



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE 308 SUL



PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE

308 SUL

BRASÍLIA, 2019.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
2 HISTORICIDADE DA ESCOLA – DA CRIAÇÃO AOS DIAS DE HOJE	9
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	16
3.1 Estrutura Física	16
3.2 Equipe Pedagógica e Funcional	37
3.3 Gestão Democrática	41
4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	46
5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	46
6 OBJETIVOS	57
7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAL AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	58
8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	62
9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	101
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	105
11 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	112
12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	114
13 PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA.....	116
AÇÕES PONTUAIS.....	123
Sextas Culturais	
Festa da Família	
Festa Julaina	
Projeto de Transição	
Natal Solidário	
Aniversário 60 anos Escola	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de alunos por turma na escola	14
Quadro 2 – Profissionais em regência.....	14
Quadro 3 – Distribuição dos profissionais por função exercida na escola	15
Quadro 4 – Distribuição dos ANEE’S 2019	19
Quadro 5 – IDEB e projeções por escola – (2009, 2011 e 2013, 2015 e 2017.....	21
Quadro 6 – Avaliação em Destaque – Avaliação de Acompanhamento – 4° Ano....	22
Quadro 7 – Avaliação em Destaque – Avaliação de Acompanhamento – 5° Ano....	23
Quadro 8 – Avaliação em Destaque – Prova Diagnóstica – 2° Ano.....	24
Quadro 9 – Avaliação em Destaque – Prova Diagnóstica – 4° Ano.....	25
Quadro 10 – Movimentação e Rendimento Escolar.....	28
Quadro 11 – Censo Escolar – 2018.....	29
Quadro 12 – Gráficos – Questionário dos Pais/Responsáveis	34
Quadro 13 – Gráficos – Questionário dos Professores.....	36
Quadro 14 – Gráficos – Questionário dos Alunos.....	37
Quadro 15 – Conselho Escolar.....	42
Quadro 16 – APM e Conselho Fiscal.....	42
Quadro 17 - Verbas Recebidas em 2018.....	43
Quadro 18 - Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2018	43
Quadro 19 - Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2018.....	44
Quadro 20- Destinação dos recursos oriundos da APM/2018.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frases dos alunos sobre Projetos da Proposta Pedagógica.....	08
Figura 2 – Croqui do prédio da Escola Classe 308 Sul.....	16
Figura 3 – Relação da escola com as Regiões Administrativas e entorno.....	18

ANEXOS

Anexo I: Agenda Escolar (modelo)	138
Anexo II: Decreto de Criação da Escola.....	139
Anexo III: Ato de Tombamento.....	140
Anexo IV: Reportagem sobre Projeto Leitura	141
Anexo IV: Reportagem sobre inclusão.....	142

Anexo VI: Proposta UFT.....	144
Anexo VII: Calendário Específico 2019.....	147
Anexo VIII: Resultado IDEB (2017)	150
Anexo IX: Resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização 2014.....	151
Anexo X: Resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização 2016.....	155
Anexo XI: Questionário Aplicado em 2019: Pais, funcionários escola e alunos do 5° anos.....	160

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Entrada da escola	09
Foto 2 – Prédio escolar na época da inauguração.....	10
Foto 3 – Governador do DF, descerrando a placa de tombamento da escola.....	11
Foto 4 – Autoridades presentes no tombamento da escola.....	11
Foto 5 – Análise Resultados IDEB.....	28
Foto 6 – Equipe da Escola Classe 308 Sul.....	38
Foto 7 – Avaliação Oftalmológica na escola.....	39
Foto 8 – Confraternização da Equipe (2018)	41
Foto 9 – Fachada da Escola.....	77
Foto 10 – Palestra do Proerd na escola.....	78
Foto 11 – Visita Planetário.....	79
Foto 12 – Projeto Inclusão Social deste Infância (TRE).....	80
Foto 13 – Projeto Inclusão Social deste Infância (TRE)).....	80
Foto 14 – Projeto Inclusão Social deste Infância (TRE)).....	80
Foto 15 – Projeto Inclusão Social deste Infância (TRE)).....	81
Foto 16 – Visita Igreja Nossa Senhora de Fátima).....	81
Foto 17 – Palestra e contação de história Biblioteca Setorial 108/308 Sul.....	82
Foto 18 – Palestra e contação de história Biblioteca Setorial 108/308 Sul.....	82
Foto 19 – Teatro Rodovia (4° e 5° anos)).....	83
Foto 20 – Campanha Conscientização - Faixa).....	83
Foto 20A – Campanha Conscientização – Faixa).....	84
Foto 21 – Carnaval).....	85
Foto 22 – Festa Julina).....	85
Foto 23 – Dia das Crianças).....	86

Foto 24 – Natal Solidário).....	86
Foto 25– Apresentação Natal).....	87
Foto 26 –Confraternização dos 5° anos).....	87
Foto 27 – Confraternização dos 5° anos).....	88
Foto 28 – Show de Talentos.....	88
Foto 29 – Show de Talentos.....	89
Foto 30 – Festa da Família.....	89
Foto 31– Matrícula inicio ano letivo.....	90
Foto 32 – Primeiro Dia Ano Letivo (recepção para pais e alunos).....	90
Foto 33– Primeira Reunião de Pais.....	91
Foto 34 –Construção Mosaico (toda comunidade escolar).....	91
Foto 35 –Visita Pontos Turísticos da 308 Sul).....	92
Foto 36 –Sexta Cultural – 5° ano).....	93
Foto 37 –Projeto Transição).....	93
Foto 38 –Projeto Transição).....	94
Foto 39– Projeto Transição).....	94
Foto 40 –Almoço Escola Parque 307/308 Sul).....	95
Foto 41 –Passeio Nicolândia (premiação da gincana).....	95
Foto 42 –Abertura do Projeto Sacola Literária).....	96
Foto 43 –Sacola Literária).....	96
Foto 44 –Palestra Sara Kubitschek).....	97
Foto 45 –Palestra Sara Kubitschek).....	97
Foto 46– Palestra Sara Kubitschek).....	97
Foto 47 –Reunião na Coordenação Pedagógica).....	100
Foto 48 – Leitura Individual).....	166
Foto 49 – Leitura Individual).....	166
Foto 50 – Produção de texto sala de aula (coordenação).....	167
Foto 51 – Produção de texto sala de aula (coordenação).....	167
Foto 52 – Leitura em voz alta – Sussurofone).....	168
Foto 53 – Pátio Coberto antes da Reforma).....	168
Foto 54 – Pátio Coberto depois da Reforma).....	169
Foto 55 – Leitura no pátio).....	169
Foto 56 – Conselho de Classe Participativo).....	170
Foto 57 – Conselho de Classe Mirim).....	170

Foto 58 – Festa da Família – Oficina de Dobraduras.....	171
Foto 59 – Semana de Consciência da Água).....	172
Foto 60 – Projeto UFT – como cérebro funciona – aprendizagens.....	172
Foto 60A – Projeto UFT no pátio).....	173
Foto 61 – Sala de Leitura – Cantinho da Leitura.....	173
Foto 62 – Sala de Leitura – Contação de História.....	174
Foto 63 – Sala de Leitura – Produção de Texto.....	174
Foto 64 – Apresentação Música Clássica.....	175
Foto 65 – Projeto Educação em Movimento.....	175
Foto 66 – Banheiro dos alunos antes da reforma.....	176
Foto 67 – Banheiro dos alunos após reforma.....	177
Foto 67A – Banheiro dos alunos após reforma.....	178
Foto 68 – Banheiro das alunas antes da reforma.....	178
Foto 69 – Banheiro das alunas após reforma.....	179
Foto 69A – Banheiro das alunas após reforma.....	179
Foto 70 – Semana de Inclusão (palestra) Escola Classe/Escola Parque.....	180
Foto 71 – Sala de Aula após reforma.....	180
Foto 72 – Sala de Recurso Multifuncional.....	181
Foto 73 – Apresentação Teatro Rodovia.....	181
Foto 74 – Hasteamento da Bandeira.....	182
Foto 75 – Aniversário da Faixa de Pedestre.....	182
Foto 75A – Aniversário da Faixa de Pedestre.....	183
Foto 76 – Sexta Cultural – 1° ano	183

APÊNDICES

APÊNDICE A: Quadro Plano de Ação: Orientadora Educacional, Sala de Recurso, Equipe Serviço Especializado, Coordenação e Educação em Movimento	184
---	-----

1 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O presente projeto pedagógico em consonância com as atuais diretrizes da Educação no Distrito Federal, revisita e continua proposta apresentada em 2018 com significativas alterações tendo em vista as mudanças que ocorreram na Escola, o contexto de aniversário de 60 anos de nossa escola e a busca de continuar a oferecer um ensino de qualidade social à comunidade. Sua revisitação buscou atender as especificidades de todos os envolvidos nos processos de ensino e seus processos de aprendizagem, reiterando o objetivo maior preparar os alunos para a vida, nas suas diferentes dimensões para que se tornem capazes de participarem e agirem no contexto no qual estão inseridos sem preconceitos sociais.

O reconhecimento de que na atual sociedade, novos saberes são produzidos diariamente e que nossos alunos e alunas precisam ser capazes de responder com flexibilidade e rapidez novos ritmos e processos de aprendizagem. Sendo assim, assume a valorização de muitas formas de ensinar, rompe com uma visão conservadora de Educação, entre os métodos de ensino mais contemporâneos, como: o aluno é desafiado a tornar-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e de interpretar a realidade, podendo intervir nela. Constroem desta maneira, atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria e responsabilidade de querer aprender.

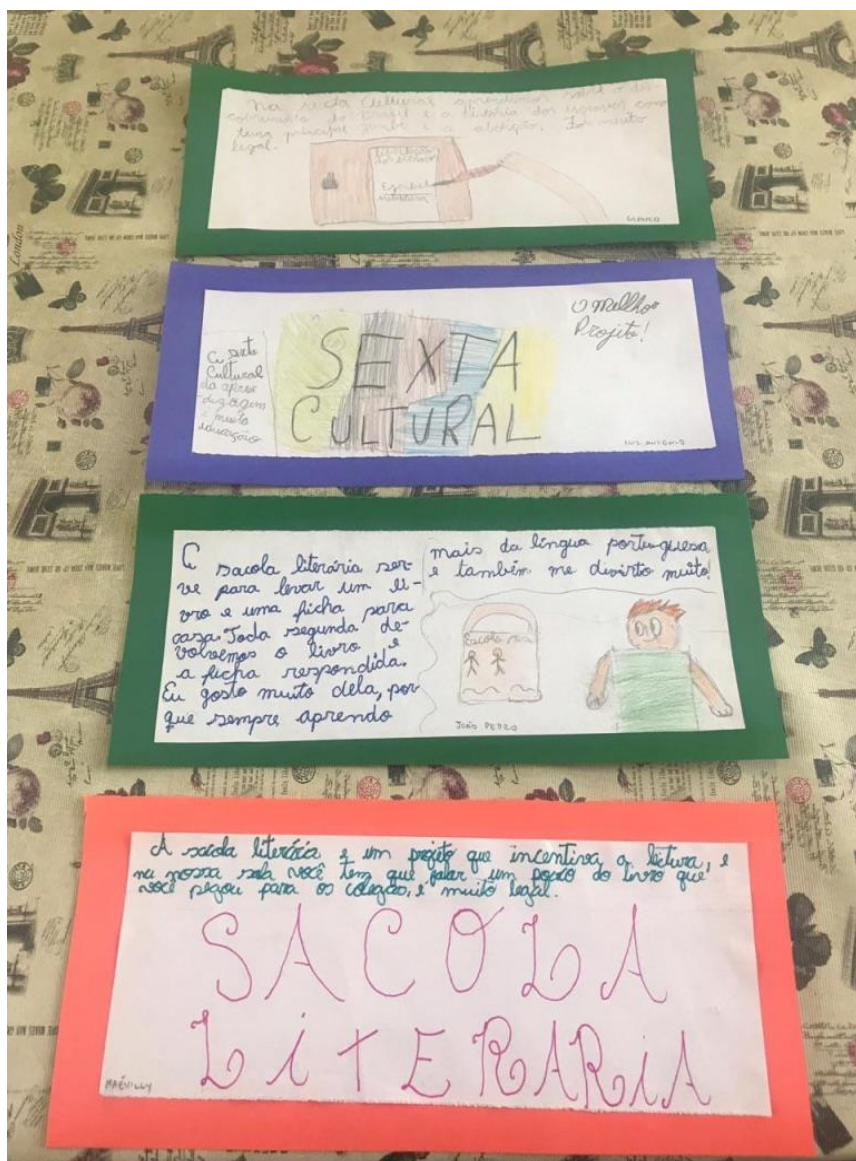
O documento ainda observa as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, com adequação curricular a partir da proposta dos ciclos para as aprendizagem e reestruturação funcional para atendimento a Política de uma escola que são “duas em uma” com período parcial e de tempo Integral.

Importante ressaltar que este documento é fruto de um processo participativo e colaborativo em sua construção, participativo, pois considerou os indicadores apontados em reuniões com as diversas instâncias da comunidade escolar. Por parte dos pais, na devolutiva da última reunião do ano letivo de 2018, observando os pontos positivos e negativos do processo pedagógico e escolar.

Por parte dos professores no grupo de estudos, com o levantamento das demandas, o estudo sobre o documento norteador do Ciclo, a elaboração proposta de implementação da Política dos ciclos de aprendizagem e a observância aos pontos indicados pela comunidade, além da reorganização dos processos internos com funcionários e atribuições.

Por parte dos alunos e alunas, conversas sobre o papel da escola em suas vidas, além de aplicação de questionário para que manifestassem a representação da escola e como se sentem nela cotidianamente. (ANEXO XI)

Figura 1– Frases dos alunos sobre escola



Numa visão colaborativa de trabalho, a revisão do documento de 2018 e sistematização da versão de 2019 (em curso) considerou as reflexões do grupo de estudo, atividade de parceria da escola e universidade, observado questões pedagógicas, de rotina escolar, de continuidade parcerias e prioridades temáticas, além do trabalho com a Pedagogia de Projetos na escola tendo como referencial a implantação do Projeto do Ciclo de aprendizagem e a Política de Educação Integral.

Este documento se consolida como instrumento pedagógico, filosófico e teórico-metodológico que norteia o fazer pedagógico desta instituição, resultando no

exercício reflexivo que aponta para mudanças a serem vivenciadas por todos os envolvidos.

2 HISTORICIDADE DA ESCOLA – DA CRIAÇÃO AOS DIAS DE HOJE

Foto 1 – Entrada da escola



Fonte: acervo da escola

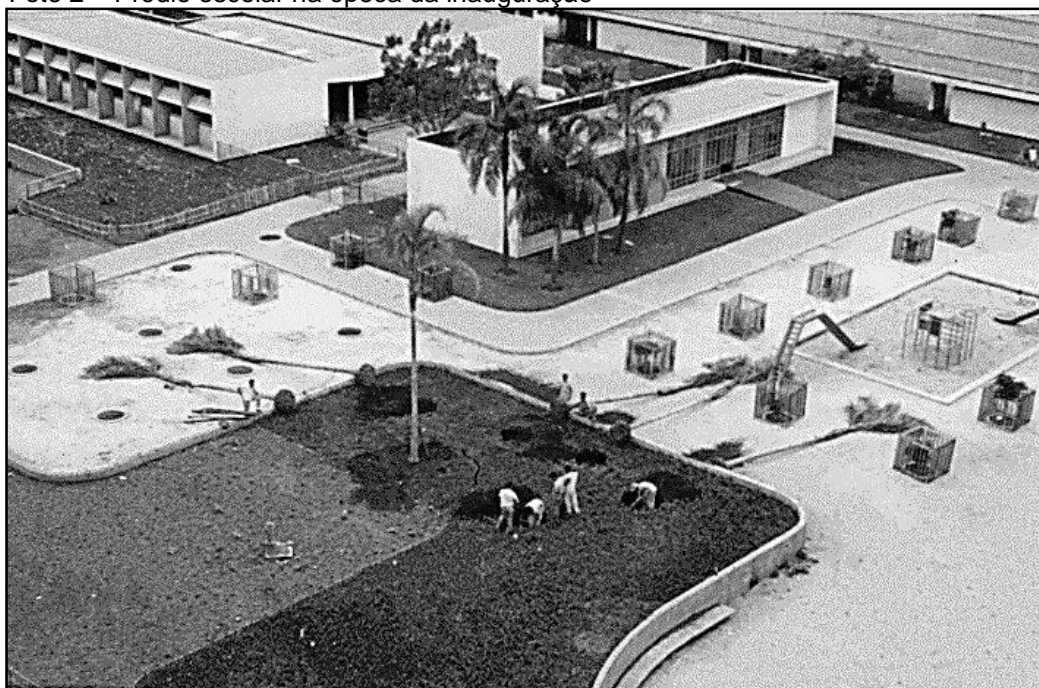
Uma escola pública que nasce sob o ideário de Anísio Teixeira que, em sua obra, considerou a importância de educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto em vez de transmitir um passado claro; e ensinar a viver com mais inteligência, mais tolerância e mais felicidade.

Para o pensador, na escola, não se aprendem apenas ideias ou fatos, mas também atitudes, ideais e senso crítico – desde que a escola disponha de condições para exercitá-los. Assim, uma criança só pode praticar o aprendido em uma escola onde haja condições reais para desenvolver sentimentos, habilidades e novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 308 Sul foi inaugurada em 1959 por Juscelino Kubitschek e a sua primeira direção foi exercida pela professora Stela dos Cherubins Guimarães Trois. Naquela época, a escola possuía a missão que era "preparar a criança para o Brasil de amanhã", em consonância com os princípios preconizados pela "didática em ação" de Anísio Teixeira.

Sua estrutura física orientou a construção dos prédios escolares e foi elaborado a partir do Plano Escolar de Brasília por meio do Departamento de Arquitetura da NOVACAP com duas construções retangulares interligadas por uma passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, e um prédio maior com oito salas de aula, dois banheiros e uma cantina. A escola buscava atender crianças entre 7 a 12 anos de idade e era custeada pelo Banco do Brasil. Em 1967, passou a ser mantida pela Fundação Educacional do Distrito Federal. Somente em 14 de janeiro de 1966, com a assinatura do Decreto nº 481/66 – GDF (ANEXO II), a escola passou a fazer parte da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Foto 2 – Prédio escolar na época da inauguração



Fonte: acervo da prefeitura da SQS 308

Outro momento histórico a destacar é no final da década de 1970, quando foi alterada a denominação de Escola Classe da SQ 308 Sul para Escola Classe 308 Sul, através da Res. N. 95 – CD, de 21/10/1976 (ANEXO II).

Em 1987, a escola passou por uma reforma e configurou uma nova página da história escolar, pois foi tombada pelo Governo do Distrito Federal em 12/09/1988 (ANEXO III). A partir desta data ficou sob a proteção do governo todo o prédio e o seu entorno, abrangendo toda a área entre os blocos residenciais C, H e I da S.Q.S. 308 e a Escola Parque 307/308 Sul.

Foto 3 – Governador do DF, descerrando a placa de tombamento da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 4 – Autoridades presentes no tombamento da escola



Fonte: acervo da escola

Na primeira década do novo século, a escola acompanhou mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, passando a atender crianças de 06 a 11 anos, do 1º ao 5º ano do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em acordo às orientações de promover uma Escola na perspectiva da Inclusão Escolar, ofertando vagas para crianças com diversas tipologias de deficiência e TGD.

Nessa perspectiva, a partir de 2007, a atual gestão iniciou processo de reformulação das diversas dimensões da escola, reconfigurando a missão, prevista no Proposta Pedagógica, no sentido de assegurar o ingresso, a continuidade e o término dos ciclos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Assim, garantindo o sucesso aos processos de aprendizagem para que se tornem cidadãos para a vida dentro de todas as dimensões da formação humana.

A partir de 2012, os resultados desse esforço foram reconhecidos publicamente através das ações voltadas para promoção da inclusão escolar, sendo o trabalho com crianças com síndrome de Down e formação de leitores (ANEXO V) Além de reconhecer boas práticas dessa gestão como uma experiência a ser divulgada na rede, certificando os diretores de escola que se destacaram no desempenho da gestão. Muitas entrevistas foram realizadas na escola, destacando esse trabalho de inclusão escolar, para o qual destacam-se vídeos disponíveis nas redes sociais que apresentam essas iniciativas. (ANEXO IV E V)

Em 2016, novamente a escola passa por transformações tendo aderido a Rede Integradora -Política de Escola de Tempo Integral em horário parcial (vespertino), se reorganiza curricularmente e metodologicamente para os novos desafios que esta forma de organização institucional exige em parceria com a Escola Parque 307/308 Sul, em atendimento a Portaria n.º 445 de 16 de dezembro de 2016(totalizando 10 horas aula). Além disso, em atendimento ao documento de organização dos Ciclos para as aprendizagens a escola tem discutido e proposto ações a curto, médio e longo prazo para efetiva implementação da Política de ciclos. (APÊNDICE A) Sendo que no turno matutino, os alunos são atendidos no ensino regular. (5 horas aula)

A partir de 2017, a escola se tornou “Duas em uma”, ampliando a parceria com a Escola Parque 308 Sul, na qual nossos alunos e alunas de tempo integral permanecem no período da manhã e a tarde frequentam nossa escola. O processo de adequação interno logístico e pedagógico foi inicialmente conflituoso, porém com esclarecimento às famílias da importância da oferta e mudança do modelo anteriormente existente na relação com a Escola Parque, as atividades puderam ser desenvolvidas.

Em 2018, a parceria foi fortalecida, com desenvolvimento de alguns projetos integradores e o trabalho integrado entre as coordenações das escolas, ampliação da comunicação e interlocução dos pais, compreendendo cada vez mais que, apesar do filho ou filha frequentar duas escolas, o projeto é único e as escolas atuam de forma parceira e integradora visando a formação integral de seus alunos e alunas. Ainda há aspectos a serem ajustados no trabalho e muitos referem-se a questão da interação com as famílias, para o qual, no ano de 2019 tem sido desenvolvido através do trabalho da equipe especializada, principalmente por parte da orientação educacional das duas escolas, atividades voltadas para esse aspecto, com iniciativas exitosas,

dentre as quais destaca-se *Projeto: Família na Escola Parque*, com ações voltadas à famílias dos alunos e alunos em tempo integral. (Apêndice B)

A missão se materializa a partir de objetivos pré-estabelecidos, os quais se destacam: atender os alunos e alunas respeitando sua diversidade, oportunizando o crescimento pessoal e de sua família; trabalhar a cidadania e os valores; fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém todos devem ser ativos e críticos; criar situações para trabalhar questões da diversidade e diferença.

A Escola Classe 308 Sul passou por reformas no segundo semestre de 2018 e iniciou com obras o ano letivo de 2019. A escola tem hoje, 06 salas de aula, 01 sala que funciona a sala de leitura e sala de recursos. Uma sala que funciona o laboratório de informática e uma sala de aula no turno matutino e reforço, ciclo, oficinas no turno vespertino.

A escola não dispõe de quadra esportiva. Os alunos do turno matutino fazem atividades de Educação Física no gramado em frente a escola ou na quadra de esporte cedida pela Escola Parque 307/308 Sul. A escola não dispõe de refeitório, e os alunos recebem a merenda e lancham na própria sala de aula.

A escola também não dispõe de um parque infantil e auditório;

A escola tem dois banheiros administrativos (feminino/masculino) reformados no ano 2018, e dois banheiros para os alunos(as) tendo cada um com 04 boxes e um box para alunos com necessidades especiais, Estes passaram por reforma neste ano.

A Escola Classe 308 Sul é representada legalmente pela APM (Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 308 Sul) para recebimento de verbas do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal. Tendo esta Associação inserida no CNPJ 00467324/0001-34. Está situada na SQS 308 Área Especial, Asa Sul, sendo seu e-mail: escolac308s@gmail.com

A Escola Classe 308 Sul é representada pela sua diretora Maria das Graças de Oliveira e vice-diretora Andréa Poley de Souza, sendo o telefone da instituição 39011526. O secretário escolar da Unidade de Ensino é o Sr. Raimundo Vieira de Sá Filho. A escola conta com duas coordenadoras: Luciara Pereira de Sá e Janine de Freitas Morisco.

Atualmente é possível identificar que a quantidade de alunos, em 2019, no turno matutino é de 174 alunos e no turno vespertino é de 174 alunos.

Quadro 1 – Distribuição de alunos por turma na escola ano 2019

SÉRIE	MATUTINO		SÉRIE	VESPERTINO		TOTAL
	TURMAS	Nº ALUNOS		TURMAS	Nº ALUNOS	
1º	A	30	1º	B	32	
3º	A	27	2º	A	32	
3º	B	29	3º	C	32	
4º	A	24	4º	C	24	
4º	B	18	4º	D	24	
5º	A	31	5º	C	30	
5º	B	15	-	-	-	
TOTAL	TURMAS	174	TOTAL	TURMAS	174	348

Fonte: elaborado pela escola

A equipe da Escola Classe 308 Sul, é formada pelos profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal que atuam em sala de aula e outras funções pedagógicas:

Quadro 2 – Professores regência

TURMA	TURNO REGÊNCIA	PROFESSOR	ADMISSÃO SEDF	TEMPO EC308SUL
1º ANO A	Matutino	Vanessa de Oliveira Soares	C.T.	5 meses
1º ANO B	Vespertino	Petrus Toscanelli	C.T.	5 meses
2º ANO A	Vespertino	Andrea Costa e Silva	C.T.	5 meses
3º ANO A	Matutino	Flavia Virginia Lima Ramos	04/09/1997	5 meses
3º ANO B	Matutino	Laryssa Bezerra Lima	C.T.	5 meses
3º ANO C	Vespertino	Elmo Nonato da Silva	21/02/2003	4 anos
4º ANO A	Matutino	Denise Silva Camargo	C.T.	5 meses
4º ANO B	Matutino	Francisca Dias Rodrigues	12/02/1998	4 anos
4º ANO C	Vespertino	Neliane Maria da Cunha	15/04/1997	5 meses
4º ANO D	Vespertino	Daniela Aparecida Felix	C.T.	3 meses
5º ANO A	Matutino	Patrícia Cesar Andrade	06/01/1998	12 anos
5º ANO B	Matutino	Maria de Fátima C. de Lima	C.T.	3 meses
5º ANO B	Matutino	Ana Cecília Teixeira	27/02/2013	1 ano
5º ANO C	Vespertino	Valéria A.B. Marinho	20/02/2003	12 anos
Ed. Física	Matutino	Alessandro Viegas Rodovalho	14/07/2014	4 meses
Coordenadora		Luciara Pereira de Sá	31/03/2000	9 anos
coordenadora		Janine de Freitas Morisco	21/03/1997	12 anos
Sala de leitura		Rafaela G. D. Machado	05/09/2005	05 meses
Sala Recurso		Fernanda Mendonça	20/02/2003	05 anos

Fonte: Acervo da escola

A fim de demonstrar o número de profissionais por função na escola, segue quadro:

Quadro 3 – Distribuição dos profissionais por função exercida na escola

FUNÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Professor regente de sala de aula	13
Professor da sala de informática	0
Coordenação pedagógica	2
Equipe de direção	2
Orientação pedagógica	2
Orientação educacional	1
Secretaria	2
Professor de sala de recurso	1
Professor de sala de leitura	1
Auxiliares de educação (limpeza)	4
Merendeiras	2
Monitora	1
Educador Social Voluntário (matutino)	3
Educador Social Voluntário(vespertino)	8
Porteiras	2
Vigias	3
Total	47

Fonte: elaborado pela escola

O Conselho Escolar da instituição é participativo e é composto pelos seguintes membros: Maria das Graças de Oliveira – diretora, membro nato, Patrícia Cesar Andrade, professora, Aline Regina Guimarães Gonçalves Feitosa, mãe, Zaira Nascimento de Oliveira, mãe, Marcus Paulo dos Santos Silva, pai, Ana Maria Peres, orientadora, Dorgival Claudino de Araújo, vigia.

A escola tem duas porteiras: Hilda e Nadir que recepcionam os alunos, pais, professores e demais visitantes.

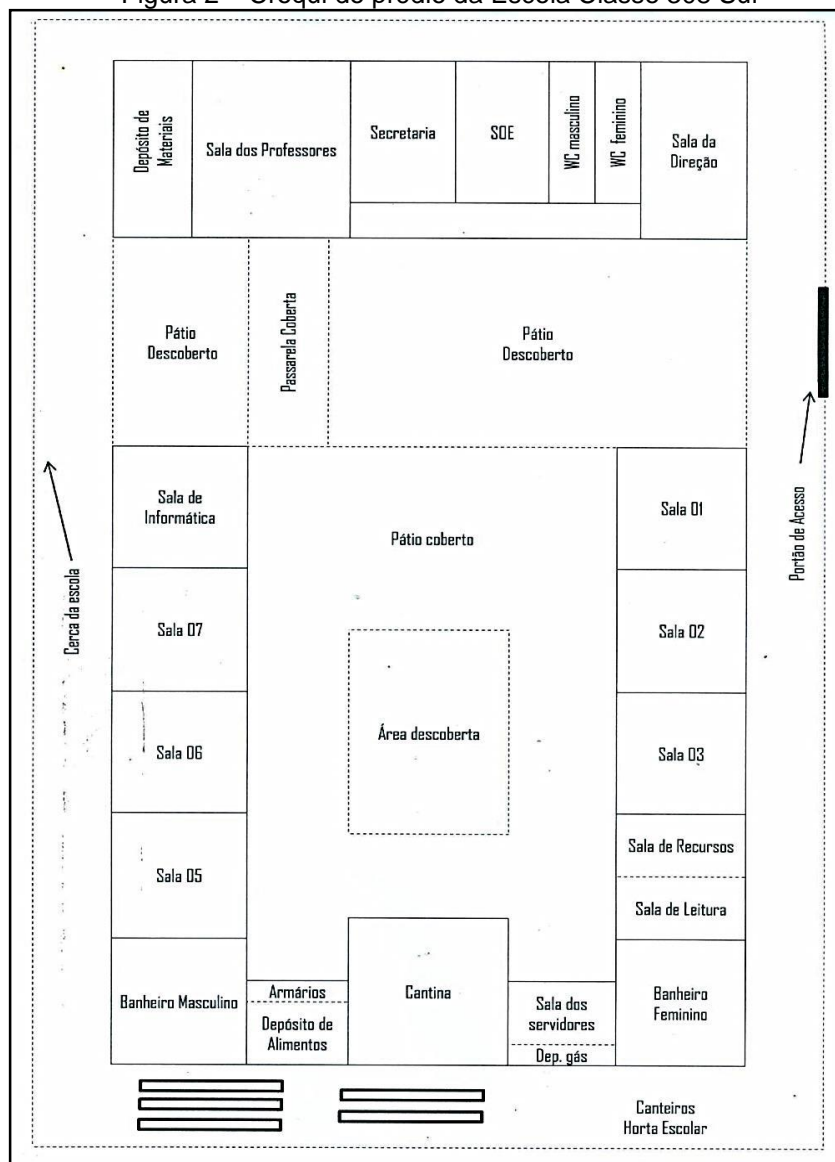
A escola tem seus serviços de limpeza e cozinha terceirizados. A empresa que atende a escola na limpeza é Juiz de Fora, contamos com quatro funcionários: Janilson, Daniel, Fátima e Osmarina. E na confecção de merenda a empresa responsável é GSE temos duas merendeiras: Ociane e Sirlei que realizam a confecção e distribuição do lanche para os alunos. As empresas também fornecem material de limpeza e material para cozinha para escola. E temos três vigias da SEDF que trabalham por escala. São eles Dorgival, José Marcos e Geraldo. Sendo que escola tem carência de um vigia.

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 Estrutura Física

A gestão considera que a estrutura física da escola é estratégica para criar condições objetivas adequadas com vistas ao cumprimento da missão e objetivos previstos na Proposta Pedagógico (PP). No entanto, por ser um prédio histórico e de patrimônio tombado, algumas adequações são necessárias para garantir a efetividade das atividades previstas no processo de planejamento pedagógico da escola, além de ausência de alguns espaços que são supridos com medidas alternativas. (figura 2)

Figura 2 – Croqui do prédio da Escola Classe 308 Sul



Fonte: Acervo da Escola

A estrutura física da escola localiza-se na parte central residencial da quadra 308 Sul, espaço arborizado, com acesso próximo para a Estação do Metrô da 108 Sul e também para avenida W3 Sul, na altura da quadra 508 Sul. No entanto, disputa espaço de estacionamento com os prédios circunvizinhos, pois não dispõe de estacionamento próprio, nem mesmo para desembarque de pessoas com deficiência, apesar de iniciativas da escola nesse sentido, sem sucesso.

Apesar das iniciativas da prefeitura da quadra ainda há problemas nos calçamentos de acesso à escola, o que compromete a acessibilidade na escola de crianças cadeirantes e com pouca mobilidade.

Apesar das limitações, ausência de espaço físico para atividades no parque para o primeiro ciclo e espaço com melhor acústica, pode-se afirmar que todos os espaços disponíveis na escola são devidamente otimizados e alinhados com as diretrizes pedagógicas previstas na Proposta Pedagógica.

Importante ressaltar que o ambiente escolar tem uma influência direta no processo de aprendizagem dos alunos e na construção de relações humanas positivas. Devido a isso, desde o vaso com flor na entrada da secretaria da escola, até a cor das paredes são pensadas para proporcionar um ambiente provido de valorização do conhecimento que permite o desenvolvimento desse valor naturalmente nas pessoas.

Esse pensamento agregado à cultura da escola permite vislumbrá-la como uma instituição que se organiza para aprendizagem de todos, comprometendo-se com ela, preservando-a, construindo um novo vínculo pedagógico e resgatando o sentido do estudo mediante uma proposta pedagógica significativa e participativa.

A escola é entendida como um meio de vida social tão rico quanto a maioria dos ambientes profissionais. Sua função de socialização vai muito além da aquisição de uma cultura geral e seus efeitos sobre o comportamento refletem-se mais nos sentimentos e na percepção sensorial do que nos processos racionais proporcionados em ambientes controlados, como a sala de aula.

Todos os anos a escola é muito procurada por famílias, principalmente, indicadas por outras famílias que pertencem a comunidade escolar e manifestam contentamento e aprovam o projeto da escola e da atual gestão.

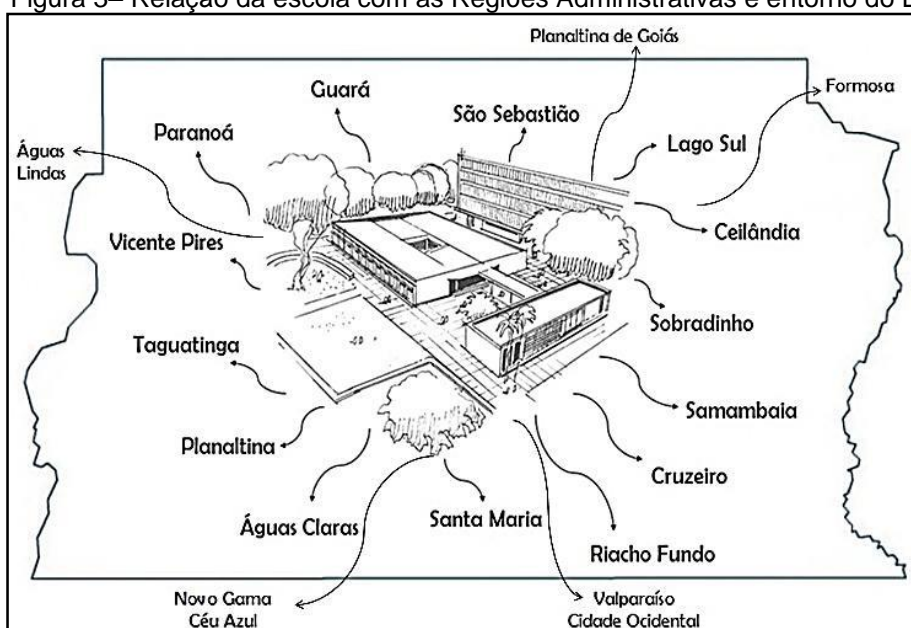
É importante observar que o quantitativo de alunos exige maior organização didática e logística da turma, promovendo ações disciplinares, evitando desgaste dos

professores e problemas entre os próprios alunos que podem refletir nos processos de ensino e de aprendizagem.

No entanto, comparado aos anos anteriores a Escola Classe 308 Sul vem sendo desafiada a ampliar sua atuação e adequação, pois o quantitativo de matrículas mudou consideravelmente e isso implica numa reorganização didático-pedagógica para garantir o pleno desenvolvimento dos projetos a serem desenvolvidos

Atualmente, a Escola Classe 308 Sul é vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. A instituição é responsável por 348 alunos, oriundos do Plano Piloto, demais Regiões Administrativas (RAs)¹ e do entorno² do Distrito Federal.

Figura 3– Relação da escola com as Regiões Administrativas e entorno do DF



Fonte: elaborado pela escola

Com aplicação do questionário enviado as famílias no ano de 2019, percebe-se que o quadro acima não mudou muito.

Em consonância à política da Educação Básica, os alunos oriundos da Educação Infantil têm prioridade na ocupação das vagas na Escola Classe 308 Sul, em específico os alunos do Jardim de Infância 308 Sul, pela proximidade da escola. Em um segundo momento as vagas são disponibilizadas para o Telematrícula³ e por meio da secretaria da escola. Dentre os alunos configurados no quadro abaixo, há

¹ O Distrito Federal foi dividido em 1964 em 8 RAs (Regiões Administrativas) que foram ampliadas, em 1989, para 12, depois para 19 em 1994 e, atualmente, chegou ao número de 30 Regiões Administrativas.

² O entorno do Distrito Federal, de acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é composto pelos seguintes municípios: Abadiânia, Alexânia, Cabeceiras, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

³ Sistema de Matrícula do Distrito Federal para ingresso de alunos na rede de ensino por meio do telefone

matrículas de crianças com quadro Síndrome de Down e algum tipo de deficiência. Além das matrículas iniciais, quando é possível, a escola recebe crianças através de transferência, principalmente, casos de alunos com deficiência, tendo em vista o reconhecido trabalho que é realizado na escola.

Quadro 4– Distribuição ANEE's ano 2019

SÉRIE	NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA	NÚMERO DE ALUNOS
1º ANO	TDAH	01
2º ANO	DPA(C)	01
2º ANO	TDAH	01
2º ANO	DF/BNE	01
3º ANO	TDAH	03
3º ANO	DPA(C)	01
3º ANO	OUTROS	01
4º ANO	DF/BNE	01
4º ANO	TDAH	03
4º ANO	DPA(C)	01
5º ANO	TDAH	04
5º ANO	DI	01
5º ANO	DPA(C)/TDAH	02
5º ANO	DPA(C)	03
5º ANO	S.DOWN/DI	01
5º ANO	OUTROS/TDAH	01

Fonte: elaborado pela escola

Esse processo de transferência é importante. Existe uma proximidade de intencionalidades nos projetos pedagógicos e os alunos, embora mudem de escola, não sofrem com o processo de adaptação, pois boa parte deles se conhecem e as diretoras estabelecem uma relação bastante produtiva na perspectiva de estratégias pedagógicas e de estrutura física e curricular.

Outra característica é que a comunidade escolar não é composta de alunos residentes na quadra 308 Sul. A comunidade escolar tem famílias de muitas regiões administrativas do Distrito Federal, essa peculiaridade exige que a escola tenha alguns aspectos de rotina escolar alterados, como tolerância de horário, realização de atividades no contra turno e finais de semana.

As linhas pedagógicas utilizadas pela escola estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, primeiro segmento, ou seja, entende que a aquisição de conhecimento é processual e é construída. Nesse sentido, os princípios das teorias psicogenéticas com as reflexões de Piaget, Vygotsky e Wallon inspiram as ações da escola.

E uns dos aspectos relevantes para o melhor desempenho é diagnosticar os problemas de aprendizagens em sala de aula. E o primeiro passo para ajudar os alunos a sanar suas dificuldades. Em se tratando de alunos com déficit de atenção, o professor pode está incentivando o uso de ferramentas tecnológicas, como materiais audiovisuais, vídeos e computadores, assim estarão aumentando seu interesse e mantendo o foco por mais tempo.

No caso do TDA, colocar sempre o aluno em lugares em que não venha o distrair-se, pode também intercalar atividades de alto e baixo interesse, dando orientações adicionais ao final das aulas.

O professor precisa estar atento também a problemas de relacionamentos, que pode também interferir no seu aprendizado, principalmente em casos de bullying e preconceitos. Conhecer a vida do aluno, orientando a buscar ajuda de psicólogos e incentivar a relacionar - se com os colegas são boas estratégias a serem usadas.

Outra atividade realizada nas coordenações pedagógicas pelo projeto “Educação Inclusiva: modos de fazer”, foi diagnosticar junto com os professores como os alunos aprendem, segundo a neurociência. A neurociência é o estudo do sistema nervoso e suas funcionalidades. Através dela, é possível entender o processo de desenvolvimento do ser humano através do cérebro. E na sala de aula com alunos o projeto fez um trabalho sobre as áreas do cérebro, como funciona, qual área determina qual atividade entre outras curiosidades, como cérebro trabalha, como aprende.

O professor precisa adquirir habilidades para perceber em seus alunos as dificuldades de aprendizagens em sua sala de aula e só assim desenvolverá um trabalho eficiente e de qualidade.

A partir do momento em que o aluno é diagnosticado, o trabalho do professor torna-se mais fácil em sala de aula. Fazer as intervenções certas e necessárias faz toda a diferença na hora de aprender, pois o papel da escola é quebrar certos rótulos ou paradigmas de que um aluno com dificuldades de aprendizagem é “fraco e não aprende”.

Além da referência curricular nacional, é necessário ressaltar que, nesse processo de construção no trabalho pedagógico, a escola utiliza no primeiro ciclo, do 1º ao 3º ano, o método fônico (PP) de alfabetização. Essa estratégia pedagógica tornou-se comprovadamente um avanço no trabalho da escola. Os resultados de avaliação nacional, tais como da Provinha Brasil e ANA (ANEXO IX E X), indicam o quanto essa linha pedagógica contribuiu no sucesso de aprendizagem dos alunos desse ciclo. Outro resultado que referenda a escolha pedagógica da escola é o indicador do IDEB.

Quadro 5 – Ensino Fundamental Regular – séries iniciais (até o 5º ano – Taxa de aprovação, Prova Brasil, IDEB e projeções por escola – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013)

Nome da Escola	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2014	IDEB 2015	IDEB 2017
Escola Classe 308 Sul	6,2	6,7	7,0	6,7	6,8	<u>7,3</u>

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 6- Avaliação em Destaque- Avaliação de Acompanhamento – 4º ano

<p style="text-align: center;"><i>Plano Piloto</i> <i>Escola Classe 308 Sul</i> <i>4º Ano</i></p>													
<p style="text-align: center;"><i>A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.</i></p>													
Língua Portuguesa													
OBJETIVOS		Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter											
TOTAL DE ACERTOS	63	73				72	70	73	39	85	53	62	73
PERCENTUAL DE ACERTOS	70.0%	81.1%				80.0%	77.8%	81.1%	43.3%	94.4%	58.9%	68.9%	81.1%
Matemática													
OBJETIVOS	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades de sistema de numeração decimal, realizando operações por meio de situações					Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações					Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá		
TOTAL DE ACERTOS	73	61	50	79	54	26	46	66	57	32			
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.2%	67.0%	54.9%	86.8%	59.3%	28.6%	50.5%	72.5%	62.6%	35.2%			

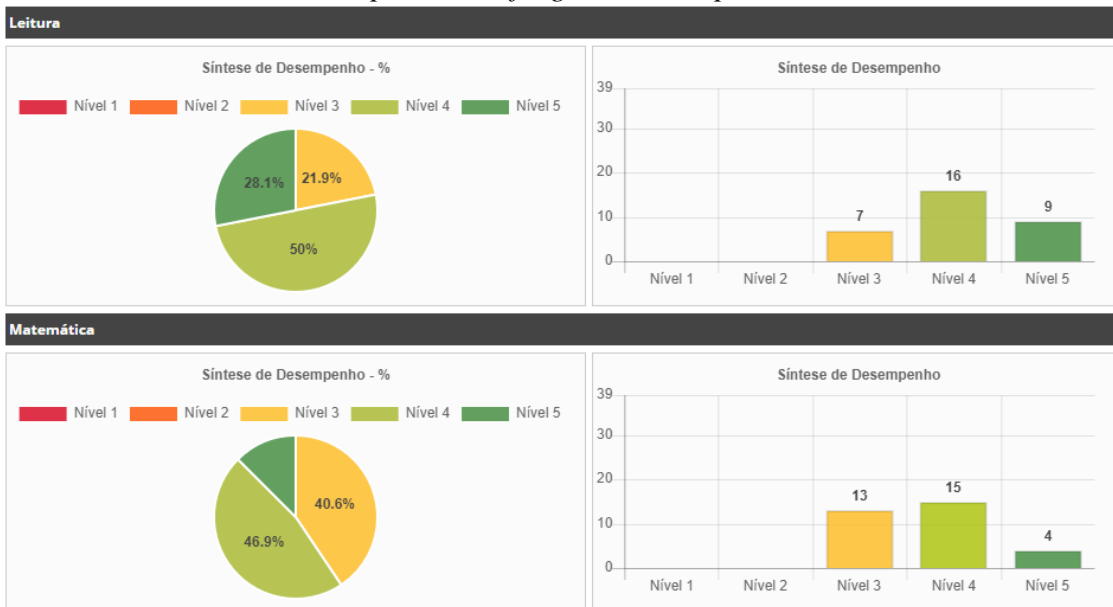
Quadro 7 - Avaliação em Destaque- Avaliação de Acompanhamento – 5º ano

Plano Piloto										
Escola Classe 308 Sul										
5º Ano										
A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.										
Língua Portuguesa										
OBJETIVOS			Refletir, revisar e reescrever textos produzidos, considerando um ou mais aspectos					Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter		
TOTAL DE ACERTOS	69	41	69	68	62	41	43	61	42	58
PERCENTUAL DE ACERTOS	92.0%	54.7%	92.0%	90.7%	82.7%	54.7%	57.3%	81.3%	56.0%	77.3%
Matemática										
OBJETIVOS						Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações			
TOTAL DE ACERTOS	74	64	47	28	56	65	72	45	72	65
PERCENTUAL DE ACERTOS	98.7%	85.3%	62.7%	37.3%	74.7%	86.7%	96.0%	60.0%	96.0%	86.7%

Quadro 8 - Avaliação em Destaque- Prova Diagnóstica – 2º ano

Plano Piloto
Escola Classe 308 Sul
2º Ano

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas tendo como referência os índices de erro e de acerto, podendo assim identificar quais descritores e habilidades apresentam fragilidades ou potencialidades.



Quadro 9 - Avaliação em Destaque- Prova Diagnóstica – 4º ano

Plano Piloto
Escola Classe 308 Sul
4º Ano

Este relatório apresenta os eixos de Língua Portuguesa e de Matemática. Há, em cada um deles, a relação de estudantes que obtiveram o êxito mínimo para fazer parte da categoria descrita por cada eixo. Este relatório pode servir de base para a montagem de reagrupamentos e planejamento de outras intervenções pedagógicas, uma vez que relaciona nominalmente os estudantes com os eixos avaliados.

Língua Portuguesa



Eixo - Compreensão e interpretação textual

Habilidades	Quantitativo
<p>H16 - Reconhecer finalidade de contos, crônicas, reportagens, descrições e cartazes.</p> <p>H23 - Reconhecer recursos textuais e não textuais no suporte a mensagem que o texto se propõe transmitir.</p> <p>H32 - Inferir efeito de humor em narrativas, tirinhas e histórias em quadrinhos.</p> <p>H33 - Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos, poemas, tirinhas e cartas.</p> <p>H35 - Inferir informação implícita em propagandas ou tirinhas com ou sem apoio de recursos gráficos.</p>	69 _{/86}

Eixo - Reconhecimento de estratégias de construção textual

Habilidades	Quantitativo
<p>H2 - Identificar assuntos comuns a dois gêneros textuais diferentes.</p> <p>H24 - Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos, reportagens, tirinhas e fragmentos de romance.</p> <p>H25 - Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.</p> <p>H38 - Inferir sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas em relação a seu antecedente.</p> <p>H4 - Identificar elementos da narrativa em fábulas, contos, crônicas e reportagens.</p>	71 _{/86}

Eixo - Uso de estratégias de leitura

Habilidades	Quantitativo
<p>H10 - Localizar informação explícita em contos e reportagens.</p> <p>H36 - Inferir informações implícitas em fábulas, contos, poemas, tirinhas ou crônicas.</p> <p>H41 - Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.</p> <p>H42 - Inferir tema, assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.</p> <p>H7 - Identificar opinião em fábulas, contos, crônicas e reportagens.</p>	63 _{/86}



Nesse quadro, é possível perceber que a Escola Classe 308 Sul obteve no IDEB de 2005 nota 5,0. No ano de 2007, o IDEB foi para 4,5. Em 2009, chegou a 6,2. Em 2011, foi para 6,7 e, em 2017, a escola alcançou meta atual de 7,3 (ANEXO VIII).

A Escola Classe 308 Sul compreende e utiliza a Avaliação Institucional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a ANA (3º ano) e a Provinha Brasil (2º ano) para realizar a sua gestão pedagógica.

A partir dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA de 2016 pode-se notar avanço, em relação ao indicador de leitura de 2014, pois a escola obteve uma diminuição nos níveis 1, 2 e 3 e uma aumento de crianças que realizaram a avaliação no nível 4. Houve um crescimento, ou seja, nossos alunos melhoraram e alcançaram o maior nível da proficiência da Leitura.

Em 2014, o índice do nível 4 era de 23,03%. No entanto, em 2016, o índice aumentou para 39,66% essa diferença significou ampliação do percentual de alunos no nível 4, em 2016. Houve uma diminuição do nível 1, que em 2014 era 5,77% e em 2016 foi 3,45%. É importante registrar que em 2014, ocorreram transferências de outras escolas o que pode ter impactado os resultados do nível 1 e 2, mas a escola continuou seu trabalho e conseguiu alcançar novos resultados em 2016.

Além disso, o comparativo entre escolas similares indica que a escola nos níveis 2, 3 e 4 está compatível na leitura, acompanhando a média das escolas similares e acima do referencial do estado.

No campo da escrita, tivemos uma grande mudança de níveis, em relação a 2014, o que significa avanço. No nível 1 a escola zerou, indicando que as crianças migraram para os níveis 2 com percentual de 8,62% e ampliando para o nível 5 com 31,03%.

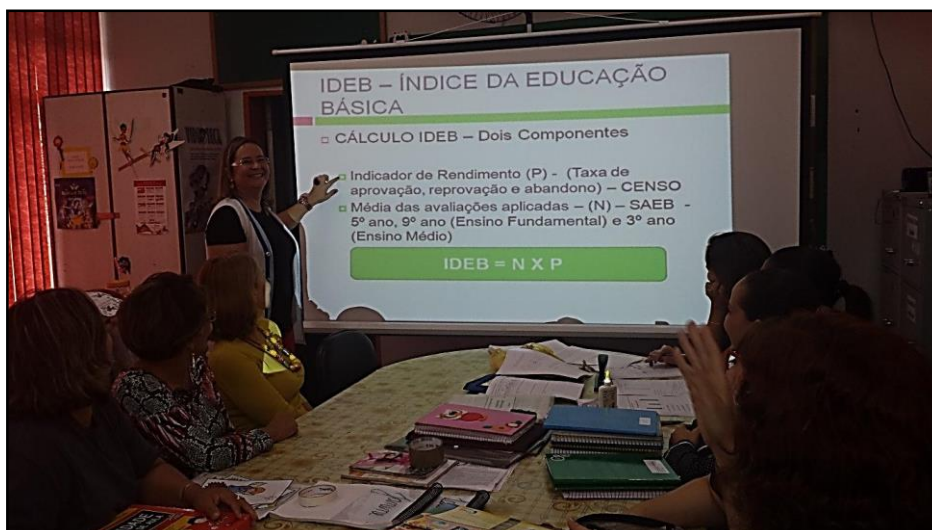
Esse resultado está em consonância com os projetos realizados na escola, principalmente, no campo da escrita.

No indicador de matemática, ampliou-se o percentual de alunos no nível 4 que em 2014 foi de 58,82%, sendo em 2016 de 63,33%. No entanto, sabemos que ainda precisamos avançar na educação matemática e ampliando ações voltadas para o trabalho dos conteúdos avaliados e que os alunos apresentaram déficit de aprendizagem.

Com o olhar nesses resultados, a escola investigou a concepção que a equipe de professores da Escola Classe 308 Sul tem a respeito da Avaliação institucional e se o índice tem contribuído para melhoria da qualidade no trabalho pedagógico na escola. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, elegeu-se a abordagem de pesquisa qualitativa.

O resultado é fruto de uma estratégia de avaliação com foco no crescimento coletivo, na qual a coordenação e a direção da escola acompanham e fazem intervenções na implementação de ações de maneira a assegurar uma educação de qualidade, voltada para a visão: “Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender”. Além disso, a escola busca a formação de sujeitos críticos e modificadores de seu futuro, reflexo de um planejamento pedagógico voltado para o crescimento pessoal com forte comprometimento dos profissionais da escola.

Foto 5 – Análise dos resultados do IDEB



Fonte: acervo da escola

Durante todo ano letivo é realizado nas coordenações coletivas avaliações sobre andamento da Proposta Pedagógica e os projetos que estão inseridos na mesma, o que realmente é necessário mudar, a busca de parcerias entre outras ações.

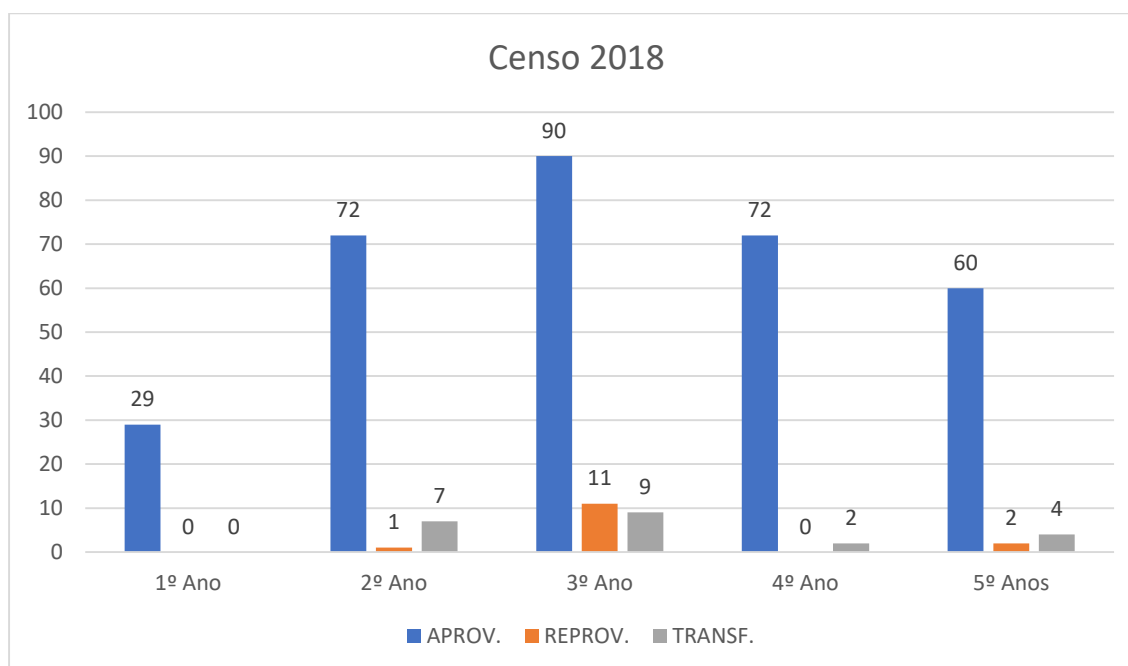
Sabemos que ainda é necessário novas ações para alcançar alguns alunos que chegam de outras escolas ou localidades e acabam sendo retidos. No quadro abaixo temos o quantitativo de alunos retidos no ano de 2018

Quadro 10 – Movimentação e Rendimento Escolar em 2018

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MOVIMENTAÇÃO					
MATRÍCULA EM 21/03/2018	29	72	104	73	64
ADMITIDOS APÓS 21/03/2018	-	08	06	01	02
AFASTADOS POR TRANSFERÊNCIA	-	07	09	02	04
RECLASSIFICADOS DO ANO	-	-	-	-	-
RECLASSIFICADOS PARA O ANO		-	-	-	-
ÓBITO	-	-	-	-	-
MATRÍCULA FINAL	29	73	101	72	62
APROVADOS SEM DEPENDÊNCIA	29	72	90	72	60
APROVADOS COM DEPENDÊNCIA					
REPROVADOS	-	01	11	-	02
AFASTADOS POR ABANDONO	-	-	-	-	-
SEM INFORMAÇÃO DE RENDIMENTO (SIR)	-	-	-	-	-

*Informação prestada no Censo Escolar DF 2018.

Quadro 11 – Censo Escolar 2018



A proposta pedagógica é discutida e reformulada a cada ano, tendo representantes dos professores, pais e servidores.

O diagnóstico em relação a realidade escolar foi realizado através de questionário (ANEXO XI) encaminhados aos pais, mães ou responsáveis, aos funcionários da escola e alunos do 5º anos (A, B, C) por amostragem. Do total de questionários distribuídos para todas as famílias da escola tivemos a devolução de 267 questionários preenchidos, dentre os quais 210 respondidos pelas mães, 50 respondidos pelos pais, 06 respondidos pelos pais e mães (juntos), 09 respondidos por outros (avó, avô e tia) e dois questionários sem identificação de quem respondeu.

No bloco de questões que caracterizam quem respondeu o questionário de acordo com a tabulação, destaca-se que a média de idade das mães é entre 30 a 40 anos em sua maioria, pois 111 do total de 210 responderam esse item e se auto declaram “pardas”, entre os pais destaca-se a faixa etária de 41 a 50 anos e também, em sua maioria se autodeclaram “pardos”. No que se refere ao grau de escolaridade, a mãe é considerada a responsável e na grande maioria possui ensino superior. Entre os pais, somente 22 possuem ensino superior. Em relação a renda familiar a média salarial declarada, tanto pelos pais, quanto pelas mães é da escala de R\$ 1.245,00 a R\$ 4.100,00. Quando os itens buscam caracterizar a localidade de origem das

famílias, o desenho apresentado em outros anos se repete, ou seja, a grande maioria das famílias de nossa comunidade escolar é de Regiões Administrativas (antes chamado cidade Satélites) e não do Plano Piloto. De acordo com os questionários respondidos somente 36 indicaram que moram na Asa Sul ou Norte, 29 em cidades Regiões Administrativas mais próximas do Plano, como Guará, Vicente Pires, Águas Claras e a grande maioria em Regionais Administrativas distantes da escola, dependendo de ônibus, metrô, carro ou van escolar. Chama atenção o aumento em relação a 2018 do número de famílias oriundas das cidades do entorno (cidade Ocidental e Valparaíso de Goiás). Observa-se também que na indicação sobre casa própria ou alugada, o número de famílias que indicam ter casa ou apartamento próprio estão localizadas no Plano Piloto e Regiões Administrativas próximas a Escola Classe e um número significativo de famílias indicaram morar de aluguel ou em casas cedidas e todas localizadas nas Regiões Administrativas e entornos.

Na indicação de bens como o item “carro” um número significativo de mães e pais indicaram ter carro. Porém 62 famílias moram longe da escola classe e dependem de ônibus e ou metrô para virem a escola. A média de quartos para dormir foi indicado “02 quartos” 156 entre as mães e 34 entre os pais, no entanto, quando observamos a indicação de “um quarto” essas respostas convergem com a moradia de aluguel ou cedida e em locais mais distantes da escola. Foi indicado um numero significativo de pessoas que possuem um computador em casa, 172 entre as mães que responderam e 37 entre os pais. No entanto, quando observamos aqueles que responderam não possuir computador também estão relacionados às famílias que moram de aluguel ou em casas cedidas e distante da escola. No item que solicita a indicação do hábito de frequentar cinema, museu ou teatro, a maioria indicou que no semestre frequenta uma ou duas vezes, no entanto, houve um número a observar de 32 famílias que responderam “nenhuma” e novamente há uma relação entre essa frequência e o local de moradia, pois são as famílias que moram mais distante da escola. Quando observamos as respostas para conteúdo que assistem na TV e ou internet, um número expressivo respondeu “entretenimento” 182 entre as mães e 27 entre os pais e avós. Na questão sobre avaliação dos aspectos da escola pode-se observar que a média expressiva de respostas a avaliação consideram a escola “BOA”, desde a organização, direção, corpo docente, serviços de secretaria, Orientação educacional, qualidade de ensino, em média 192 mães responderam esses itens como “BOA” e os pais e avós 45 responderam como “BOA”. Chama atenção também para o item

“segurança”, “limpeza e higiene”. Na questão da segurança, a justificativa é destacada pela vulnerabilidade de acesso a escola, desde portões “baixos” a falta da figura do segurança, já que a escola dispõe somente de porteiras. No item limpeza e higiene, nas justificativas destacam-se os banheiros, porém deve-se considerar que desde agosto de 2018 a escola passa por reforma das salas e no início de 2019 dos banheiros, para os quais manter a limpeza e higiene foi consideravelmente dificultada pelas obras. Somente 32 questionários entre pais e mães apresentaram sugestões à escola, que serão apreciadas. Quando observamos os questionários dos alunos e alunas dos 5º anos (por amostragem) muitas questões apresentadas pelas famílias se aproximam. Do total de 175 preenchidos por aluno que em média tem até 11 anos, estão na faixa etária do ciclo que frequentam e são em sua maioria meninas (92) que responderam o questionário e que assim como as famílias indicaram moram em Regiões Administrativas distantes da escola, predominantemente dependem de ônibus e metrô para virem a escola. Quando questionado como se autodeclararam a maioria indicou “Pardo” e chama atenção para o item “quantos membros da família moram com você” um número de 112 alunos e alunas indicaram “um ou dois”, o que significa famílias pequenas, com apenas um (a) filho (a) e ou alunos e alunas que moram somente com o pai ou a mãe. Nenhum dos questionários devolvidos indicaram que trabalham e no item de conteúdo que assistem em TV ou internet a maioria indicou “entretenimento”, no entanto um número expressivo entre os meninos 47 indicaram “games” e somado às meninas chega a 65 questionários. No item avaliação do trabalho da escola, o resultado entre os questionários dos alunos e alunas repete a avaliação dos pais, pois consideraram como “BOA” os mesmos itens (como considera a escola, a organização, a direção o ensino, corpo docente, serviços de secretaria, orientação educacional, qualidade de ensino), porém houve um número maior de indicações para “REGULAR” “limpeza e higiene”. No item “limpeza e higiene” a maioria refere-se a limpeza dos banheiros, em todas as justificativas o banheiro é colocado como indicador de falta de limpeza. Novamente chamamos atenção para realidade que a escola vivenciou no início do ano com a reforma dos banheiros e teve que montar quadro de horário para escala de uso dos banheiros, sendo que o masculino foi reformado primeiro e depois os banheiros femininos, como os alunos e alunas, geralmente avaliam o que estão vivenciando e esta questão estava muito presente. Outro item que chama atenção para observação é a “sala de leitura”, em primeiro lugar sobre a confusão que os alunos e alunas fazem com a ideia de

biblioteca e sala de leitura e segundo lugar porque a sala de leitura esteve um período desativado, tendo em vista a reforma do piso e também pela licença saúde da servidora que atendia. Foi renovada em 2019, como reorganização indicada por fotos e apresentada no item “Proposta Pedagógica - estrutura física”. Conta agora com projeto próprio e com ações que estão em consonância com o Projeto de leitura da escola. No entanto, todas essas ações são recentes e não foram observadas pelos alunos e alunas que responderam o questionário. Chama atenção o fato dos pais não terem indicado essa ausência na escola, pois a maioria colocou a sala de leitura como item classificado como “BOM”. Um item na avaliação observados, pelas famílias, alunos e professores foi a sala de informática, expressando um significativo número de alunos e alunas que sequer responderam esse item e na justificativa apresentaram o fato de não utilizarem a sala de informática que está desativada iniciou de 2018, quando o servidor que desenvolvia projetos se retirou da escola e também houve a necessidade de dividir o espaço da sala de informática com a implementação de uma turma reduzida e que continua esse desenho em 2019. Essa questão foi abordada no item “estrutura física” desta Proposta Pedagógica. Quando observamos as sugestões apresentadas pelos estudantes, referente ao recreio, percebemos que as sugestões estão relacionadas aos momentos de brincadeiras no intervalo, solicitando mais brinquedos e tempo e também a questão da limpeza da escola. Um dado que não foi tão significativo, mas merece a atenção da gestão da escola foi o item relacionamento entre colegas, tanto nos questionários apresentados pelas famílias, em menor número, quanto nas respostas dos alunos e alunas esse item foi apontado como “REGULAR” com ênfase nas turmas de 5º anos e na justificativa apontam as dificuldades de brigas e grupos seletivos dentro das salas de aula, além da indicação de atitudes preconceituosas dificultando esse relacionamento.

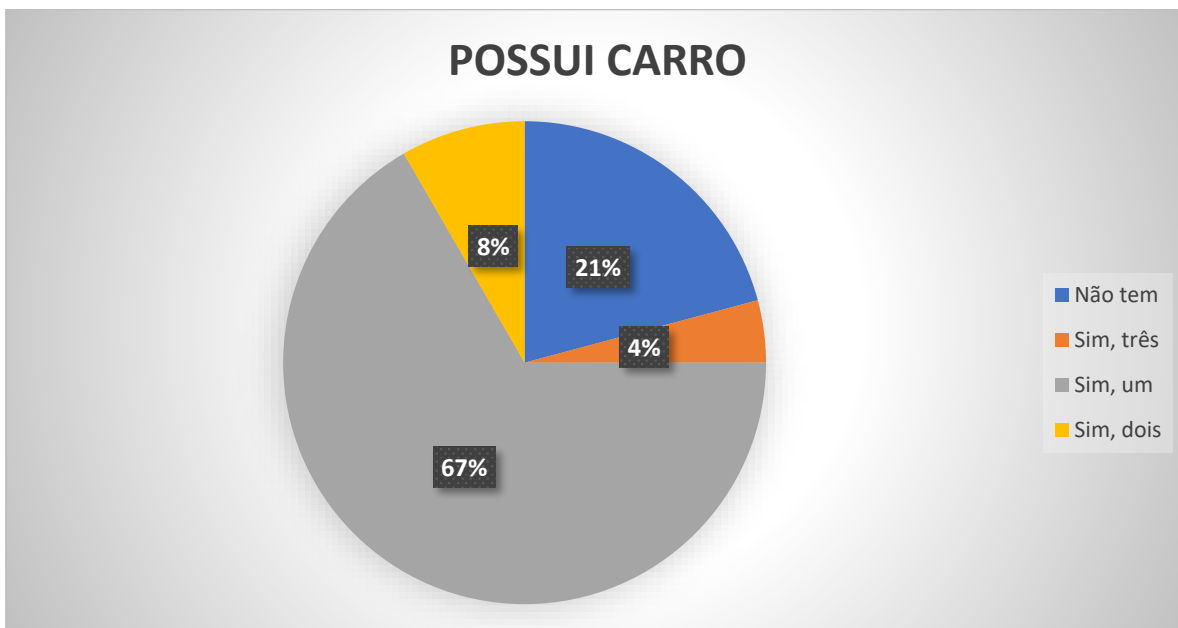
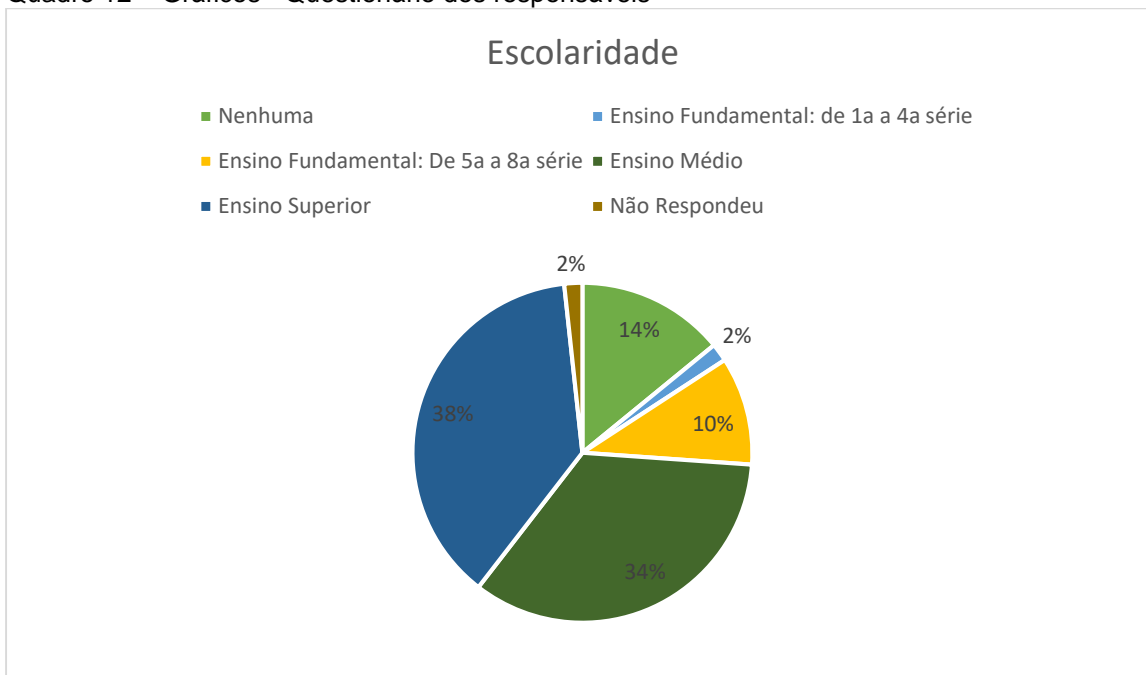
Em relação ao questionário dos professores, foram devolvidos 11 questionários e desse total, 06 (seis) declaram ter 30 a 39 anos e 05 (cinco) entre 40 a 49 anos de idade, a maioria se autodeclara “parda” e a média salarial é de R\$ 4.151,00 a R\$8.300,00. Os professores que responderam o questionário também não moram próximo da escola, e sim nas Regiões Administrativas mais próximas do Plano, como Guará e Lago Norte, moram em sua maioria em casa própria e possuem em média dois carros. Do total de 11 questionários, 10 questionários apresentam indicação de formação na Pós-Graduação, pelo menos um curso e a média de atuação nesta escola foi indicada de 6 a 14 anos. O que se refere a atuação profissional do

magistério, a grande maioria indicou de 11 a 16 anos de experiência e comparado ao tempo que atua no mesmo ano escolar foi indicado de 06 a 10 anos. Quando questionado sobre os cursos que fez durante sua atuação profissional até o momento ressaltam a importância dos mesmos e na sua atuação profissional. Ao observar o tempo de frequência semestral a cinema, museu ou teatro a média é de três ou quatro vezes e sobre o conteúdo da TV e internet o item “outros” foi mais indicado, com: sites, documentários, vídeos pedagógicos, filmes e apresentações artísticas, em sua maioria na internet. Os itens de avaliação da escola não foram observados no questionário dos professores, no entanto, na avaliação realizada no final do ano de 2018, vários professores destacaram os avanços da escola diante dos problemas vivenciados na alfabetização e letramento dos estudantes, destacaram também as dificuldades enfrentadas principalmente no segundo semestre com a reforma da escola, como a limpeza, a continuação das aulas durante a reforma e o aumento de profissionais doentes devido a poeira e barulho. Nesse período as atividades na escola se tornaram insalubres e dificultou o desenvolvimento de projetos importantes como o Ciclo para as aprendizagens e o projeto de leitura. No entanto, em toda a reunião de avaliação os professores consideraram que esse momento seria superado no ano seguinte com ambiente modificado, reformado e mais agradável com vistas a influenciar a qualidade de oferta de ensino aos discentes.

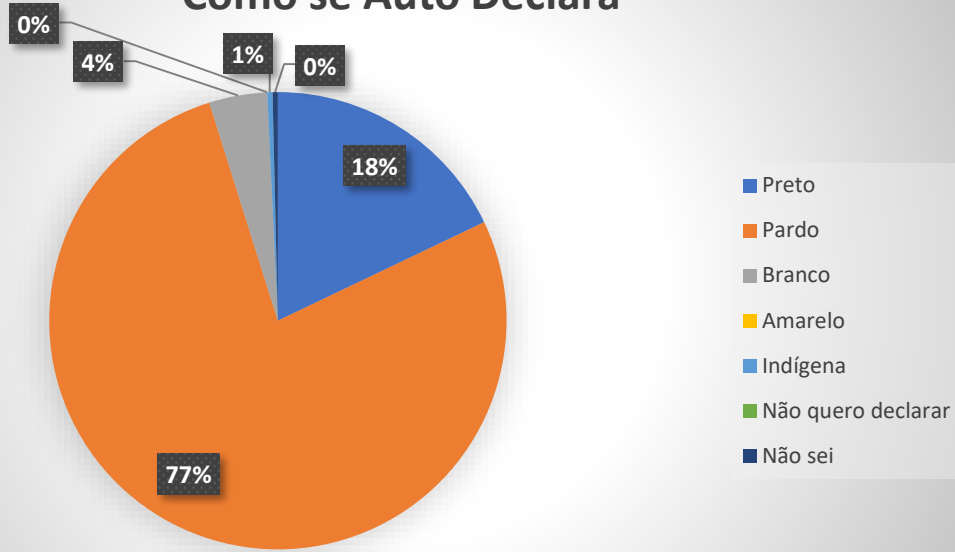
Nesse sentido a Proposta Pedagógica busca sempre melhorar a qualidade de ensino e as estratégias indicadas para o desenvolvimento das aprendizagens.

Nos meses do ano de 2018 e agora 2019, na coordenação coletiva é realizado avaliações constantes sobre a Proposta Pedagógica e os projetos inseridos na mesma. E no mês de dezembro/2018 foi realizado uma grande reunião onde todos discutiram, avaliaram e deram sugestões para próximo ano. Durante a Semana Pedagógica de 2019, foi apresentado aos novos funcionários a Proposta Pedagógica e discutida com todos e quais mudanças importantes devem ser realizadas. No dia 19/03/2019, Dia Letivo Temático, com o tema “Proposta Pedagógica: uma construção coletiva da comunidade escolar, foi repassado aos pais questões referentes ao trabalho realizado na escola, sugestões e algumas discussões sobre o tema e que receberiam um questionário para avaliação. Desta forma a Proposta Pedagógica é cada vez mais consolidada na Escola Classe 308 Sul.

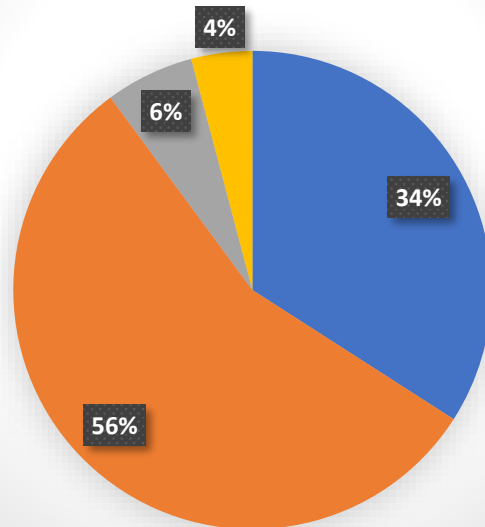
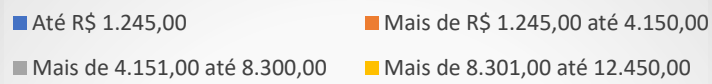
Quadro 12 – Gráficos - Questionário dos responsáveis –



Como se Auto Declara

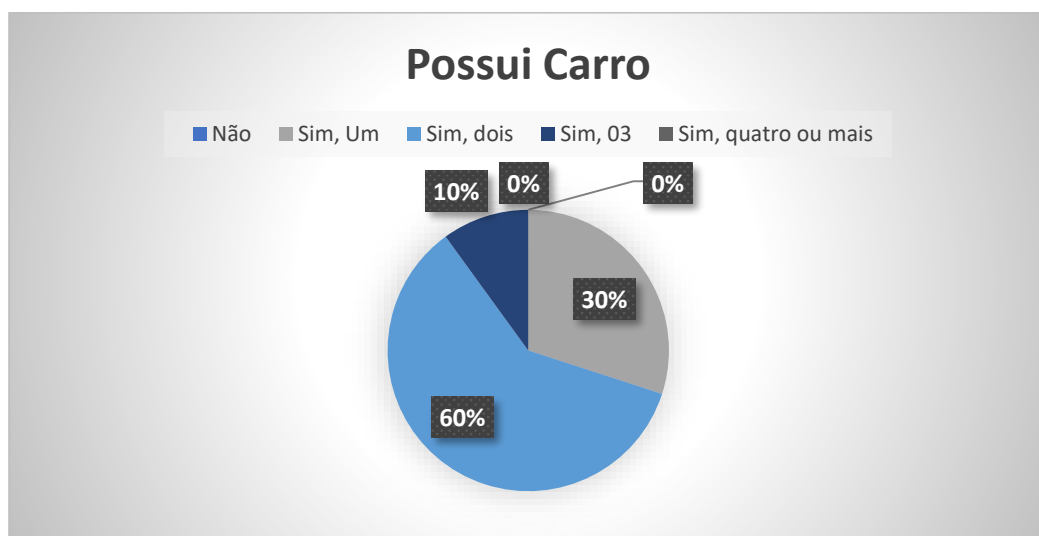
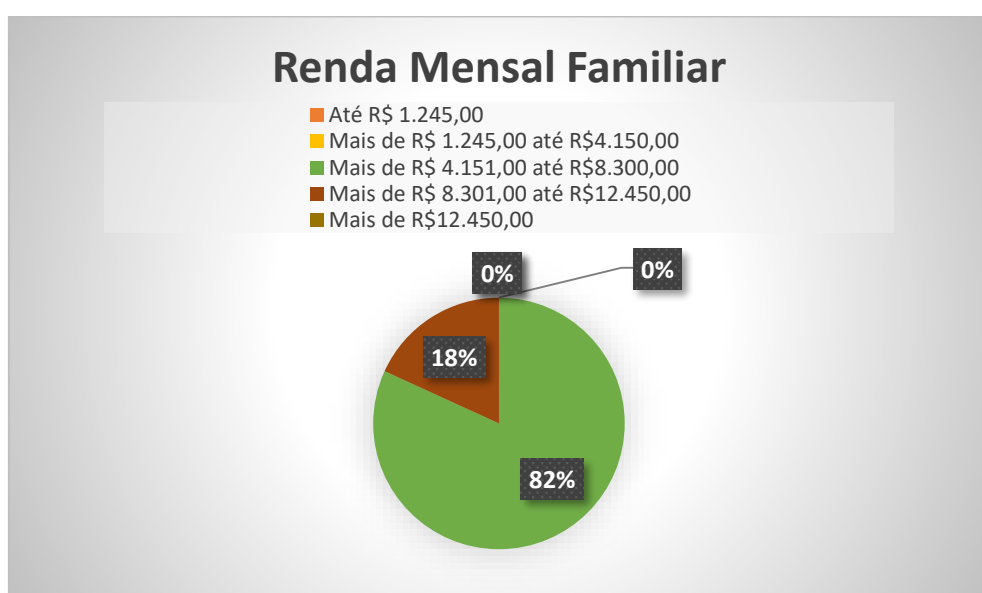
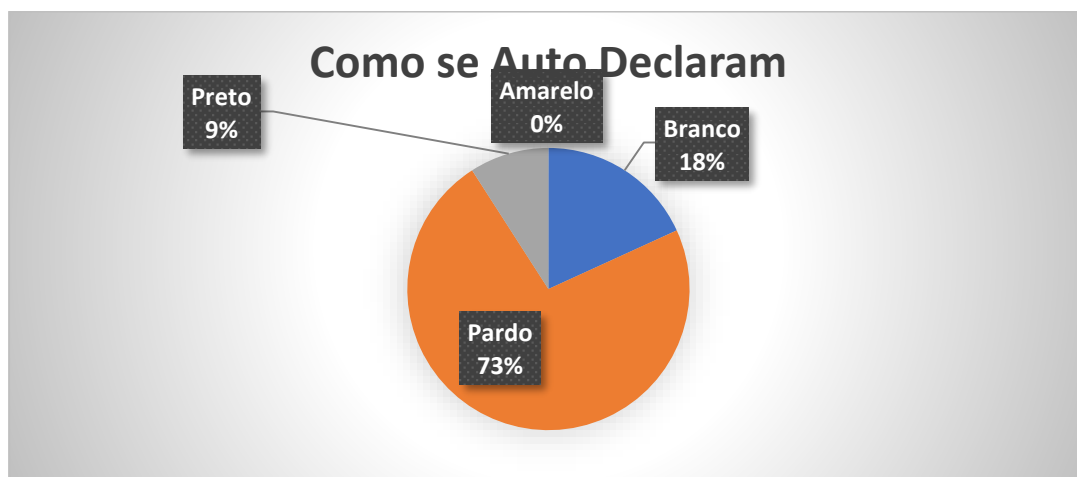


Renda Familiar Aproximada



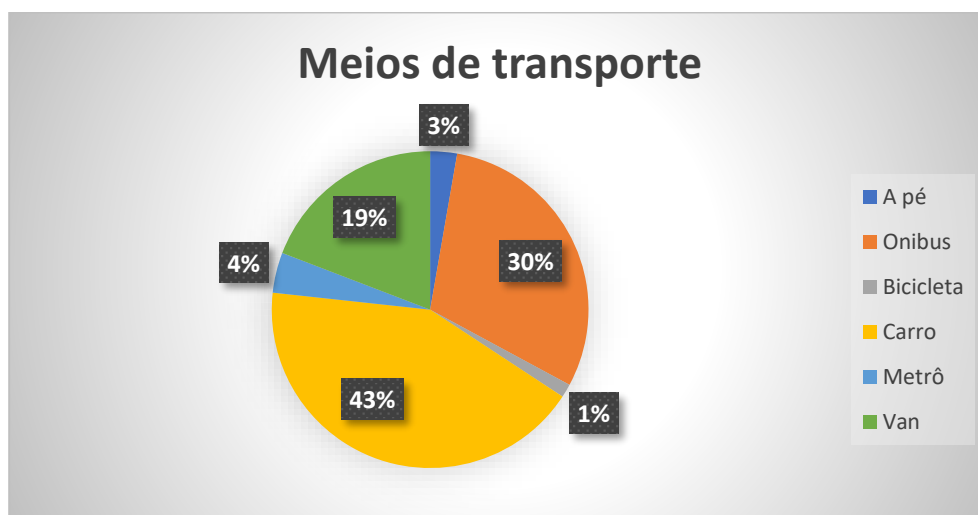
*267 responsáveis responderam o questionário.

Quadro 13 – Gráficos - Questionário dos professores



*11 professores responderam o questionário.

Quadro 14 – questionário dos alunos



*74 alunos responderam o questionário

3.2 Equipe Pedagógica e Funcional

Uma escola é feita de pessoas e não somente de estrutura física. A concretização da Proposta Pedagógica da escola e sua implementação diária só é possível alinhada a um conjunto de profissionais que estão em consonância com a missão e objetivos previstos em um projeto coletivo e participativo.

A equipe docente atualmente é composta por 10 professores efetivos e 07 contratos temporários. A escolha de turma tem como referência a Portaria n° 395 de 14 de dezembro de 2018, na qual os docentes fazem a distribuição de carga, escolha de turma, ou seja, indica o período em que desenvolverá vinte e cinco horas-aula em regência e o período de coordenação em que completará a carga horária de quarenta horas-aula. Nesse processo existe ainda um concurso de remanejamento interno (entre escolas) e externo (entre regionais).

Na equipe da escola existem docentes que já atuam há dez anos em média. Ressalta-se esse aspecto como relevante e positivo para efetivação do Proposta Pedagógica da escola, pois uma equipe de docentes que constrói laços entre si, com a escola e o projeto de escola, materializa de forma consciente e assertiva a missão e objetivos pré-estabelecidos, além de ter maturidade para rever ações, propor alternativas, refletir sobre sua ação docente como equipe pedagógica.

Foto 6 – Equipe da escola (2018)



Fonte: acervo da escola

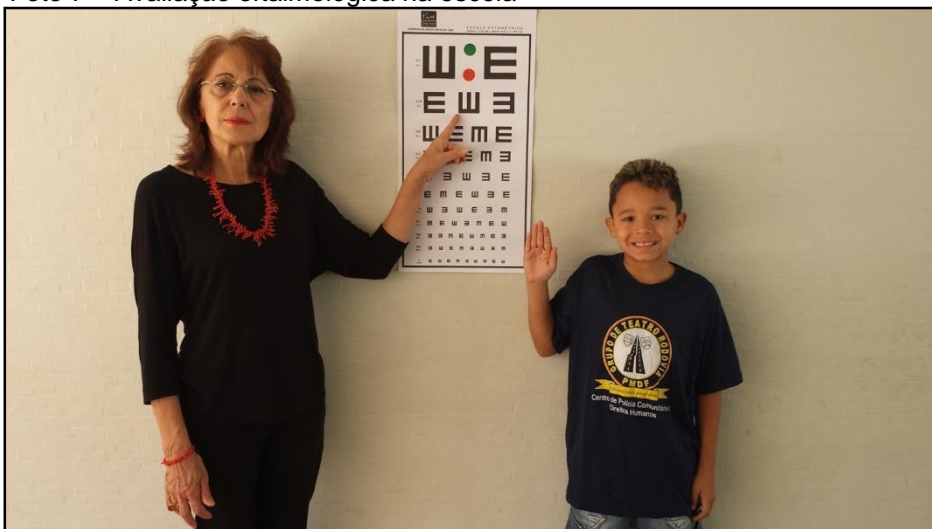
Nesse sentido, compreende-se que o trabalho pedagógico requer entender o movimento histórico em que se constituiu. Produz-se conhecimento nas relações de trabalho no plano individual e coletivo, contudo, nem sempre se tem consciência desse fato, ou seja, o processo é construído e se consolida com o passar dos anos. Portanto, é correto afirmar que o sucesso no processo de aprendizagem dos alunos e resultados positivos em avaliações institucionais, certamente, são influenciados pela composição e coesão do grupo, o que impõe uma identidade à escola e seu corpo docente.

O conjunto de servidores administrativos é composto por auxiliares de educação, da merenda, secretaria, portaria e vigilância que atuam entre oito a vinte anos na escola. Há ainda a equipe composta pelos funcionários de limpeza e manutenção que estão vinculados a uma empresa terceirizada contratada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

A equipe da escola se completa com o profissional especializado efetivo na orientação educacional que desempenha projetos importantes como componente curricular (apêndice C) como o projeto “Plantando Virtudes” (PP), além de cotidianamente participar do “Recreio da Alegria”, identificação e monitoramento de necessidades em encaminhamentos médico e terapêutico, entre outros. Acompanha ainda parceria da escola com o posto de saúde com ações voltadas para a higiene bucal, alimentação saudável, prevenção da dengue, tratamento da hanseníase, verminose, tracoma e avaliação oftalmológica- realizados em 2018 e encaminhados

para Coordenação Regional do Plano Piloto que marca os exames na Clínica Oftalmológica na SEDF. (foto 7)

Foto 7 – Avaliação oftalmológica na escola



Fonte: acervo da escola

Com adesão da escola a Política de Escola em tempo integral – Rede Integradora – CRE Plano Piloto (horário vespertino), algumas funções se ampliaram, com a presença de 08 (oito) Educadores Sociais Voluntários (ESV). No ano de 2017 eram 04 (quatro) mediadores para atuar em oficinas de aprendizagem (português e matemática) para acompanhamento dos alunos do vespertino que frequentam a Escola Parque pela manhã. No ano de 2018 para terminar de utilizar a verba do Programa Novo Mais Educação do MEC, tínhamos 02 (dois) mediadores até o mês de junho/2018 realizando as oficinas de aprendizagem. Sendo que neste ano de 2019, temos 03 (três) ESV no turno matutino e 08 (oito) ESV no turno vespertino. E teremos 01(um) assistente de alfabetização para continuação do Programa Mais Alfabetização com atendimento das turmas de 1° e 2° anos.

Os alunos do turno matutino são atendidos somente na Escola Classe. E os alunos com necessidades especiais estão a maioria matriculados neste turno. Os 3(três) ESV que atuam no período matutino diretamente nas turmas que tem crianças com deficiência, acompanhando a rotina diária desses alunos e apoiando o trabalho dos professores, já que contamos apenas com 01 (uma) monitora que atua com aluno do 4° ano matutino.

O quantitativo de profissionais que atuam nas mais diversas áreas da escola, oferece o apoio necessário para a atividade pedagógica desenvolvida pelos educadores. A preocupação com uma estrutura de apoio para o trabalho pedagógico também é um reflexo da relevância que as avaliações têm na escola, pois existe a compreensão por parte da gestão que o processo de tomada de decisão não deve ficar apenas restrito ao trabalho pedagógico.

Para esta tarefa a escola conta com a equipe pedagógica, composta por profissionais que se caracterizam como itinerantes, pois atendem também alunos de outras escolas, como é o caso da pedagoga e da psicóloga. Ressalta-se que o trabalho realizado por essas profissionais tem o objetivo de observar e identificar a existência de algum transtorno e atuar junto às famílias para o encaminhamento de exames médicos, de forma a confirmar ou não o diagnóstico inicial, contribuindo de forma significativa para acompanhamento de nossos alunos em seu processo de aprendizagem, além do estreitamento das relações com as famílias.

Uma questão enfrentada na equipe, desde 2016, foi o aumento de alunos com deficiência e –ou distúrbio sem laudo, o que implicou no trabalho pedagógico em sala, essas crianças foram encaminhadas para Orientação Educacional, após identificado em sala suas necessidades educativas especiais. Essa questão também foi enfrentada com a presença de Educadores Sociais no final de 2016 e em 2017, 2018 e no ano 2019. Essas ausências foram superadas com apoio das demais equipes, articulação e reordenamento de ações da rotina da escola, contando com a colaboração de todos, no caso da limpeza.

Ressalta-se ainda que a filosofia da gestão da escola tem como princípio a valorização, respeito e processo de humanização do conjunto de pessoas que compõe a equipe, seja pedagógica, administrativa, manutenção ou limpeza.

Também é política da gestão valorizar o trabalho de cada pessoa em sua atividade e espaço funcional e criar momento de fortalecimento das relações humanas, confraternização e interpessoalidade. Desde encontros para comemorar aniversários e datas festivas, até momentos de compartilhamento em festividades da escola e também através de grupo na rede social.

Foto 8 – Confraternização da equipe (2018)



Fonte: acervo da escola

3.3 Gestão Democrática

A equipe docente tem o respaldo e participa ativamente dos colegiados que constituem a gestão da escola: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM), Conselho Fiscal e, principalmente, o Conselho de Classe, tendo como referência a Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e gestão democrática do ensino público. Trata-se também das diretrizes de eleição de diretores e vice-diretores. Além disso, orienta o processo de eleição do Conselho Escolar, versando ainda sobre a autonomia da escola pública e autonomia financeira.

Quadro 15- Conselho Escolar - Fonte: elaborado pela escola

CONSELHO ESCOLAR
Membro nato: diretor da escola
Segmento carreira magistério público do DF: 1 membro e 1 suplente
Segmento carreira assistência de educação: 1 membro e 1 suplente
Segmento estudantes: 1 membro e 1 suplente
Segmento pais, mães ou responsáveis: 1 membro e 1 suplente

Quadro 16 – APM e Conselho Fiscal

APM
Presidente: diretor da escola
Vice-presidente: (membro eleito)
1º secretário: (membro eleito)
2º secretário: (membro eleito)
1º tesoureiro: (membro eleito)
2º tesoureiro: (membro eleito)
CONSELHO FISCAL
Composto de 3 membros entre os sócios natos (natos são os pais dos alunos, alunos maiores de 18 anos e funcionários efetivos da escola).
*Para cada membro do conselho fiscal haverá um suplente, que o substitua em caso de impedimento.
*Os cargos da APM e CONSELHO FISCAL poderão ser formados integrantes de qualquer segmento.

Quadro 17 – Verbas recebidas em 2018

VERBAS RECEBIDAS EM 2018						
Levantamento das Receitas de Verbas Públicas						
Recurso	1º. semestre/2018		2º. Semestre/2018		Total	
PDAF	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital
	50.817,50	-0-	33.645,000	-0-	84.462,50	-0-
	2018		2018		2018	
PDDE	Programa Novo Mais Educação		Educação Básica		Educação Conectada e Mais Alfabetização	
	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital
	26.617,48	-0-	6.304,00	1.576,00	5.593,00	1.200,00
TOTAL	26.617,48		7.880,00		6.793,00	
APM	15.000,00		5.000,00		20.000,00	

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 18– Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2018

Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2018
<ul style="list-style-type: none"> • Material de expediente; • Pagamento de honorários para escritório de contabilidade; • Material hidráulico (torneira, tubo, rejunte); • Limpeza de filtro central e purificador soft; • Material elétrico (lâmpadas, tomadas, reparos, reatores); • Material de limpeza; • Material para máquina copiadora; • Brinquedos pedagógicos; • Gás de cozinha (P45).

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 19– Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2018

Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2018
<ul style="list-style-type: none">• Som;• tv;• material expediente;• Material para máquina copiadora.

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 20 – Destinação dos recursos oriundos da APM/2018

Destinação dos recursos oriundos da APM/2018
<ul style="list-style-type: none">• Complementação da merenda escolar;• Pequenos reparos/melhorias na infraestrutura do prédio escolar;• Passeios extraclasse;• Material pedagógico;• Uniforme escolar;• Assistência ao aluno;• Material de limpeza;• Utensílios para cozinha;• Manutenção;• Material de expediente;• Transporte de alunos;• Comemorações;• Despesas de cartório;• Despesas bancárias;• Atividades culturais.

Fonte: elaborado pela escola

A construção da gestão democrática implica luta pela garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas e, ainda, financiamento pelo poder público, entre outros. No caso da Escola Classe 308 Sul, o termo “outros”, além da Associação de Pais e Mestres (APM), materializa-se com as parcerias e

participação da comunidade externa, na qual se destaca o Lar São Jerônimo (já indicada anteriormente como um grupo que utiliza o espaço da escola para reuniões no período noturno) e a Prefeitura da quadra 308 Sul, viabilizando auxílio de manutenção.

Na escola, o Conselho Escolar atende as diretrizes da legislação e tem a função de participar da gestão administrativa, financeira e pedagógica, zelar pela manutenção da instituição de ensino, bem como contribuir com ações que assegurem à escola um ensino de qualidade e que garantam o funcionamento da gestão democrática.

Dentre suas atividades, os membros conselheiros devem definir em que os recursos serão aplicados e fiscalizar a aplicação, bem como discutir junto à direção e professores a Proposta Pedagógica a ser aplicado na escola. Para essa tarefa, a escola conta com a gestora como membro nato. A presidência do Conselho é composta por uma professora que pertence ao quadro efetivo da escola a mais de 10 anos, o cargo de secretária é ocupado por uma mãe que tem filhos na escola a mais de 04 anos. É composto ainda por 03 conselheiros e 03 suplentes sendo estes pais e funcionários efetivos da escola.

Outro colegiado é a Associação de Pais e Mestres (APM) que tem a função de agir de forma democrática. Nesse sentido, a escola, sendo uma instituição, precisa de parceria e nada melhor do que pais e professores trabalhando de forma coletiva, respeitando suas atribuições para proporcionar à escola um ensino de qualidade com conhecimento produtivo e desempenho favorável no trabalho desenvolvido. Destaca-se sempre a importância do trabalho coletivo na construção da identidade escolar que norteia a elaboração de um projeto pedagógico que vise sempre a melhoria da instituição de ensino.

Nesse espírito, a Associação de Pais e Mestres (APM) tem um desenho de composição que não é diferente. A gestora é presidente, por exigência legal, e demais cargos são ocupados por membros da comunidade escolar. Em parceria com Associação de Pais e Mestres (APM), o Conselho Fiscal composto por dez membros entre efetivos e suplentes. A descrição da composição dos conselhos deliberativos da escola permite perceber que seus membros construíram uma história com a instituição e, portanto, ao participar desses espaços zelam para que o exercício decisório não seja unilateral. Além disso, a representatividade de diversos segmentos, pais, servidores, docente e gestão, também favorece que a participação seja no sentido de

sentir-se parte da comunidade da escola e não meramente chamado para decisões burocráticas.

A atual gestão está na escola há 12 anos e o último processo de eleição foi em 2016, no qual foi reeleita com 94% de aprovação da comunidade escolar. Em seu plano de trabalho, apresentou proposta compreendendo que a gestão escolar, na perspectiva democrática, assenta-se como um paradigma a ser seguido pelas escolas. No entanto, esse conceito é entendido pela gestão em três aspectos distintos: em um sentido de ampliação do acesso à instituição escolar, um segundo de maior participação dos agentes escolares no processo de tomada de decisões na escola e, por último, a democratização dos processos pedagógicos. A gestão entende ainda que não existe real democratização do ensino se essas três dimensões não estiverem presentes.

Esse índice de aprovação da comunidade escolar destaca-se pela decisão de mudanças na Proposta Pedagógica que é realizada nas coordenações coletivas e em conjunto com todos os agentes participativos dentro da Unidade de Ensino, no decorrer do ano letivo.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 308 Sul tem como função social da escola, assegurar o ingresso, a continuidade e o término das séries iniciais do Ensino Fundamental, garantindo o sucesso aos processos de ensino e das aprendizagens para que se tornem cidadãos para a vida dentro de todas as dimensões.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Os princípios e os fins que norteiam o nosso trabalho e que lastreiam a educação brasileira, são estabelecidos na Lei nº 9.394/96, que se caracterizam como dever da família e do Estado, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que têm por finalidade o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outro documento de referência que norteou as ações para 2017, baseiam-se na orientação de escola norteada para Ciclos de aprendizagens e a Portaria n.º 445 de 16 de dezembro de 2016 que orienta as escolas de Educação Integral.

Além dos princípios de liberdade e de solidariedade humana, o ensino será ministrado com base ainda nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência da instituição pública;
- Gestão democrática, na forma da Lei e da legislação do sistema de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A escola desde 2017 implantou a Rede Integradora – Educação Integral da CRE PP, e foram observados os Princípios da Educação Integral nas Escolas Públicas do DF no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral.

A implantação das diretrizes Pedagógicas da Educação Integral – rede Integradora na Escola Classe 308 Sul, passou por três etapas estratégicas para viabilizar as mudanças na Proposta Pedagógica. A primeira com objetivo de esclarecimento da comunidade Escolar e dirimir as dúvidas sobre as mudanças da rotina escolar; a segunda referiu-se à reorganização curricular do tempo pedagógico rotina dos projetos desenvolvidos na escola; ações específicas par criar condições no processo de aprendizagem dos alunos e alunas.

Em observância às diretrizes e ações desenvolvidas, para pleno atendimento dos alunos regularmente matriculados temos:

1.1. Princípio da Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de Integralidade. A Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como: cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras.

A escola em relação à cognição e a reorganização dos espaços e tempos de aprendizagem para garantir que ocorra a partir da rotina da escola em alguns aspectos:

- Processo de recepção e acolhimento dos alunos e alunas na entrada no período vespertino;
- Mapeamento de ocorrências e intercorrências (verificação de agenda) no período matutino na Escola Parque, para encaminhamento e providências (desde crianças com sintomas adversos até mesmo questões disciplinares), possibilitando ação imediata aos episódios vivenciados;
- Após a verificação de intercorrências, recomenda medidas disciplinares, são cumpridas pelo aluno e – ou aluna simultaneamente na Escola Parque e na Escola Classe (conforme previsto no Regimento Escolar);
- Em sala de aula, acolhimento e adequação das condições para início das atividades pedagógicas, identificando as crianças com sonolência, criando espaço de calma e até mesmo de repouso para aproveitamento pedagógico;
- Tempo no início das atividades: Incentivo para que as crianças façam sua higiene, aquelas que trazem roupa para troca proporcionando bem-estar para realização das atividades da tarde;
- Reorganização do planejamento com tempos de atividade de acordo com Currículo da Educação Básica da SEEDF, subdividido em dois tempos (antes e depois do intervalo);
- Reordenamento do horário de funcionamento da cantina, para garantir a oferta de fruta às 17h;

- Observação, diagnóstico preliminar e encaminhamento para Equipe Pedagógica dos casos de alunos e alunas que apresentam questões no contexto de aprendizagem e comportamental;
- Mapeamento através do pré-teste oftalmológico, realizado pela orientadora educacional de acuidade visual e encaminhamento para CRE/PP;
- Realização de orientação de higiene para crianças da Educação Integral;
- Acompanhamento da atuação dos educadores sociais voluntários, que atendem os alunos em sala de aula com orientação do Professor regente;
- Acompanhamento da Coordenação Pedagógica de Educação Integral na escola em parceria com a supervisão da Escola Parque, a saber: reuniões pedagógicas, conselho de classe, e acompanhamento de reuniões com a equipe pedagógica dos alunos e alunas encaminhados;
- Recebimento de 40 colchonetes para condições de repouso dos alunos e alunas caso necessário;
- Organização de escala entre direção, funcionários, professores e equipe pedagógica para viabilizar o monitoramento da saída da Educação Integral no período vespertino;
- Aquisição de novos brinquedos para projeto do recreio dirigido.

1.2. Princípio da Intersetorialização

A Educação Integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Com isso, em relação às parcerias para viabilizar as ações da Educação Integral com objetivo de realização de atividades diversificadas, temos:

- Continuidade da parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Tocantins, através do Projeto de Extensão - "Educação Inclusiva: Modos de fazer" coordenado pela Professora Mestranda Zaíra de Oliveira para o trabalho de formação continuada dos professores em serviço com objetivos

de estudo sobre os tipos e níveis de aprendizagem a partir dos princípios da Neuropedagogia com foco nos avanços dos processos de aprendizagem de alunas e alunos da Educação Integral;

- Parceria com Projeto Uniser – Universidade do Envelhecer – UNB com alunos do curso de extensão “Educadores Sociais em Gerontologia” que atuam em projetos da escola previstos na Proposta Pedagógica, como o Projeto do Recreio dirigido e de leitura estimulando a intergeracionalidade na escola;
- Readaptação de atividades diárias com orientação para não envio de “lição de casa, pois questões de aprendizagem de conteúdos são dirimidas em sala com acompanhamento pedagógico nos Projetos do Ciclo e Interventivo.

1.3. Princípio da Transversalidade

A transversalidade é a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola e deve garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Seguindo este princípio em relação ao desenvolvimento dos eixos transversais voltados Educação para Cidadania e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade, as ações implementadas estão em consonância com o previsto na Proposta Pedagógica da escola, considerando:

- A questão da diversidade e da diferença com a organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital n° 5.714/2016), que possibilitou reflexão nas turmas sobre a importância do respeito aos colegas que aprendem de forma diferente e compreensão das limitações, características de cada tipologia. As ações se concentraram nas tipologias presentes na escola, tais como: Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, autismo e TDA, TDAH, DPAC, sendo em 2019, no período de 25 de fevereiro a 01 de março. A programação promoveu atividades diárias com o lema: Maravilha é viver ... sempre juntos!!!, tendo como objetivo criar momentos de sensibilização e diálogo sobre o respeito das diferenças para

construção de valores e atitudes favoráveis à diversidade, convivência humana e inclusão escolar de todos os alunos da escola classe 308 sul;

- O período de 18 a 22/03/2019 foi desenvolvido a Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, (Lei Distrital n° 5.243/2013) na qual as turmas da Educação Integral participaram ativamente da reflexão sobre o uso racional da água;
- Ensaio de músicas para a Páscoa, os alunos e alunas da Educação Integral trabalharam sobre amor, confraternização, cuidado com próximo. Além disso, foi promovido um lanche coletivo com objetivo de trabalhar conceitos de partilha;
- O período de 06 a 10/05/2019 foi desenvolvido a Semana da Educação para vida (Lei Federal n° 11.998/2009) o tema foi Protagonismo Infantil, na sala de leitura, nas turmas de 1° e 2° anos foi realizado contação de histórias sobre valores, compreensão, fraternidade e respeito (coleção O que cabe no meu mundo) Discussão coletiva sobre os valores e a necessidade deles para a boa convivência. Nas turmas de 3°,4° e 5° anos Leitura compartilhada em dupla dos livros da coleção "O que cabe no meu mundo" com os temas: amizade, gentileza, generosidade, fraternidade, solidariedade, respeito, lealdade, compreensão, dentre outros. Discussão coletiva sobre os valores presentes em cada história e a necessidade deles para a boa convivência. Em sala de aula: 1° e 2° anos apreciação da história do livro "Amigo" de Leu-Ly-Nay Paes Leme, com atividades para conviver bem precisamos de... e realização da atividade "O bom colega" os alunos escreveram quais são as atitudes que tornam alguém um bom colega. E nas turmas de 3°, 4° e 5° anos realização da atividade "Mensagem", os alunos escreveram uma mensagem sobre a importância de se conviver bem, em harmonia, produção de texto sobre a boa convivência na escola, a partir de um quadro de boas atitudes e produção de texto sobre a boa convivência, a partir de uma frase de reflexão;
- No dia 03/06/2019, Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei n° 12.633/2012, foi realizado na escola atividades voltadas para o Meio Ambiente, como preservação, lixo e os alunos do 4° ano, nos dias 12/03 e 13/03/19 foram a Escola da Natureza participar de Oficinas referentes ao tema Meio Ambiente;

- Outra atividade realizada todos os anos é a visita ao Instituto Histórico Geográfico, com objetivo aprofundar os estudos sobre a História e Geografia do Distrito Federal, além disso os alunos e alunas realizam visitas em quadra modelo para conhecer a arquitetura e os elementos históricos presentes na quadra que a escola está inserida;
- Participação dos alunos e alunas da Educação Integral no Projeto do Ciclo, com objetivo de ampliar o processo de Alfabetização, com atividades de Letramento e Matemática;
- Participação de oficinas de contação e leitura na Biblioteca da 108/308 sul;
- Participação de visitas ao Centro Cultural Renato Russo;
- Participação dos alunos e alunas nos Projetos previstos na Proposta Pedagógica, interturmas por etapa no ciclo (1° ao 3° anos – 4° e 5° anos);
- Participação sacola literária, sexta cultural, momento cívico, contos de fadas.

1.4. Princípio do Diálogo Escola e Comunidade

As escolas que avançaram no diálogo com a comunidade (Brasil, 2008). Na Educação Integral é necessário a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, a proposta pedagógica implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

A escola busca estabelecer vínculo e a escutativa da comunidade, algumas ações explicitadas foram realizadas no processo e implementação da Educação Integral:

- Realização de reunião com os pais dos alunos e alunas sobre a implantação da Educação Integral na escola;
- Confeção de listagem com a opção dos pais pelo ensino integral, viabilizando as necessidades de cada família;
- Acolhida dos pais e alunos no primeiro dia letivo, informando em reunião sobre os projetos da escola, sobre a Educação Integral com participação de um representante da Escola Parque 307/308 Sul;

- Reunião com os pais para Educação Integral sobre projetos da escola e questões específicas;
- Reunião bimestral com os pais e entrega de texto com orientações sobre procedimentos na rotina do integral, na escola e em casa.

1.5. Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Na busca do princípio da territorialidade a escola disponibiliza atividades extraclasses. Como ida ao teatro, cinema, parques, museus entre outras atividades.

1.6. Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.

A perspectiva da Educação Integral estabelece a necessidade de articulação que imprima corresponsabilização pelo processo formativo e educativo. Nesse processo foi possível as seguintes articulações:

- Atividade com Posto de Saúde 514 Sul – Campanha da Hanseníase e Vermífugo, controle cartão vacinação, encaminhamento para dentista, encaminhamento para posto de saúde (Programa Saúde Escolar – PSE).

O objetivo de nossa escola é garantir as condições necessárias para que a Educação Integral seja constituída em observância a: Reconhecimento da importância da afetividade na sala de aula e na escola, imprimindo a necessidade de um olhar integral sobre a infância: conhecer, analisar e planejar formas de organização do trabalho pedagógico como possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar em parceria com a Escola Parque e atentar para os objetivos e metodologia prevista no projeto de Educação Integral.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente, é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Dentro da perspectiva de currículo integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

➤ Princípio da Unidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados.

Nessa perspectiva, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento, componentes curriculares, de saberes e de ciências, as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão, crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

➤ Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

A Interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de Currículo integrado. A Interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógico, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes,

literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se integração existente entre os diferentes conhecimentos.

➤ Princípio Flexibilidade

Em relação a seleção e organização dos conteúdos, o currículo define um base comum, mas garante certa flexibilidade para que a escola, considerando sua proposta pedagógica e as especificidades locais, enriqueça o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para formação intelectual do aluno.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas a proposta pedagógica.

Ressaltamos ainda, a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais que constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Tendo como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de toda a comunidade escolar.

Os componentes curriculares têm como objetivos específicos: o despertar da sensibilidade, a estimulação da imaginação, a experimentação, a curiosidade, a observação e a reflexão.

Todas as turmas são acompanhadas pelas Coordenadoras e Orientadora Educacional, que procura apoiar integralmente as ações dos professores regentes no desenvolvimento dos trabalhos, sendo a intermediária no encaminhamento, junto à Direção da Escola e professores, para as Equipes de Avaliação, Apoio e Acompanhamento para avaliações e atendimento pedagógico, fazendo a integração família-escola.

A cada ano o número de alunos com necessidades educativas especiais vem aumentando na escola e recebê-los somente não é a solução. Deve-se procurar incluí-los no ensino regular de forma que possam interagir significativamente com os demais alunos, sem preconceitos, para que juntos possam se tornar cidadãos críticos, participativos e formadores de opinião. Nossa escola se sente preparada para atender alunos portadores de necessidades educacionais especiais, pois considera que a inclusão vai muito além de ter rampas de acesso e banheiros adaptados. Consideramos a inclusão como um todo e buscamos atender cada aluno em sua

particularidade. É por meio da inclusão que os que portadores de alguma necessidade especial, muitas vezes discriminados pela sua condição, ocupam seu lugar na sociedade.

Como estratégia de avaliação para um crescimento coletivo, a coordenação, juntamente com a direção da escola, acompanha as intervenções para a implementação de ações que visem assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos, sem perder de vista os quatro pilares da educação moderna: Aprender a ser; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a aprender.

A escola realiza um trabalho nas turmas de alfabetização que tem surtido efeito significativo no aprendizado dos alunos. O método de alfabetização utilizado nessas turmas tem como base o **Método Fônico**, que vem demonstrando resultados satisfatórios ao longo dos anos. Esse método visa trabalhar a consciência fonológica dos alunos, pois é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra, permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer palavra. Todos os professores que assumem as turmas de 1º ano têm a consciência sobre a metodologia a ser aplicado nessas turmas.

As coordenações coletivas acontecem uma vez por semana e nesse momento a equipe diretiva juntamente com os professores coordenam atividades, organizam o calendário com os eventos que irão acontecer, estudam temas que se fazem necessários para o bom andamento do trabalho. Além disso, em 2017 a Escola aderiu a Política de Educação em Tempo integral – Rede Integradora – CRE PP em horário parcial (vespertino) e nossos alunos atendidos todos os dias no turno da manhã pela Escola Parque, onde desenvolvem atividades em educação artística (música, teatro, pintura), Educação Física e também almoçam. Os alunos matriculados no turno matutino permanecerão em horário de meio período.

No ano de 2019, os alunos do turno matutino são atendidos pelo Projeto Educação em Movimento, onde eles têm duas aulas semanais de 50 minutos com professor de Educação Física.

É possível perceber que a escola vem oferecendo um ensino de qualidade, formando indivíduos críticos e modificadores de seu futuro, e que há um planejamento pedagógico voltado para o crescimento pessoal, e muito comprometimento por parte dos profissionais. A segurança, a higiene, a merenda, o resgate de valores e princípios básicos para uma boa convivência são questões importantes na Escola Classe 308

Sul, assim como manter os pais informados sobre todas as ocorrências, sejam elas boas ou ruins. No entanto, problemas existem e necessitam ser avaliados e resolvidos, como a reativação do laboratório de informática.

A escola possui um espaço físico insuficiente para a prática esportiva e/ou lazer, e por se tratar de uma escola antiga e tombada, há problemas na parte física, como nas redes elétricas e hidráulicas, rachaduras, marquise soltando, entre outros.

O recreio livre causa muitos acidentes e por esse motivo foi implementado o projeto Recreio da Alegria da orientadora Ana Maria Peres com supervisão da direção da escola. O intuito é de orientar as crianças para que não aconteçam tantos problemas no intervalo. Hoje a orientadora educacional conta com a parceria da monitora, dos ESV.

Ao fazer uma reflexão do diagnóstico da Escola Classe 308 Sul nota-se que, com o envolvimento de todos os segmentos (alunos, escola e comunidade), será possível desenvolver um trabalho de qualidade.

6- OBJETIVOS

Gerais:

- Assegurar uma educação de qualidade que não apenas valorize as informações e a busca do desenvolvimento cognitivo, mas que procure compreender a escola como um todo educativo, no qual sejam contemplados na sua totalidade (afetivo, físico e social) por todos os agentes que trabalham no contexto escolar;

Específicos:

- Defender, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os valores imutáveis, universais como um dos conteúdos a serem trabalhados na escola;

- Resgatar da cidadania contribuindo na formação de cidadãos para a vida conscientes que contribuam para a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- Estimular a parceria Escola-Comunidade;
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar e estimular o ingresso e permanência dos alunos com necessidades especiais no ensino regular;
- Desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças;
- Proporcionar uma educação sólida indispensável ao exercício da cidadania;
- Conscientizar a comunidade local da importância e do direito das crianças com necessidades especiais de frequentarem o ensino regular.
- Oferecer uma educação de qualidade, buscando eficiência e eficácia no fazer educativo por meio de estratégias diferenciadas de ensino;
- Integrar comunidade e a escola a partir de festas e eventos;
- Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Dinamizar o funcionamento da escola voltando-se para uma prática pedagógica mais inclusiva, respeitando os saberes próprios;
- Oportunizar um contato mais rico, variado e constante da criança com a leitura e a escrita, sempre em situações reais, significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos;
- Desenvolver atividades geradoras de motivação, participação, cooperação, coeducação e sociabilidade.

7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

À escola cabe fazer a Constituição Nacional e o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, proporcionando a todo indivíduo o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a participação ativa a transformadora na sociedade.

A operacionalização do currículo está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos que são planejados após análises diagnósticas buscando somar necessidades e atingir temas de interesse dos planos ou comentários atuais.

A Proposta Pedagógica é um instrumento deflagrado como proposta do poder público e de luta de educadores que visa direcionar e ajudar na resolução de situações-problemas que a escola enfrenta em seu cotidiano. Ao ser instituído na Lei 9394/96 a Proposta Pedagógica é regulamentada como princípio de gestão democrática das escolas públicas e direcionamento da organização do trabalho no que diz respeito ao rumo e a construção identitária da escola enquanto espaço político e social, e que, ressalta em especial, a participação dos docentes no processo dessa implementação.

Por esses motivos, a Escola, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa tornar-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

A escola deverá considerar para implementação do trabalho pedagógico a importância da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, da contextualização, da inclusão, além da valorização dos conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado e das competências e habilidades que se querem desenvolvidas e dominadas.

A avaliação sempre esteve atrelada às ações ocorridas no campo emocional, sendo assim, não é possível precisar uma data ou período específico para o seu surgimento. Todavia, a avaliação educacional sistematizada, com a definição de objetivos específicos, tem maior evidência entre os séculos XIX a XX com a elaboração dos testes de mensuração de Joseph Mayer Rice (1857–1934). Este educador iniciou estudos com o objetivo de adotar medidas mais objetivas para promover a reforma do ensino disponibilizando informações mais precisas que pudessem favorecer a melhor aprendizagem das crianças. Sendo assim, buscou demonstrar a relação existente entre o tempo dedicado a exercícios no processo de alfabetização em unidades escolares diversas. (VIANNA, 1995)

No início do século XX, o psicólogo americano Edward Lee Thorndike (1874 – 1949), também contribuiu significativamente para o campo da avaliação educacional com seus estudos sobre a psicologia educacional e desenvolvimento de testes

mentais. Com base em uso de testes, este estudioso a teoria da aprendizagem objetiva, na qual argumentava que a aprendizagem não é um processo que ocorre por meio da conexão concreta entre o estímulo apresentado ao estudante e a resposta que ele daria. Este renomado psicólogo produziu instrumentos, manuais e testes que permitiram uma postura eficiente e racional dos americanos frente às mudanças econômicas, sociais e políticas no início da época (SANTOS, 2006)

Os estudos de Thorndike trouxeram contribuições no processo ensino-aprendizagem, pois seus estudos criaram vínculos entre a Psicologia e a Educação, em específico no processo avaliativo educacional com o desenvolvimento da racionalização científica voltada para objetivos e eficiência nos procedimentos pedagógicos e escolares.

Mas o teórico que mais se destacou na avaliação educacional foi Ralph Tyler (1902-1994) a partir de sua obra, *Princípios Básicos do Currículo e Ensino* (1949). Este educador, considerado o pai da avaliação educacional foi o primeiro a sistematizar a prática da avaliação a relacionando a objetivos específicos. Para Tyler a avaliação colaboraria para verificar se os objetivos estabelecidos nos currículos escolares estavam sendo alcançados. (OLIVEIRA, 2007)

O ato de avaliar traz diversos conceitos subjacentes como: verificar o que foi aprendido; julgar um trabalho em função das instruções dadas; estimar, situar, representar, determinar o quanto foi obtido de informações em uma progressão de atividades; iv) julgar o nível de um aluno em relação ao resto da turma; v) julgar segundo normas preestabelecidas; entre outros. Diante disso, Hadji (1994) define a avaliação como o estabelecimento de elos, de diferentes níveis de realidade. Essa conceituação possibilita a construção de uma avaliação com procedimentos classificatórios com maior credibilidade.

A compreensão de que cabe ao professor a construção de estratégias de ação avaliativa, traz o entendimento de diversidade de procedimentos avaliativos, bem como a necessidade de clareza ao processo com elementos concretos e explícitos que permitam a compreensão do aluno.

De forma objetiva é possível definir a avaliação como a comparação entre resultados observados e os desejados e a atribuição de causas e efeitos para as diferenças encontradas. (ROSEMBERG; GOMES NETO, 1995)

Portanto, tendo por base as definições de educação de qualidade acima é possível concluir que ela envolve relevância, eficiência, eficácia e efetividade. Esses

conceitos estão intimamente vinculados ao momento histórico, o contexto cultural e as condições locais objetivas e o modo que ela é realizada. No caso de uma instituição essas perspectivas ganham uma natureza de participação coletiva num processo de reflexão que envolve tanto o trabalho pedagógico como social. É preciso ter a visão precisa dos pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades que intervêm no processo de melhoria da qualidade a partir das condições dadas, com a priorização de objetivos para a construção de um saber significativo tanto no universo escolar como social. (MEC, 2009)

Por isso é fundamental ter clareza sobre o que é qualidade em educação e dos objetivos que ela se propõe que se manifesta nos indicadores de qualidade em educação a serem aplicados na escola

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido na Proposta Pedagógica, de forma contínua, e coletiva com possibilidades de mudanças e que se volta para a realidade vivenciada dos alunos e voltada para a qualidade.

Considerando a adesão a Política de Ciclos para as aprendizagens a proposta de avaliação da escola tem sofrido alterações conceituais e atualmente o corpo docente, após estudos, tem realizado um esforço no campo da avaliação progressiva e nesse sentido, busca a implementação de uma cultura da avaliação orientada por uma reestruturação dos instrumentos e organização didática da avaliação, utilizando as **etapas de progressão**, ou seja, a cada bloco de conteúdos e/ou temáticas se utilizará de atividades com objetivo de verificar se o (a) aluno(a) aprendeu ou não, no final do bimestre letivo, através do relatório de aprendizagem, ocorre a culminância dessas etapas avaliativas para retorno aos pais.

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido na Proposta Pedagógica, de forma contínua e coletiva com possibilidade de mudanças e que se volta para a realidade vivenciada dos alunos e para a qualidade social de seu processo de aprendizagem. A avaliação tem um caráter de subsidiar a prática-reflexão-prática do fazer pedagógico. A prática de reuniões coletivas, para discussão e avaliação da atividade pedagógica com foco em resultados, está organizada em ações burocráticas e grupo de estudos, voltados para situações reais de alunos e suas dificuldades de aprendizagem. Por esses motivos a escola demonstrou uma boa receptividade para com o IDEB, pois a busca de uma educação de qualidade já fazia parte da cultura da escola.

Em 2017, o resultado do IDEB, 7,3 (ANEXO VIII) demonstrou que os profissionais da escola estão exercendo com excelência suas atividades, buscando atingir soluções para dificuldades apresentadas. A realização de avaliações como: diagnóstica, demonstra como devemos proceder, quais caminhos devemos seguir, quais mudanças devem ser realizadas, qual mudança deve ser realizada no trabalho pedagógico. Com isso o avanço nos resultados alcançados pela escola.

As avaliações reforçaram as estratégias desenvolvidas pela direção, professores e alunos. Dentre algumas iniciativas, foi possível observar o estímulo à leitura, produção de texto e acompanhamento personalizado, individualizado e sistematizado pelas coordenações e apoio pedagógico. Essas ações são novamente avaliadas, sendo objetos de discussão e reflexão no conselho de classe com o auxílio do carômetro. Essa reflexão é realizada a partir de um instrumento, sugerido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e sistematizado pela coordenação pedagógica que tem objetivo de verificação e mapeamento das dificuldades e distúrbios de aprendizagem para orientar novas ações refletidas. As discussões são registradas oficialmente em atas do conselho para consulta posterior.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Plano de trabalho da gestão

- Nossa parceria teve início ano 1996, fomos indicadas a Direção da Escola Classe Varjão, onde permanecemos por 12 anos, até que em 2007 fomos convidadas para assumir a gestão da Escola Classe 308 sul, onde fomos eleitas por 4 períodos consecutivos até os dias atuais. Pretendemos dar continuidade ao trabalho que estamos realizando na escola.
- O objetivo de nossa gestão é liderar ações afim de buscar o sucesso dos alunos, com oportunidade de ter um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, que os tornem cidadãos críticos, participativos e transformadores da sociedade.

Objetivos

- Assegurar o sucesso dos alunos, com oportunidade de ter um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades;
- Aumentar os índices de aprovação dos alunos com qualidade e acompanhamento por toda equipe da escola;
- Defender em consonância com os PCNN os conteúdos a serem trabalhados;
- Resgatar a cidadania;
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar;
- Fortalecer a autoestima dos alunos;
- Estimular as parcerias;
- Conscientizar a importância da integração de toda comunidade escolar para um trabalho de melhor qualidade e interação.

Metas

- Atender alunos respeitando as diferenças individuais;
- Fortalecer a APM e a participação do conselho escolar;
- Incentivar a participação dos pais na vida escolar do aluno;
- Incentivar o acesso de pais e alunos a cultura;
- Integrar a comunidade e a escola;
- Manter e fortalecer a utilização do laboratório de informática para melhorar o acesso dos alunos a informática e internet;
- Manter os resultados positivos obtidos pela escola no IDEB, prova Brasil e outras avaliações;
- Melhorar cada vez mais qualidade de ensino;
- Melhorar sempre qualidade da merenda escolar;
- Oportunizar o contato da criança com a leitura;
- Trabalhar cidadania e valores;
- Realizar as ações previstas na Proposta Pedagógica.
- Preparar alunos para solução de problemas;

- Desenvolver habilidades voltadas ao conteúdo e principalmente voltadas à vida;
- de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Adequar o ensino-aprendizagem à realidade do aluno;
- Melhorar a qualidade de ensino, desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém todos devem ser ativos e críticos;
- Trabalhar as diferenças.

A escola realiza vários projetos e eventos, visando um ensino aprendizagem significativo e de qualidade, bem como sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos com a realização de atividades diversificadas.

O pátio descoberto é uma área utilizada para atividades de recreação, dentre as quais se destaca o projeto “Recreio da Alegria” (Apêndice B). Além disso, é um dos locais onde ocorrem as apresentações em festividades realizadas pela escola e, às terças-feiras, acontece a Hora Cívica com hasteamento das bandeiras da escola, do Distrito Federal e do Brasil, tendo como objetivo a construção de referenciais cívicos e de cidadania.

Além disso, nesses espaços acontece um dos momentos do projeto de leitura (Apêndice B) “*Era uma Vez*”, dentre as estratégias do projeto está o “Momento da leitura”, quando os alunos de forma individual ou compartilhada são estimulados a ler e toda a escola paralisa suas atividades para esse momento, desde os alunos, até professores e funcionários, por um período de 20 minutos.

O projeto de Leitura: “*Era uma Vez*” é dividido em três partes. A leitura individualizada é realizada pelas coordenadoras pedagógicas, durante o horário de aula, como forma de diagnosticar possíveis dificuldades dos alunos em relação à leitura oral (entonação, fluência, pontuação, troca de fonemas), bem como a interpretação do que foi lido pelo aluno. Os alunos são convidados a ler palavras, frases ou textos, de acordo com a faixa etária em que se encontram e após a leitura, são feitas perguntas orais sobre o que foi lido por ele.

Outro momento do projeto é a leitura coletiva. Durante um momento pré-determinado, todos são convidados a ler. Alunos, professores e demais funcionários

cessam suas atividades por 15 a 20 minutos e se reúnem no pátio da escola para ler algo de sua preferência (e apropriado para o ambiente escolar). Gibis, livros, revistas, e jornais são bem-vindo.

E outro momento acontece nos finais de semana. Os alunos levam para casa a Sacola Literária com um livro de literatura previamente escolhido em sala de aula para realizar a leitura com a família ou até mesmo sozinha. Mas o importante é que o aluno tenha contato com a leitura, mesmo não estando no ambiente escolar.

A ação articulada e em parceria com projeto “Educação Inclusiva: modos de fazer” (ANEXO VI) em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, através de sua assessoria em Brasília, com objetivo de orientação e estudo dirigido com docentes e equipe pedagógica para viabilizar o trabalho pedagógico com os alunos com necessidades educativas especiais nas salas regulares e também atendimento com atividades a esses alunos na sala de recursos, tendo em vista o conteúdo da sala.

O mesmo projeto Educação Inclusiva: Modos de fazer” também inclui alguns alunos que não apresentam um diagnóstico fechado, mas tem dificuldades de aprendizagem.

Em 2018, a nossa escola foi atendida no pleito de reforma no contexto das reformas estruturantes da Secretaria de Educação, essas reformas ainda estão em andamento no início do semestre letivo em 2019, mas o pátio coberto ficou pronto e fez diferencial para o desenvolvimento das atividades, já que o piso, em comparação ao anterior, viabiliza atividades de Educação Física no período parcial. Além do projeto do recreio e festividades, viabiliza acesso às salas, cantina e banheiros. Com objetivo de criar condições de acessibilidade, a escola fez adequações neste espaço, colocando uma rampa em 2016, garantindo assim, acesso aos cadeirantes e pessoas com pouca mobilidade.

Esse espaço ainda é utilizado de forma didático-pedagógica com murais que são renovados periodicamente. Cada turma tem seu próprio mural e divulga suas atividades a partir de determinados conteúdos, datas comemorativas ou campanhas de relevância para comunidade, em consonância com o objetivo (previsto na PP) de criar condições para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao conteúdo e, principalmente, voltadas à vida.

No pátio coberto da escola também é realizado o projeto das Sextas culturais. Este projeto tem como objetivo resgatar valores culturais, desta forma as datas comemorativas são trabalhadas em sala de aula, como Dia do Índio, Meio Ambiente,

Escravidão, Água entre outros temas. Os professores trabalham músicas, teatro, dramatização e no final de cada mês é realizado uma apresentação para os alunos da escola e familiares (comunidade escolar).

A festa Julina da escola também é realizada em todos os espaços cobertos e descobertos da escola, é um evento que tornou tradição e que a cada ano aumenta mais. Nestes dois últimos utilizamos o gramado na frente da escola. Esta festa tem como objetivo enriquecer o conhecimento dos alunos quanto a costumes típicos da festa. No ano de 2019 o tema da festa é Dominginhos. Os alunos durante os meses de maio e junho realizam atividades relacionadas ao tema, como estudo, pesquisa, danças, músicas entre outras e no dia do evento apresentam para familiares danças, teatro, dramatização, músicas.

Outro projeto que utiliza todos os espaços da escola é a Festa da Família e o aniversário da escola que acontecem no mês de setembro de cada ano. É uma festa tradicional na escola. É um momento planejado e que tem o empenho de todos os segmentos da escola. Os alunos realizam atividades sobre a cultura familiar, seus costumes e particularidades e são ensaiadas apresentações para homenagear membros pertencentes à família.

Além de atividades com os alunos, esse espaço é utilizado pela comunidade escolar nos finais de semana com ações letivas (conforme o calendário específico (ANEXO VII) e pela comunidade externa, no período noturno às quartas-feiras, com encontros de estudos bíblicos e palestras realizadas pela comunidade Lar São Jerônimo.

O ambiente das salas de aula, em consonância com os objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, caracteriza-se por ser um ambiente alfabetizador, estimulador da leitura, facilitador de aprendizagem e vocacionado para estimular a criatividade dos alunos com cartazes, painéis e murais, considerando as necessidades do primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental.

O espaço ainda conta com armários para organização dos materiais e livros, uma estante móvel de madeira com livros e gibis para leitura rotineira, também como referência o desenvolvimento do projeto de leitura “Era uma Vez” (previsto na Proposta Pedagógica), e recursos materiais/audiovisuais tais como: TV Led de 42 polegadas, aparelho de DVD, aparelho de som portátil (CD-USB) e ventilador.

Algumas salas sofreram alteração em sua estrutura tendo em vista a demanda de matrículas em 2017 de a necessidade de redução de turma no segundo ano. Diante

desse quadro, a gestão da escola optou por dividir a sala de informática. Registra-se que essa sala foi desativada em 2017, não somente pela divisão, mas também pela falta de professor de informática e equipamentos adequados (muitos estão desatualizados). Atualmente, a escola está se mobilizando junto a Secretaria de Educação, APM e ao FNDE para atualizar os equipamentos e criar condições objetivas de otimizar esse espaço. Os equipamentos tais como: nove estações completas, roteador com internet, *Datashow*, duas lousas digitais e dois projetores são utilizados em outras salas quando necessário. A sala (dividida) continua sendo utilizada no período matutino como sala de aula regular de turma com redução e no período vespertino para atendimento individualizado, atividade do Projeto do Ciclo para as aprendizagens (Apêndice A).

Os déficits operacionais apresentados em 2018 continuam existindo por questões financeiras. Mesmo com esta dificuldade, neste ano de 2019 a APM da escola contratou OI fibra 200 megabytes, para melhorar o acesso dos professores, administrativo e a reativação do laboratório de informática.

Outra sala utilizada de forma coletiva é a sala de leitura que dispõe de um acervo com mais de seis mil livros cadastrados com códigos de barra e mesas coletivas para uso em atividades orientadas. Nesse espaço acontecem atividades que compõem o currículo e a rotina pedagógica da escola, tais como: empréstimo de livros (todos os alunos possuem cadastro de forma informatizada para devido controle de acervo), momentos de leitura compartilhada previamente selecionados de acordo com as atividades desenvolvidas em sala de aula, uso da mala do livro, além de caixas de livros niveladas por ciclo com acervo do Programa do FNDE e contação de história. Em 2019 a sala de leitura, teve seu acervo revisado e reorganizado pelas professoras Rafaela e Janine, que elaboraram um projeto complementar ao projeto de leitura da escola de incentivo a leitura e formação de leitores.

O projeto da sala de leitura tem como objetivo proporcionar maior acesso aos alunos e educadores no processo de letramento e alfabetização, com vistas no desenvolvimento e hábito de leitura, o que aperfeiçoara a escrita (produção de texto), a dicção, o senso crítico, a capacidade de argumentação, a capacidade cognitiva e reconhecimento da leitura como ferramenta nas horas de lazer, dentre outros fatores indispensáveis a aprimoramento humano. As atividades propostas para sala de leitura foram divididas em dois grupos: trabalhos administrativos e organizacionais da sala de leitura e trabalhos pedagógicos de apoio à aprendizagem.

Além disso, o espaço é utilizado para o desenvolvimento do projeto de nivelamento e inclusão das aprendizagens no contexto do ciclo, realizado pelas professoras regentes em turno contrário, orientando alunos que apresentam distúrbios e dificuldades de aprendizagem e para atividades de oficinas no turno integral. Tais ações tem o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (Apêndice A).

Ao lado da sala de leitura, localiza-se a sala de recursos multifuncional, onde ocorrem os atendimentos de alunos com deficiência e suas necessidades educativas especiais. É um espaço que também passou por reforma no piso, pintura e reorganização em 2018. É um espaço, apesar de pequeno, arejado com disposição de móveis e equipamentos com o objetivo de atendimento individualizado e que segue as recomendações das diretrizes curriculares para educação especial em uma perspectiva de inclusão escolar.

A sala de recursos é organizada com espaços de vivência, tais como: leitura, escrita, jogos, tapete de atividades, mesa de estudo, dois computadores, três *notebooks*, duas impressoras e *scanner*, além de espaço de reprodução para AVDs (Atividades de Vida Diária), materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento Educacional Especializado que tem como objetivos: Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Os atendimentos realizados nesta sala seguem horários específicos previamente organizados (Apêndice C) e acontecem de acordo com as necessidades educativas especiais de cada aluno, além de orientação para adequação e adaptação curricular no processo de planejamento com os professores regentes das salas regulares.

A professora da sala de recursos atende estudantes com laudo e alunos advindos do Jardim de Infância 308 sul.

A escola dispõe da monitora, Vanessa Bessa, servidora da SEEDF que atende um aluno com necessidades especiais no 4º ano A (EF/BNE) e cujas funções são: cuidar da higiene, locomoção do aluno e auxiliar o professor quanto a observação e registro do comportamento do estudante, realiza procedimentos necessários de

higiene e alimentação, comunica a equipe escolar qualquer ocorrência de situação de risco para o estudante ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária, acompanha e supervisiona o estudante na hora do intervalo, auxilia a professora nas atividades lúdicas, acompanha o estudante nas atividades de vida diária, atividades extraclasse, atividades motoras e ludo-recreativas, acompanha o estudante no controle comportamental.

Devido aos alunos com necessidades especiais, temos no turno matutino, três Educadores Sociais Voluntários, que auxiliam os estudantes sob a supervisão do professor, nos horários de refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, nas atividades extraclasse, atividades recreativas, auxilia o estudante com dificuldades na organização dos materiais escolares, informa ao professor regente as observações relativas relacionadas ao estudante para fins de registro e/ou encaminhamentos necessário, acompanha e auxilia o estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com orientação do professor regente, apoia o estudante que apresenta episódios de alterações no comportamento, intermedia a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e auxilia nas atividades recreativas do horário do intervalo.

No turno integral (vespertino), temos 08 Educadores Sociais Voluntários que realizam as seguintes atividades: auxiliar os alunos no horário das refeições, na formação de hábitos individuais e sociais e desenvolvendo atividades nesses horários, auxiliar na organização dos materiais pedagógicos, nos projetos pedagógicos e/ou oficinas e atividades pedagógicas (português e matemática) e nas atividades recreativas, conforme a Proposta Pedagógica.

Temos na escola um aluno no 3º ano, vespertino, indígena da tribo Weree. O aluno tem uma Educadora Social Voluntária para auxiliar o estudante indígena na rotina escolar diária, desenvolver projetos e/ou oficinas, auxiliar no horário das refeições, na formação de hábitos individuais e sociais e desenvolvendo atividades nesses horários e auxilia também nas atividades recreativas do horário do intervalo, conforme a PP.

Na escola temos a presença de outro profissional muito importante para o andamento das atividades desenvolvidas. A Orientadora Educacional, Ana Maria Peres, que exerce suas funções na SEDF deste 1997, e desenvolve suas atividades na Escola Classe 308 sul, desde o ano de 2000. Cabe ao Orientador Educacional planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos

pedagógicos/institucionais, atender as necessidades dos estudantes, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e a escola. O Orientador auxilia os alunos na formação de cidadãos, ajuda os professores a compreender os comportamentos das crianças e cuida da relação com comunidade escolar.

A Orientadora Educacional da escola, realiza trabalhos pedagógicos com os estudantes, procurando a reflexão sobre valores morais e éticos e a resolução de conflitos. E para melhorar os conflitos, no horário do intervalo, a Orientadora Educacional idealizou o projeto Recreio da Alegria, onde a equipe gestora adquiriu brinquedos como: totó, aero rock, tamancobol, entre outros. Com isso os estudantes ficam mais calmos e brincam felizes.

A Escola Classe 308 Sul também conta com uma Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, composta por uma pedagoga e uma psicóloga. Sendo que as mesmas atendem o Jardim de Infância 308 Sul. E a psicóloga atende também a Escola Classe 410 Sul.

A Equipe de Apoio Aprendizagem na escola, promovem reflexões para o desenvolvimento de recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas. A equipe avalia o aluno encaminhado pelo professor, conversa com os familiares, auxilia os familiares em quais profissionais devem procurar para avaliar o filho.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem é direcionada ao assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar de alunos com necessidades educacionais especiais.

Esse espaço está organizado para atendimento individualizado de avaliação e monitoramento dos alunos com laudo e/ou indicação de alguma necessidade educativa especial, além de atendimento e orientação às famílias de acordo com episódios e necessidades demandadas da rotina escolar.

Ao redor do prédio da escola existe uma área aberta que circunda o prédio escolar, a qual é utilizada em momentos de festividades. O corredor à esquerda do

portão de entrada da escola dá acesso ao espaço que foi otimizado para implantação de uma horta que é cuidada por funcionários (administrativo e da manutenção) com objetivo de viabilizar o plantio de temperos, verduras, hortaliças e frutas, como maracujá, mamão e tomate.

No ano de 2017, os alunos do 3º ano matutino realizaram um projeto de uma mini horta com atividades diferentes que favoreciam o espírito científico por meio da observação da natureza, contemplando os direitos da aprendizagem de ciência.

No ano de 2018, os alunos do 3º ano realizaram trabalho de reciclagem do lixo. Os alunos visitaram uma Cooperativa de Reciclagem e participaram do Circuito de Ciências promovido pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Os alunos trabalharam o descarte incorreto do Lixo: Da Inclusão Social dos Catadores a Diminuição dos Problemas Sociais causados pelo Lixo.

O objetivo do Projeto foi repensar atos e atitudes, inseriu os estudantes nesse “mundo, para conhecerem de perto os dois lados, estimulando a empatia e buscando reduzir a desigualdade social vivida por esses trabalhadores.

A importância de conscientizar e sensibilizar a comunidade local para o descarte correto do lixo como forma de diminuição dos danos causados ao meio ambiente.

No espaço da horta, no ano 2018, abrigou duas caixas d’água de 1 000 litros que foi adquirida com recursos da APM para atender os alunos, tendo em vista, o racionamento de água da companhia de Água em todo DF. Como a escola não possuía caixa d’água instalada, cada vez que o racionamento funcionava (por dois dias) comprometia a manutenção de limpeza e de água potável para os alunos. Outra ação para enfrentamento desta questão foi a aquisição de dois bebedouros com reservatórios com recurso do PDDE, possibilitando água potável (mesmo nos dias de racionamento) e também gelada e natural, tendo em vista as altas temperaturas que, em alguns meses do ano, o DF atravessa com a seca.

O Sistema Educacional Brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

A Escola Classe 308 Sul atende o Ensino Fundamental Anos Iniciais, que é dividido em dois ciclos. O primeiro bloco Educação Básica 1º ao 3º ano (BIA – Bloco Inicial de Alfabetização) e segundo bloco da Educação Básica 4º e 5º anos. Sendo a

retenção admitida no 3º ano do BIA e nos anos ímpares dos demais blocos, seja no 2º ciclo ou no 3º ciclo (5º, 7º e 9º anos). Essa retenção deve ser justificada pela escola com a realização de conselho de classe (com a participação de professores, equipes de apoio, gestores, coordenadores).

É muito importante a relação entre escola e comunidade escolar, principalmente na implantação dos ciclos, pois quando a família participa da aprendizagem, estratégias para melhorar a qualidade de ensino. Nesse sentido a Escola Classe 308 Sul, busca demonstrar claramente a comunidade escolar quais procedimentos didáticos que serão adotados para que as aprendizagens ocorram.

E estes esclarecimentos a comunidade escolar (estudantes e famílias) é fundamental para que percebam a preocupação e o compromisso da escola com a qualidade social. A escola busca adicionar a família no seu contexto escolar.

Conforme explica Santos (2008), para que se efetive uma gestão democrática, é preciso garantir a participação, o comprometimento e o envolvimento de todos os envolvidos neste processo de tomada de decisões para o bom funcionamento da escola.

E segundo Pereira (2009), a família é a primeira instituição no que se refere à educação, pois é dela que se origina a base pedagógica do ato de aprender e da ação educativa. É primeiramente na família que o indivíduo vivencia, juntamente com os afetos e cuidados, a ciência do aprender que depois é vivenciada nas escolas.

Hoje, a correria do dia a dia não permite que muitos pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos, para facilitar a comunicação esta feita através da agenda exclusiva da escola (ANEXO I). Realizamos anualmente um concurso entre os alunos para que sejam eleitos desenhos e fotos que representem os projetos e valores trabalhados. Na agenda também constam os dados pessoais dos alunos e de suas famílias, autorização para saída dos alunos, identificação da escola, horário de atendimento ao público, organização do nosso cotidiano (horário, uniforme, hábitos de estudo), normas e conduta do educando e o Regimento Escolar.

Consta ainda, o calendário oficial da rede de ensino pública do Distrito Federal e espaço para anotação diária. Nessa agenda, todos os dias os alunos anotam toda rotina que foi feita em sala de aula, bem como o dever de casa. A prestação mensal dos recursos da APM também é feita através da agenda, onde é colada uma planilha de receita e despesas. Toda e qualquer tipo de ocorrência é registrada na agenda para ciência dos pais.

Embora a família, no contexto atual, já não exerça uma influência tão ampla como no passado, ainda constitui o grupo social mais importante para a criança, pois suas experiências mais significativas são vividas junto à família.

Outro aspecto importante para o sucesso é que a coordenação da Escola Classe 308 Sul, apoiada pela equipe diretiva faz monitoramento constante, na didática e na aula de cada profissional da educação. Esse monitoramento é realizado também na avaliação diagnóstica, avaliação durante o processo, pois é através destes mecanismos que é possível planejar os projetos interventivos e as ações da escola para todo ano letivo.

Assim, a Escola Classe 308 Sul, ao valorizar as experiências educativas, as aprendizagens dos alunos, o seu percurso formativo, na aprimoração dos processos de ensinar, aprender, a inclusão na melhoria das condições pedagógicas, a organização do tempo/espço, no cotidiano escolar, ao tornar mais efetivo, saudável a relação professor-aluno e ao avaliar incluindo um processo contínuo de recuperação das aprendizagens, oportuniza a formação integral dos alunos e a elaboração do conhecimento de maneira mais efetiva. Com isso, fortalece-se a superação das limitações presentes e favorece uma escola mais inclusiva e democrática, alicerçada na continuidade das aprendizagens e não na promoção automática do aluno.

Na busca constante da qualidade de ensino a Escola Classe 308 Sul tem um projeto que é realizado todos os anos com Jardim de Infância 308 Sul – Projeto de Transição. Este projeto funciona da seguinte forma: os alunos do Jardim que irão estudar na Escola Classe no ano seguinte, fazem visitas na Escola Classe. Os alunos dos 5º anos vão até o Jardim buscá-los e apresentam a Escola Classe para eles. Sendo que existe uma apresentação preparada pelos alunos da Escola Classe para as crianças do Jardim. Desta forma no ano seguinte os alunos do 1º ano já conheceram a escola classe no ano anterior e a adaptação deles no novo ambiente escolar é mais fácil.

A gestão da escola sempre buscou parcerias para melhor atender seus estudantes e participa desde 2016, do Programa Saúde na Escola (PSE), este é realizado com a parceria do Posto de Saúde da 514 Sul e a Orientadora Educacional da Unidade de Ensino.

O Programa tem como objetivo contribuir para formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção a saúde. Durante estes anos algumas ações foram realizadas na escola, como:

- Ações de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- Promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos;
- Verificação e atualização vacinal;
- Promoção da saúde ocular e identificação de estudantes com possíveis sinais de alteração;
- Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Identificação de educandos com possíveis sinais (hanseníase) entre outras doenças.

Neste ano de 2019, a escola foi contemplada com o Projeto Educação com Movimento (PECM). É uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O PECM está em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal. Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

É importante ressaltar que a Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal. E sabemos que estas manifestações se dão por meio de brincadeiras e jogos, que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo. As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, beto, elástico entre outros.

E é por meio das brincadeiras e jogos que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida. Ao participar de jogos e atividades lúdicas as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Na perspectiva de atender melhor os alunos, a Escola Classe 308 Sul desde 2017 aderiu a Rede Integradora – CRE PP em Educação Integral, que tem como objetivo geral contribuir com formação integral dos estudantes por meio de Língua Portuguesa e Matemática, além de múltiplas vivências artísticas e esportivas.

É importante contribuir com atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que preparem para vida, para mundo do trabalho, para prosseguimento nos estudos, com base em valores como respeito as diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade e perseverança. É fundamental, para que haja esta parceria entre as duas escolas (Escola Classe e Escola Parque), a presença da. **coordenadora pedagógica do integral**.

A atividades educativas propostas: artísticas, culturais, esportivas e de lazer ajudam a integrar os alunos, diminuindo a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promove uma prática pedagógica que otimiza a formação integral e integrada do estudante tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.

Os alunos da escola que participam da Rede Integradora em Educação Integral cumprem uma jornada escolar diária de 10 (dez) horas, dividida em termos temporais iguais entre duas Unidades Escolares (uma Escola Classe e uma Escola Parque). Os estudantes da escola iniciam o seu turno na Escola Parque, às 8h, com duração de 5 horas, com professores regentes das áreas específicas de Artes e Educação Física. O segundo turno de 5 horas é realizado na Escola Classe 308 Sul, com professor regente Pedagogo de anos iniciais.

Os alunos matriculados, no matutino, ensino regular da Escola Classe 308 Sul, iniciam o turno às 07h30 e tem ensino ministrado em 5 horas aula.

Na Escola Classe 308 Sul é ministrado os componentes curriculares da BNCC: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências e é oferecido também o acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática. E na Escola Parque 308 Sul as atividades complementares, artísticas, culturais, esportivas e motoras e ainda, Projeto de Promoção a Saúde e Formação Pessoal e Social (higiene, formação de hábitos, alimentação saudável, educação ambiental, cooperativismo e educação para paz).

Ao realizar estes projetos, a Escola Classe 308 Sul promove uma maior interação com a comunidade escolar. A partir deste entendimento é possível atender melhor as necessidades, pois todos tem voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade.

A Escola Classe 308 Sul na busca de continuar realizando a interação com a comunidade escolar junto com Escola Parque, que participa da Rede Integradora iniciou em 2019 o Projeto – Juntos: Família e Escola. Este Projeto tem como objetivo a integração escola e família, estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e o rendimento do estudante.

As atividades desenvolvidas têm como proposta de trabalho a vivência da família, como a reflexão sobre seu papel no atendimento à criança. Os temas desenvolvidos abrangem assuntos como: limites, sexualidade infantil, leitura e escrita no ambiente escolar, entre outros. Os encontros acontecerão no Teatro da Escola Parque, no turno matutino a partir 8h e no turno vespertino a partir 16h30, bimestralmente. O projeto é executado pelas Orientadoras Educacionais da Escola Classe e Escola Parque e as pedagogas e psicólogas das Escola Classes.

Como pode-se concluir através de nossas estratégias, projetos e ações, entendemos que uma escola é construída de pessoas e o principal sujeito dessa construção é o aluno. Essa visão não caminha para o foco que influenciou a criação histórica da escola, “o aluno como centro do processo”, mas em uma compreensão do processo de construção de conhecimento, na qual reconhece o aluno, enquanto “sujeito histórico”, como uma pessoa que escreve sua história, é protagonista, participa ativamente e, portanto, norteia as ações da escola. A partir de suas devolutivas, permite a reflexão e uma nova ação refletida tanto no ensino quanto nas relações interpessoais. Além disso, o reconhecimento da importância dos alunos na constituição da gestão traz os familiares para formação da comunidade escolar.

A fachada da escola anuncia essa importância, mostrando um ambiente acolhedor e receptivo (foto 9), principalmente, por construírem sua história os alunos passam a gostar da escola. Esse sentimento de pertencimento ao espaço escolar influencia a organização do Proposta Pedagógica.

Foto 9 – Fachada da escola



Fonte: acervo da escola

A literatura tem demonstrado que os problemas de comportamento, como pequenas agressões e indisciplinas, assumem uma dimensão mais dramática, pois a dificuldade de diálogo, entre os diferentes atores da escola, revela a perda da capacidade de estabelecer canais de comunicação, bem como promove uma barreira no processo de aprendizado, gerando medo, sentimento de impotência e a queda da autoestima dos envolvidos. Além disso, esses problemas refletem na relação do aluno com o espaço escolar.

É possível associar as principais práticas de violência dentro do ambiente escolar à falta de vínculos e atitudes de pertencimento do aluno em relação à escola. Além de espaço de aprendizagem, o ambiente escolar é também de esporte, lazer e cultura.

A gestão entende que cabe à instituição buscar mecanismos de diminuição e superação dos atos de violência e se posicionar menos tolerante em relação a esses atos. Pode-se usar, como estratégias, trabalhos desenvolvidos com base na ação dos professores, vinculando-os à prática de atividades pedagógicas, recreativas e culturais. Mais importante nessas ações é a capacidade de aglutinar e incentivar a comunidade escolar a participar no enfrentamento da violência e na busca por um ambiente saudável e de cultura da paz.

Quando trata-se de linhas pedagógicas, trata-se de currículo. A gestão atual pode afirmar, ainda que para além dos referenciais nacionais, a escola, de forma transversal, tem o que se pode denominar de “currículo oculto”, ou seja, movimento

que serve para reforçar as regras que cercam a natureza e o uso dos conflitos. Estabelece uma rede de suposições que visa determinar regras sobre a conduta dos alunos, mas também consolida valores e constrói pertencimento. Se para algumas escolas o “currículo oculto” impõe de forma autoritária a maneira de educar, na escola é considerado ponto positivo, expresso na avaliação da comunidade escolar em relação à gestão.

O currículo real prevê no trabalho pedagógico atualmente, ações voltadas ao conteúdo de acordo com a política de ciclos para as aprendizagens na compreensão de que as ações pedagógicas devem compreender o 1º ao 5º como um ciclo do Ensino Fundamental. Para agregar valor a esse currículo, a escola desenvolve atividades denominadas extracurriculares que constituem em programas e projetos desenvolvidos por ela e em parceria com outras instituições, sendo essas atividades compreendidas como valiosas para composição do currículo. Dessa participação que agregou valor formativo aos nossos alunos, em **2018**, podemos destacar algumas atividades:

- Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd): voltado para alunos do 1º ao 3º ano, em parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal, caracteriza-se por uma ação conjunta da Polícia Militar, escola e família, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência. (foto 10)

Foto 10 – Palestra da equipe do Proerd na escola



Fonte: acervo da escola

- Planetário: visita dirigida voltada para o 4º ano, relacionado ao conteúdo estudado em ciência sobre os planetas e os mistérios do Universo (foto 11)

Foto 11 – Visita ao Planetário de Brasília



Fonte: acervo da escola

- Projeto Inclusão Social desde a Infância (TRE) :A implementação pedagógica do programa é realizada pela unidade escolar com apoio do TRE. Utilizando uma metodologia lúdica e por meio de lendas folclóricas, personagens candidatos à presidência do Folclore – Vitória Régia, Iara, Curupira, Saci-Pererê, Negrinho do Pastoreiro – elegem temas que podem se vincular à questões sociais de extrema importância, tais como: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Por meio de uma campanha eleitoral, promovem o debate entre os estudantes. Ao término da campanha é realizada a eleição, similar ao pleito oficial, em que os estudantes, utilizando um título eleitoral fictício e com uso de urna eletrônica, votam no candidato que abordou o tema que ele julga prioritário para sua escola ou comunidade.

Foto 12 – Projeto Inclusão Social desde Infância



Fonte: acervo da escola

Foto 13 – Projeto Inclusão Social desde Infância



Fonte: acervo da escola

Foto 14 – Projeto Inclusão Social desde Infância



Fonte: acervo da escola

Foto 15 - Projeto Inclusão Social desde Infância



Fonte: acervo da escola

- Visita de pontos turísticos de Brasília

Foto 16 – Visita Igreja Nossa Senhora de Fátima



Fonte: acervo da escola

- Visitas à Biblioteca Setorial da EQS 108/308: contação de histórias e oficinas

Foto 17 – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308



Fonte: acervo da escola

Foto 18 – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308



Fonte: acervo da escola

- Parceria com o Batalhão de Polícia de Trânsito: visando a educação para o trânsito;

Foto 19 – Teatro Rodovia



Fonte: acervo da escola

Foto 20 - Campanha conscientização - Faixa



Fonte: acervo da escola

Foto 20 A – Respeito à faixa de pedestres



Fonte: acervo da escola

Para além do currículo real, reafirma-se nessas atividades a presença do currículo oculto, ou seja, os valores construídos e o sujeito que se quer formar. Esse tipo de movimento ocorre de uma maneira bastante tímida de trabalhar conceitos transversais para a formação global do aluno, uma vez que tais intervenções acontecem, geralmente, sem que estejam deliberadamente sistematizadas ou incluídas nas disciplinas, mas têm uma intenção pedagógica. Está na estética do canal de comunicação com a comunidade, por exemplo, o uso da agenda e o envio de comunicados. Está no cuidado com o ambiente e relações com a equipe docente e funcional. Está nas escolhas pedagógicas que a escola faz na rotina escolar.

No entanto, além de atividades extracurriculares, como componente curricular, a escola trabalha com pedagogia de projetos que cria espaços para tratar de temáticas que não estão relacionadas diretamente ao conteúdo, mas agrega valor a formação dos alunos. Destacam-se alguns projetos, tais como:

- Dia temática: orientada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), estabelecido no calendário escolar, a escola trabalha determinada temática com a comunidade escolar sobre tema sugerido;
- Projeto com festas comemorativas, como Páscoa, festa Junina, dias das crianças, festa da família, Natal, confraternização de despedida do 5º ano, todas previstas no calendário;

Foto 21 – Carnaval



Fonte: acervo da escola

Foto 22– Festa Julina



Fonte: acervo da escola

Foto 23 – Dia das Crianças



Fonte: acervo da escola

Foto 24 – “Natal Solidário”



Fonte: acervo da escola

Foto 25 – Apresentação Natal Solidário



Fonte: acervo da escola

Foto 26 – Confraternização de encerramento 5º anos



Fonte: acervo da escola

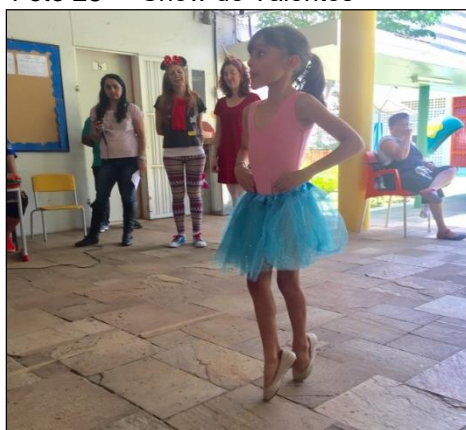
Foto 27 – Confraternização de encerramento



Fonte: acervo da escola

- Projeto “Show de Talentos”: momento em que as crianças apresentam suas habilidades e talentos, socializando com os colegas e valorizando o potencial de cada um.

Foto 28 – “Show de Talentos”



Fonte: acervo da escola

Foto 29 – “Show de Talentos”



Fonte: acervo da escola

- Festa da família: momento em que a escola reúne os alunos e seus familiares por meio de atividades diversas, oportunizando o estreitamento de laços e vínculos com a escola;

Foto 30 – Festa da Família



Fonte: acervo da escola

- Os pais e responsáveis dos alunos do Jardim de Infância da quadra 308 Sul são atendidos no espaço escolar para realização das matrículas para o 1º ano do ensino fundamental.

Foto 31 – Realização das matrículas na escola



Fonte: acervo da escola

- Recepção dos pais e alunos no primeiro dia do ano letivo;

Foto 32 – 1º dia do ano letivo



Fonte: acervo da escola

- A 1ª reunião dos pais é realizada na primeira semana de aula para que os pais possam conhecer o trabalho que será realizado por toda equipe pedagógica e também são informadas todas as normas da escola;

Foto 33– 1ª reunião de pais



Fonte: acervo da escola

Foto 34 – Construção do mosaico com toda comunidade escolar



Fonte: acervo da escola

- Visita pelos pontos turísticos da quadra 308 Sul;

Foto 35 – Visita dos pontos turísticos da quadra



Fonte: acervo da escola

- Sextas Culturais: na última sexta-feira do mês, duas turmas apresentam um tema, referente a datas comemorativas, para os demais alunos da escola;

Foto 36 – Sexta Cultural



Fonte: acervo da escola

- Projeto de Transição do Jardim II para o 1º ano: os alunos da escola recepcionam e apresentam o ambiente escolar para os novos alunos que virão do Jardim II;

Foto 37 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

Foto 38 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

Foto 39 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

- Almoço na Escola Parque 308 Sul – Rede Integradora CRE PP;

Foto 40 – Almoço na Escola Parque



Fonte: acervo da escola

- Premiação da gincana da festa Junina: a turma vencedora da gincana recebe como premiação um passeio ao Nicolândia no Parque da Cidade;

Foto 41 – Passeio Nicolândia



Fonte: acervo da escola

- Abertura do projeto da Sacola Literária;
-

Foto 42 – Sacola Literária



Fonte: acervo da escola

Foto 43 – Sacola Literária



Fonte: acervo da escola

- Palestra no Sarah Kubitschek: os alunos participam do Programa de Prevenção Educação para toda vida;

Foto 44 e 45 – Palestra no Sarah Kubitschek



Fonte: acervo da escola

Foto 46 – Palestra no Sarah Kubitschek



Fonte: acervo da escola

A gestão acredita que a escola deve ter condições de constituir a educação por meio de estratégias pedagógicas que visam à capacidade de antecipar ações, de eleger, continuamente, metas a partir de um quadro de valores historicamente situado e de se lançar em busca de tais. Nesse sentido, instaurar a democracia e os debates na sala de aula e em toda a escola para a transformação de uma comunidade democrática.

O processo de inclusão escolar é um exemplo. Os professores e funcionários devem estar preparados para trabalhar com temáticas em aula e o reconhecimento da diversidade e diferença. O coordenador pedagógico, na sua função de formador, é incitado a elucidar o entendimento sobre tais questões. Além disso, a escola buscou parcerias formativas, como o trabalho do projeto “Educação Inclusiva: modos de fazer” com a Universidade Federal do Tocantins (ANEXO VI) utilizando como referência o estudo, a teoria das aprendizagens e desenvolvendo com a equipe pedagógica o mapa de aprendizagens das turmas e alunos com objetivo de realizar melhores escolhas no processo de planejamento pedagógico.

Dessa forma, o avanço escolar de um currículo pode ser construído com base nos interesses dos alunos e da comunidade escolar e acontecerá por meio do diálogo, da problematização do contexto real e da provocação da consciência crítica dos envolvidos de forma explícita, tanto nas propostas escolares quanto nas práticas em sala de aula.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os pontos fortes da escola estão na coerência e continuidade da metodologia de trabalho, na personalização do trabalho com o aluno, na flexibilidade curricular com olhar para inclusão, nas parcerias institucionais na construção de novas estratégias de trabalho e no processo de humanização nas relações com a comunidade escolar.

A Proposta Pedagógica é avaliada continuamente, procurando responder às solicitações da equipe que buscam referenciais comuns para organizá-lo de maneira que possa compreender melhor o desenvolvimento do aluno e rever a sua ação em sala de aula.

A diversidade de experiências e vivências dos alunos, o domínio da leitura e escrita para compreender melhor o mundo, a resolução de situações-problema de diferentes tipos, o envolvimento da comunidade escolar, a avaliação periódica e o conhecimento como recurso para tomar decisões que interferem na realidade de forma a transformá-la na conquista do sonho desejável.

Porém, se for retomado alguns pontos previstos na missão da escola, algumas fragilidades e desafios precisam ser enfrentados a curto, médio e longo prazo. Quando a escola afirma os oito pontos descritos abaixo, enfrenta desafios de ter uma comunidade com diversidade de classe social, étnica e religiosa que no cotidiano escolar, nem sempre, encontra no diálogo a melhor forma de resolver conflitos e, por vezes, judicializa as relações com a escola. Em especial, no ano de 2014, a gestão sofreu e lutou com denúncias infundadas e questionáveis com pouco amparo para resolver a questão e não ficar exposta.

- Contribuir de maneira relevante para que profundas transformações se façam no panorama da escola e posicionar pais, alunos, direção, professores e demais servidores como agentes nessa grande empreitada;
- Defender, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os valores imutáveis e universais como um dos conteúdos a serem trabalhados na escola;
- Resgatar a cidadania por meio da formação de cidadãos para a vida consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- Estimular a parceria escola e comunidade;
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar, estimular o ingresso e permanência dos alunos com necessidades especiais no ensino regular;
- Desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças;
- Proporcionar uma educação sólida indispensável ao exercício da cidadania;
- Conscientizar a comunidade local da importância e do direito das crianças com necessidades especiais de frequentarem o ensino regular;

Existe uma cultura na escola de busca permanente de estratégias, na qual a direção e professores são envolvidos visando sanar as dificuldades dos alunos que não alcançaram os objetivos propostos. Como recebemos alunos de diversas regionais que chegam e demoram para acompanhar a proposta da escola e, por vezes, nesse tempo de adaptação, confrontam-se com as avaliações nacionais e período de finalização de cada ciclo, torna-se necessário ações de monitoramento e acompanhamento mais personalizadas. Se é verdade que a escola tem baixa

retenção, é verdade que deveria ser inexistente se os alunos tivessem oportunidade de avançar nos anos escolares em projeto único na mesma escola.

Em médio prazo o foco da escola é garantir o direito de alfabetização e letramento dos alunos, trabalhando de forma articulada com instrumentos de avaliação e monitoramento para alcançar essa meta.

Através de avaliações contínuas e acompanhamento direto com as professoras, verificam-se os conteúdos necessários à aprendizagem, bem como à melhoria da educação. Observando os planejamentos semanais realizados pelos professores, coordenações coletivas semanais e projetos realizados pela escola, a direção promove reuniões para mostrar os resultados e debates sobre a prática em sala de aula. Busca-se uma educação de qualidade social.

Foto 47 – Coordenação pedagógica



Fonte: acervo da escola

O que diferencia a Escola Classe 308 Sul de outras escolas da rede, é a capacidade da gestão em “fazer mais com menos”, buscar alternativas com a comunidade escolar para resolver as necessidades sem uma relação de “espera” governamental. A gestão segue todas as diretrizes, mas faz além, tendo em vista um projeto de escola próprio, definido e consolidado. Para isso, busca outros atores importantes para concretização de sua missão que contribuam com o projeto que tem “DNA” e identidade própria.

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Proposta Pedagógica será avaliada continuamente procurando atender às solicitações dos educadores, buscando referenciais comuns para organizá-lo, de maneira que possa compreender melhor o desenvolvimento do aluno e rever a sua ação em sala de aula. A diversidade de experiências e vivências dos alunos, o domínio da leitura e escrita para compreender melhor o mundo, a resolução de situações-problema de diferentes tipos, o envolvimento da comunidade escolar, a avaliação periódica e o conhecimento como recurso para tomar decisões interferem na realidade de forma a transformá-la na conquista do sonho desejável. Assim tentaremos realizar os seguintes aspectos:

- Favorecer a interdisciplinaridade e a contextualização, bem como a conscientização;
- Articular de forma interdisciplinar e contextualizada valores comuns, como: solidariedade, cooperação, responsabilidade, compromisso e valor à inclusão;
- Comprometer-se com a ética na atuação profissional;
- Articular as atividades pedagógicas a Proposta Pedagógica através do planejamento coletivo;
- Garantir convivência criativa entre escola e comunidade;
- Planejar o trabalho a partir da realidade do aluno;
- Favorecer relação de confiança entre educador e educando;
- Diversificar os instrumentos avaliativos (observação, relatório individual, questionário, pesquisa, seminários, trabalho em grupo e autoavaliação);
- Articular e garantir parcerias que possam ajudar no desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Articular e planejar atividades que despertem nos alunos a conservação e cuidado com a escola;
- Despertar na comunidade as diferenças;
- Repensar a função da escola na formação do cidadão, na construção de conhecimentos, atitudes e valores que o torne ético, crítico, solidário e participativo;

- Discutir o papel do educador como agente social que deve ser o centro das mudanças requeridas pela sociedade.
- Valorizar o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integralidade;
- Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, ressignificando as atividades propostas;
- Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, organizando a vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos;
- Definir os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática docente, tendo em vista a concepção de projetos adotados;
- O aluno deverá sentir-se apoiado e estimulado a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo;
- Considerar as fases do desenvolvimento humano das crianças, suas características pessoais e vivências socioculturais;
- Reestruturar o conhecimento adquirido na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global;
- Elaborar e definir os referenciais curriculares com a participação dos educadores;
- Possibilitar a organização do tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir

A avaliação tem um caráter de subsidiar a prática-reflexão-prática do fazer pedagógico. A prática de reuniões coletivas para discussão e avaliação da atividade pedagógica com foco em resultados.

É importante que o professor da Escola Classe 308 Sul, busque constantemente a inovação nas práticas pedagógicas, que a avaliação não seja o principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso escolar, ocupando o papel central nas relações que estabelecem entre os profissionais da educação. É importante destacar que não é possível ignorar a questão da avaliação no processo educativo, porque faz parte integrante de tal processo, imprescindível em qualquer proposta de educação. A avaliação deve estar vinculada ao processo ensino e aprendizagem. Não podemos apenas atribuir notas e conceitos, rotulando o aluno por meio de um atributo quantitativo.

Estas questões são discutidas nas reuniões coletivas, onde o professor é direcionado a repensar sua prática pedagógica, repensando e replanejando sua atuação didática.

Ao ser avaliado o aluno toma consciência de seus avanços e dificuldades e isso o impulsiona a continuar progredindo na construção do próprio conhecimento.

A avaliação serve para diagnosticar aqueles pontos em que os alunos precisam enfatizar mais, portanto, deve acontecer durante o processo ensino e aprendizagem e não somente ao final de cada bimestre.

No ano de 2018, o desafio foi a implantação do Conselho de Classe, no qual todos os professores, direção, coordenação, orientadora educacional, professora da sala de recurso, membros do conselho escolar e a Equipe (psicóloga e pedagoga) juntos falariam sobre o desenvolvimento de todos os alunos da escola. As coordenadoras também realizaram um Conselho de Classe Mirim nas salas de aula, onde os alunos avaliaram a escola, professores, servidores e direção. E depois um representante de cada turma conversou com a direção juntamente com a coordenação para resolverem as solicitações elencadas por eles.

Esta avaliação foi possível, devido ao Projeto Ciclo que ocorre às terças-feiras, onde os professores no horário da coordenação, tiveram a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e de propor novas estratégias a serem trabalhadas com os estudantes de outras turmas. Durante o Conselho de Classe também é possível avaliar a prática do professor.

Nos registros do Conselho de Classe, segundo Diretrizes de Avaliação – SEEDF, 2014 devem ter a descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as

afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

Ao incluir o Conselho Escolar nos Conselhos de Classe, ampliou as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação deste segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola.

Nesse novo desenho, nossos professores se reorganizaram para planejarem suas aulas da semana durante o horário de coordenação e escolher as atividades a serem trabalhadas, bem como avaliar como está o aprendizado dos alunos. Os planejamentos de aula são elaborados com base na Proposta Pedagógica da escola, mesclando os conteúdos com os projetos que fazem parte do cotidiano escolar. São feitos coletivamente com os professores do ano escolar e coordenadoras pedagógicas, onde os assuntos são pesquisados e as atividades são elaboradas de maneira clara e objetiva para que os objetivos sejam alcançados.

A escola utiliza a avaliação diagnóstica, para mapear uma situação ou várias dificuldades de aprendizagem e a partir desta, apresentar as intervenções que servirão para garantir as aprendizagens e promover a progressão continuada.

A aprendizagem dos alunos é monitorada semanalmente através de encontros entre professores e coordenadores pedagógicos, avaliando sempre o aluno por meio de atividades desenvolvidas ao longo da semana. São realizadas pela coordenação pedagógica, a cada bimestre, leituras individuais dos alunos para avaliarem seus crescimentos em relação à entonação, fluência, pontuação e interpretação do que foi lido, mesclando diversos gêneros textuais, adequados a cada ano escolar.

Desta forma é possível realizar um acompanhamento sistemático e avaliar com professor o que deve ser mudado na sua prática pedagógica.

A escola realiza 5 (cinco) Reuniões de Pais. Na primeira reunião o professor aborda com as famílias o seu trabalho pedagógico, o que ele espera dos pais, dos alunos e como realizará o acompanhamento das atividades. E as demais reuniões são ao final de cada bimestre, onde o professor conversa individualmente com cada família presente.

10 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

A proposta curricular forma a identidade da escola. Nela, ficam estabelecidas as diretrizes para a realização do trabalho pedagógico e as linhas de ensino a serem adotadas. Estabelece-se também a participação dos demais segmentos que compõem o ambiente escolar. O compromisso dos professores, alunos e pais, assim como dos demais servidores da escola, se formaliza em torno de uma única proposta pedagógica, onde o currículo é elaborado e organizado de acordo com o espaço e o tempo disponível para o estudo dos conteúdos e a realização de atividades. A proposta visa a auxiliar a escola a atingir as suas metas e os objetivos pretendidos para cada ano/série.

A construção da proposta curricular é feita ao longo do processo, devendo ser atualizada anualmente e reformulada de acordo com a necessidade, podendo ainda sofrer alteração, a fim de melhor atender as necessidades dos alunos.

Na construção da Proposta Pedagógica é importante destacar o trabalho interdisciplinar, pois promove maior interação entre os alunos e destes com os professores, propondo temas com abordagens diferenciadas e partindo da realidade dos estudantes.

No desenvolvimento de atividades interdisciplinares, o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros, tendo o professor como orientador. E cabe aos docentes e ao sistema identificarem as vantagens e viabilidades de utilizarem essa metodologia nas salas de aula.

A educação precisa se desenvolver e evoluir, afinal as escolas têm a responsabilidade de formar cidadãos críticos e sociáveis.

Implementamos a interdisciplinaridade, sem alterar a metodologia para aplicar o conceito, mantemos o currículo estruturado, mas realizamos projetos que permitem que os professores trabalhem em conjunto.

Os projetos executados na escola têm uma relação ensino-aprendizagem e é voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica contextualizada, compartilhada que envolva a participação de todos num processo mútuo de troca de experiências.

A relação teoria com a prática é importante, pois o projeto com objetivo mal definido tem ampla chance de fracasso.

Estabelecer um projeto é definir um resultado a ser alcançado. É assim que se constrói o ato de aprender e ensinar e se imagina a interação professor-aluno.

A escola realiza vários projetos específicos visando um ensino aprendizagem significativo e de qualidade, tendo como base o currículo em movimento. São eles:

- Reagrupamento: Realizado com os alunos pertencentes ao Bloco Inicial de Alfabetização (turmas de 1º, 2º e 3º anos), onde os alunos são reagrupados de acordo com o nível de alfabetização, após a realização do teste da psicogênese, e realizam atividades visando seu crescimento.
- Projeto Interventivo: Realizado com os alunos pertencentes aos 4º e 5º anos. É o mesmo modelo utilizado no Reagrupamento. Os alunos são agrupados de acordo com as dificuldades apresentadas.
- Projeto de Leitura Era uma vez: Realizado com todos os segmentos da escola, com leitura de livros durante um tempo determinado em um dia da semana e complementado com a sacolinha literária (leitura em casa).
- Recreio da Alegria: Recreio com brinquedos pedagógicos, monitorado pela Orientadora Pedagógica, com a ajuda de alguns servidores, visando trabalhar nas crianças a brincadeira saudável, aplicando no cotidiano os valores aprendidos no ambiente escolar.
- Projeto Plantando Virtudes: Realizado pela Orientadora Pedagógica, com a leitura de textos reflexivos e aplicação de atividades acerca de valores e virtudes necessários à boa convivência escolar.

Essa estratégia está em consonância com o referencial curricular no processo de alfabetização a partir das teorias psicogenéticas e sócio-construtivistas que orientam as ações didático-pedagógicas da escola nos dois ciclos, tanto no período parcial, quanto integral.

No ano de 2016 a escola foi desafiada a promover novos estudos e promover mudanças didático-pedagógicas na escola, em função da Política de ciclo para as aprendizagens. Como apoio do Projeto: Educação Inclusiva – Modos de fazer em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (assessoria de Brasília) os estudos sobre BNCC de acordo com as orientações da SEEDF, norteou novas reflexões sobre o fazer pedagógico.

Essas reflexões realizadas pela equipe pedagógica (Gestores, coordenadores e professores) foi organizada de forma coletiva, com objetivo de contribuir com a estrutura do documento orientador BNCC, compreendendo o material como elemento norteador para uma prática refletida e com objetivo de promover a equidade curricular em nosso país, a equipe refletiu sobre os seguintes pontos:

- ✓ A importância de se ter uma base nacional comum, pois percebe-se às distorções que a ausência dessa base gera acompanhando o processo de aprendizagem de alunos de diversas regiões do país recebidos anualmente pela escola;
- ✓ Reconhecimento de que a existência do BNCC não decreta o fim da autonomia das redes, mas sim a necessidade de garantir equidade no sistema educacional brasileiro;
- ✓ A relevância de um documento que norteiem a elaboração de material didático e que as distorções sociais e financeiras das redes não sejam determinantes na elaboração desse material.

A equipe se organizou para sistematização de proposta por ciclo, porém com reflexões comuns que nortearam a elaboração dos itens:

- O que o professor deve ensinar;
- O que se espera que todos os alunos saibam até o final do período escolar e como fazer para que isso aconteça ao longo dos anos;
- Como os conteúdos devem ser organizados no espaço (disciplinas) e no tempo (anos de ensino) para que as aprendizagens esperadas sejam alcançadas pelos estudantes;
- As estratégias das quais o educador deve lançar mão para que a turma aprenda o que é esperado e as condições necessárias para tal;
- Orientações didáticas;
- Como avaliar os estudantes;

Projeto do Ciclo com ênfase no Letramento – ampliando horizontes

Essa proposta reconhece que nos últimos anos a alfabetização tem sido um dos temas mais debatidos na área da educação, a tarefa de alfabetizar está se

restringindo a escola no decorrer dos anos e vem impetrando índices de fracassos divulgados nacionalmente. Assim, tratar a respeito do tema alfabetização e letramento torna-se fundamental para os professores da educação básica, principalmente nos anos iniciais, já que é neste momento que se amplia o processo de aquisição da linguagem escrita.

Alfabetização pode ser definida como a apropriação do Sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e escrita. O letramento, por sua vez, é definido como o uso sociocultural da leitura e da escrita, em práticas sociais, em diferentes contextos.

A Escola Classe 308 Sul tem em sua Proposta Pedagógica como um dos eixos norteadores da ação pedagógica a alfabetização, mas não somente como conhecimento das letras ou como um meio para o letramento. Reconhece que para formar cidadãos participativos, é necessário colocar em importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nessa proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade. Essa introdução inicia muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a integrar socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social: os pais leem para ela, a mãe faz anotações.

Já o letramento é cultural, por isso a maioria das crianças entram na escola levando consigo o conhecimento prévio adquirido no dia-a-dia. A escola deve prosseguir inserindo as crianças nesse processo, evitando as práticas que tornam a criança alfabetizada, com conhecimento do código, mas incapaz de compreender o sentido dos textos.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2010, p. 22).

Assim, nasce o comprometimento das escolas em repensarem o seu papel social. Não apenas alfabetizar, mas letrar os seus alunos. Pois o letramento proporciona ao sujeito a mudança nas suas condições iniciais, sob os aspectos: social, cultural, cognitivo e até mesmo o econômico.

A proposta reconhece que nossos professores desenvolvem nas atividades em sala de aula a valorização do letramento, com atividades de leitura e de escrita,

pesquisando não só os livros, mas também outros materiais impressos, os mais variados possíveis – cadernos de receitas, letras de música, regras de jogos, classificados de jornais, revistas de moda, em quadrinhos, de TV – enfim, o que for de interesse da criança, sempre fundamentando as atividades de escrita, proporcionando a inserção de outros gêneros textuais na escola.

Ao inserir vários gêneros textuais nas práticas didáticas, nossos professores possibilitam ao aluno a entrar em contato não somente com os gêneros produzidos na escola, mas também com outros produzidos fora dela, em diferentes áreas de conhecimento. O gênero precisa ser oferecido na perspectiva de que é variável e que nos ajuda a entender e modificar o mundo.

No entanto, no desenho de um currículo em movimento, não basta que essas atividades aconteçam na sala de aula, mas em outros espaços com outros sujeitos, daí a importância de um Projeto do Ciclo que tem como trajetória formativa do primeiro ao quinto ano a diversidade de gêneros textuais oriunda de situações e fatos sociais, que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, nas circunstâncias cotidianas que chamam sua existência e também a produção literária de acordo com a faixa etária no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

A partir dessa compreensão propõe um projeto que articule as diversas ações já realizadas na escola, tais como: Projeto de produção textual, leitura, contos de fada, dinossauros, sacola literária, projeto da biblioteca numa culminância com objetivo de formação de vocabulário, organização e evolução do pensamento, desenvolvimento da capacidade criativa e dissertação (oral e escrita)

Com a proposta de parcerias de trabalho, oferta quinzenal, com Planos de trabalho específico por grupos subdivididos e/ou mistos e de acordo com os resultados da avaliação diagnóstica, ou seja, os desafios cognitivos propostos articulam: situações-problema, leitura e interpretação, produção textual e Inovação de escrita.

Deve se pensar em instrumentos variados de devolutiva com participação de todos os alunos e alunas, independente de sua condição cognitiva, considerando as adequações curriculares necessárias numa perspectiva da educação inclusiva.

A proposta sugere na sua ideia inicial planos de trabalho que trabalhem, por exemplo: Desistórias dos contos de fada e clássicos (Psicanálise dos Contos de fada) no primeiro bloco e livros por capítulo no segundo bloco (de acordo com faixa etária).

O projeto do ciclo inicia-se sempre no mês de março de cada ano e é realizado de 15 em 15 dias para cada bloco. (BIA e 4° e 5° anos).

Projeto interventivo voltado para terceiro ano (Bloco I) do primeiro ciclo

A proposta na Escola Classe 308 Sul parte do princípio de que em todas as turmas do BIA, do 1º ao 3º ano, há alunos que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. São turmas organizadas a partir do critério etário até o final do 3º ano, devido à progressão continuada adotada pelo governo do DF. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito rudimentares do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos.

No grupo de alunos que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, há variados níveis, mas são diferenças que favorecem a aprendizagem, porque o conjunto de hipóteses em relação à leitura e escrita desse grupo pode ser partilhado e enriquecem todos que se encontram do nível pré-silábico ao alfabético, não deixando de necessitar de momentos diversificados. Porém, os alunos que já estão alfabetizados necessitam confrontar suas hipóteses em outro conjunto de conceitos. E dentre esses alunos há uma diversidade de níveis que também exigem um trabalho diversificado.

Portanto, em cada sala de aula do BIA, as diferenças ultrapassam o limite do necessário e desejável para que os alunos possam aprender com seus pares. Esses alunos não formam uma turma que possui uma diversidade de níveis de um mesmo núcleo de aprendizagem, esses alunos só possuem em comum, por um determinado tempo, a idade. As diretrizes do BIA, documento que norteia todas as ações pedagógicas dos três primeiros anos do ensino fundamental (EF) apresenta cinco princípios que visam garantir o êxito das crianças: ensino da língua, Reagrupamento Inter classe (RI), Projeto Interventivo-(PI), formação continuada e avaliação formativa.

Villas Boas (2006) apresenta o PI como um dos princípios metodológicos do BIA e como mecanismo de correção de fluxo para alunos do 3º ano. A partir de análise de documentos referentes à implantação do BIA, a autora salienta que somente em 2008, o projeto foi estendido aos anos anteriores, ainda pelo mesmo motivo de correção de fluxo:

No entanto, a Resolução nº 2/2006 do C.N.E. - DF, Art. 10, afirma que os alunos com sete anos ou mais, sem histórico escolar, devem ser matriculados no 1º ano. Por isso, o PI do BIA pode abranger todos os alunos que estão em defasagem de série

em relação à idade matriculados no Bloco considerando se as especificidades e objetivos educacionais de cada ano (VILLAS BOAS, 2010, p. 42).

O PI, a partir das análises de documentos por Villas Boas, apresenta características próprias. É contínuo em relação ao seu desenvolvimento; é sempre oferecido; é temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam; não é padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez para um ano inteiro; é constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados; não tem professor nem alunos fixos (VILLAS BOAS, 2009, p.3).

Há uma preocupação com os alunos que participam do PI não sejam alvos de rótulos depreciativos (VILLAS BOAS, 2009). A proposta sugerida pela autora, para evitar processos discriminatórios, proporcionando em algum momento que todos os alunos tenham alguma atuação no projeto, que pode ser até mesmo a de colaborador do professor, não são suficientes e até corroboram para o processo discriminatório.

Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de alunos e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada (DISTRITO FEDERAL, 2012). É necessário que eles se comprometam com a aprendizagem do estudante e estejam preparados para praticar a avaliação formativa.

O PI pode ser realizado no horário contrário ao normal ou mesmo durante o turno de aulas. Cabendo a coordenação do trabalho fazer as adaptações de acordo com a realidade da escola. Apesar de apresentarem muitas dúvidas e insegurança quanto às práticas do BIA, professores reconhecem a existência de contribuições significativas advindas do desenvolvimento do PI e RI, segundo pesquisas de Villas Boas (2009).

Nessa compreensão propõe que o PI com início em março de 2019, com encontros semanais, tendo como foco os alunos e alunas do terceiro ano do primeiro bloco do ciclo, tendo em vista os resultados da avaliação diagnóstica e também os relatórios do segundo ano escolar no ciclo.

O projeto Interventivo é executado pela equipe de coordenação com o acompanhamento do Professor da turma, o PI proposto tem o objetivo de trabalhar o processo de alfabetização com estratégias diferenciadas e até individualizadas dependendo da devolutiva dos alunos e alunas.

A proposta configura-se como fase inicial de implementação da Política de Estado dos Ciclos para as aprendizagens orientada pela Secretaria de Educação do

DF em nossa escola. Os ciclos trazem dois novos desafios aos professores: reinventar sua escola como local de trabalho e reinventar a si mesmos como pessoas e membros de uma profissão, questionando suas práticas pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico dentro da escola. Vamos nos desafiar!

11 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar análise dos resultados da aprendizagem	Acompanhar e aperfeiçoar 100% do processo de aprendizagem dos estudantes. Diagnosticar 100% dos resultados da aprendizagem. Sanar 100% das dificuldades de aprendizagem	Incentivar o grupo de estudos de professores e coordenadores para construção de soluções pedagógicas para as dificuldades de aprendizagem Palestra com pais e alunos mostrando a importância da escola Conversa com pais ao término de cada bimestre	A avaliação será realizada com resultado esperado de ampliação da aprendizagem significativa dos alunos	Gestores, Coordenação Corpo docente Projeto UFT	Durante o ano Letivo
GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Experienciar uma gestão participativa, que assegure sua autonomia	Conscientizar 100% das famílias da importância do acompanhamento do processo educativo dos filhos, Conscientizar 100% dos pais sobre ações desenvolvidas pela escola Enfrentar o desafio de constituir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora.	Promover palestra sobre atuação dos órgãos colegiados: conselho escolar e APM Palestra sobre gestão participativa Palestra sobre temas de interesse da comunidade escolar	A avaliação será realizada durante o ano letivo com participação das famílias no conselho escolar e na APM	Gestores Comunidade escolar	Durante o ano letivo

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Orientar o plano de trabalho do professor baseado no currículo em movimento	Trabalhar 100% diferenciado com material pedagógico de apoio de acordo com as necessidades dos educandos para sanar as dificuldades de aprendizagem	Fortalecer o compromisso com a aprendizagem dos alunos Reuniões de Pais, Reforço Escolar Ciclo Reagrupamento Projeto Interventivo Promover ações e oficinas que viabilizem o uso de material didático diferenciado Implementação da avaliação progressiva e implementação de projetos voltados para o ciclo de aprendizagem	A avaliação será realizada através de oficinas, Através de atividades desenvolvidas no ciclo	Gestores Coordenadores Projeto UFT Professores	Durante o ano letivo
GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Adequar todo ambiente escolar para melhor atender os alunos com necessidades especiais	Melhorar em 100% a qualidade física de suporte físico e pedagógico no atendimento de alunos com necessidades especiais	Proporcionar adaptações para acessibilidade Criar condições para que o projeto UFT, promova reuniões com professores sobre adequação curricular Palestra na coordenação pela professora da sala de recurso sobre adequação Palestra com EEAA sobre necessidade do atendimento dos alunos com necessidades especiais Realizar adaptações utilizando verbas recebidas	A avaliação será realizada verificando o sucesso da integração dos alunos com necessidades especiais com a comunidade escolar.	Gestores Sala de Recurso Professores Projeto UFT EEAA	Durante o ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio das habilidades para o trabalho como profissional.	Desenvolver 100% do compromisso, valorização e formação continuada.	Ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais, alunos e comunidade. Palestras motivacionais de formação continuada e avaliação de desempenho. Grupos de estudos e formação continuada.	Verificação e aperfeiçoamento das suas ações pedagógicas.	Gestores, Coordenação, Professores e projeto UFT	Durante o ano todo.
GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir condições objetivas a toda equipe da escola para fazerem uso dos recursos materiais oferecidos.	Utilizar e aproveitar 100% os recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis como facilitadores das ações. Aproveitar 100% da estrutura física da escola para o desenvolvimento dos projetos propostos. Conscientizar 100% da comunidade escolar sobre a preservação do patrimônio público	Utilizar os recursos materiais e tecnológicos disponíveis na escola Criar situações que propiciem a preservação e conservação do patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos.	Verificação da real utilização dos recursos oferecidos. Avaliar a conservação e manutenção do bem público.	Professores Gestores Coordenação Conselho Escolar APM Projeto UFT Comunidade Escolar	Durante o ano Letivo

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido na Proposta Pedagógica, de forma contínua e coletiva, com possibilidades de mudança, gerando transformações na realidade vivenciada pelos alunos e legítima à qualidade do trabalho realizado.

A Proposta Pedagógica será avaliada durante o ano letivo, durante as coordenações coletivas, no envio de questionários para os pais, através dos

Conselhos de Classe Participativos com alunos em sala de aula. E os projetos específicos serão avaliados ao término de cada culminância. E no final do ano letivo, o corpo docente e demais funcionários realizarão uma autoavaliação e avaliação da Proposta Pedagógica de 2019, observando o que deu certo ou errado, o que precisa ser melhorado, o que precisa ser acrescentado ou até mesmo retirado.

E tudo isso é possível porque, existe a compreensão de que avaliação externa e os seus resultados são importantes para a gestão do ensino e no cumprimento das metas estabelecidas, inclusive na correção de algumas ações e reorientação de decisões. Por isso, é necessário a discussão e debate para o esclarecimento de intencionalidade da avaliação e para a participação mais aproximada da comunidade escolar, explicitando os reais objetivos e resultados.

A medida que a comunidade escolar compreender o processo avaliativo e seus instrumentos, contribuirá com suas experiências e continuará agregando valor aos resultados. É possível alinhar os objetivos da Proposta Pedagógica com as metas, criando um sentimento de pertencimento dos gestores, professores, alunos e comunidade. Portanto, é preciso retroalimentar a ideia de uma construção coletiva.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário enviado para comunidade escolar. A pesquisa evidenciou a satisfação dos pais, alunos e funcionários, aferindo a qualidade na educação. A pesquisa foi importante para a gestão do ensino quanto a correção de ações e reorientação de decisões.

Assim, os resultados da pesquisa são divulgados com debates de intencionalidade e participação mais próxima da comunidade de maneira a informar os reais objetivos e suas limitações. Percebe-se que com a participação da comunidade, pode-se agregar experiências e valor ao processo, além da construção de pertencimento dos gestores, professores, alunos e comunidade. Portanto, reforça-se a ideia de uma construção coletiva.

Visando a qualidade do ensino, a direção da escola está comprometida com os processos de ensino, de aprendizagem e compreende-os como interdependentes, ou seja, estão relacionados, mas são independentes. Esse olhar e escuta, além da atuação efetiva do coordenador no apoio aos professores e no acompanhamento dos alunos e atividades extras, para aqueles que encontram dificuldades de aprendizagem, são a referência. Também são realizadas atividades e ações reflexivas a partir do resultado das avaliações Prova Brasil (IDEB), Provinha Brasil e ANA.

13 PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 308 SUL

Esses projetos estão diretamente articulados às metas estabelecidas para a trajetória formativa no ciclo do primeiro ao quinto ano e por etapa (BIA, 4º e 5º ano). Eles complementam o currículo em movimento da escola e caracterizam-se como ações pedagógicas externas de parceiros da escola e através da Secretaria de Educação do Distrito Federal, promovendo atividades em áreas que caracterizam a transversalidade do currículo.

Abaixo seguem as descrições dos projetos que acontecerão em 2019:

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
REAGRUPAMENTO	TRABALHAR E SANAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO (BLOCO INICIAL) DE ACORDO COM NÍVEL APRESENTADO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE GRUPOS DE ALUNOS COM DIFICULDADES SIMILARES.	APÓS ANÁLISE DOS TESTES DA PSICOGÊNESE. OS ALUNOS SÃO DIVIDIDOS EM GRUPOS MAIS HOMOGÊNEOS EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM QUE ESTÃO. AS DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE CADA GRUPO SERÃO TRABALHADAS DE FORMA ENFÁTICA E CRITERIOSA PARA QUE OS	PROFESSORES COORDENAÇÃO	AVALIAÇÃO É REALIZADA SEMANALMENTE NO MOMENTO DA COORDENAÇÃO PARA VERIFICAR A EFETIVIDADE DA AÇÃO E PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRÓXIMAS ESTRATÉGIAS A SEREM UTILIZADAS PARA QUE TODAS AS DIFICULDADES SEJAM SANADAS.

		ALUNOS DESSE GRUPO ATINJAM O PRÓXIMO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO.		
INTERVENTIVO	TRABALHAR E SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NAS TURMAS QUE JÁ SAÍRAM DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO. MANTER O CONTROLE DA EFETIVIDADE DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIOS NESSE NÍVEL.	APÓS ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES, SÃO LEVANTADAS AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DENTRO DE 4 GRUPOS DE CONHECIMENTO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O NÍVEL DE APRENDIZAGEM EXIGIDOS PARA O ANO EM QUESTÃO. AS TURMAS SÃO DIVIDIDAS EM 4 GRUPOS HOMOGÊNEOS DENTRO DE SUAS DIFICULDADES ESPECÍFICAS. ASSIM, AS DIFICULDADES SÃO TRABALHADAS DE FORMA CRITERIOSA PARA QUE SEJAM SANADAS E OS ALUNOS	COORDENAÇÃO PROFESSORES	AVALIAÇÃO É REALIZADA SEMANALMENTE NO MOMENTO DA COORDENAÇÃO PARA VERIFICAR A EFETIVIDADE DA AÇÃO E PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRÓXIMAS ESTRATÉGIAS A SEREM UTILIZADAS PARA QUE TODAS AS DIFICULDADES SEJAM SANADAS.

		AVANÇEM EM SEUS CONHECIMENTOS.		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	DEMOCRATIZAR O ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MODERNA, POSSIBILITAR O ACESSO DOS ALUNOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS PARA QUE SE TORNEM FAMILIARIZADOS COM AS FERRAMENTAS DIGITAIS E SUAS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE USO PARA ADQUIRIR E AUMENTAR O CONHECIMENTO E UTILIZAR O COMPUTADOR COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM,	OS ALUNOS UTILIZARÃO O LABORATÓRIO COM A PRESENÇA DO PROFESSOR REGENTE, QUE ORIENTARÁ E APRESENTARÁ AOS ALUNOS AS DIVERSAS POSSIBILIDADES DO USO DA FERRAMENTA PARA A AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E HABILIDADES. SERÃO DESENVOLVIDAS ATIVIDADES QUE POSSIBILITEM O ESTUDO DE TEMAS VITAIS COM MAIOR RIQUEZA DE DETALHES E APROFUNDAMENTO DAS DISCIPLINAS ESTUDADAS.	PROFESSOR INFORMÁTICA PROFESSOR REGENTE	A AVALIAÇÃO SERÁ SEMANALMENTE NO MOMENTO DA COORDENAÇÃO
SALA DE LEITURA	PROPORCIONAR MAIOR ACESSO AOS ALUNOS E	AS PROPOSTAS NESTE PROJETO FORAM DIVIDIDAS	PROFESSOR DA SALA DE LEITURA COORDENAÇÃO E	O PROJETO SERÁ AVALIADO SEMANALMENTE E

	<p>EDUCADORES NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO COM VISTAS NO DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA E ESCRITA.</p>	<p>EM DOIS GRUPOS: TRABALHOS ADMINISTRATIVOS E ORGANIZACIONAIS DA SALA DE LEITURA</p> <p>DE 15 EM 15 DIAS ALUNOS VÃO SALA DE LEITURA PEGAR LIVROS EMPRESTADOS E NA OUTRA QUINZENA SÃO DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS ONDE UM GRUPO IRÁ PARA SALA DE LEITURA OUVIR UMA HISTÓRIA E O OUTRO GRUPO ESTÁ EM SALA PRODUZINDO UM TEXTO, TRABALHANDO ASSIM, ALTERNADAMENTE AS HABILIDADES A SEREM ADQUIRIDAS ATRAVÉS DO HÁBITO DA LEITURA.</p>	<p>PROFESSOR REGENTE</p>	<p>SERÁ VERIFICADA A CONSONANCIA ENTRE O TRABALHO DOS REGENTES E DO PROFESSOR DA SALA DE LEITURA E A EFETIVIDADE DE SUAS AÇÕES COM VISTAS A ALCANÇAR OS OBJETIVOS DEFINIDOS.</p>
<p>LEITURA ERA UMA VEZ</p>	<p>AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO</p>	<p>O PROJETO É DIVIDIDO EM</p>	<p>COORDENAÇÃO PROFESSORES</p>	<p>AVALIAÇÃO SERÁ REALIZADA</p>

	HISTÓRIAS ESTIMULAR OS ALUNOS A LEITURA REGULARMENTE ESTIMULAR A CRIATIVIDADE, A CAPACIDADE INTERPRETATIVA E O HÁBITO DE LER COMO LAZER. ESTIMULAR OS FUNCIONÁRIOS A ESSA PRÁTICA INCENTIVAR O EMPRESTIMO E DE LIVROS	TRÊS PARTES: LEITURA INDIVIDUALIZADA LEITURA COLETIVA SACOLA LITERÁRIA PARA CASA, ONDE OS ALUNOS LEEM PARA FAMILIA	REGENTES	SEMANALMENTE NA COORDENAÇÃO
SARAU CULTURAL	PROPORCIONAR AOS ALUNOS UM MOMENTO DE CULTURA, DESENVOLVER ATIVIDADES RELACIONADAS A ARTE E INCENTIVAR A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS.	SERÃO REALIZADAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA (LEITURA, ESCRITA, DEBATES, CONFECÇÃO MATERIAIS APRESENTAÇÃO S DE DANÇAS E EXPOSIÇÕES NO DIA DA CULMINÂNCIA DO PROJETO	COORDENAÇÃO DIREÇÃO E PROFESSORES REGENTES	NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
VII PLENARINHA	TRABALHAR OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, COGNITIVOS E FÍSICOS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO. ESTABELECE VINCULOS COM SEUS	CONVERSA INFORMAL SOBRE O PROJETO. CONTAR E EXPLORAR MUITAS HISTÓRIAS DE CONTOS	PROFESSOR 1° ANO E COORDENAÇÃO	AVALIAÇÃO SERÁ REALIZADA AO FINAL DO PROJETO PELO PROFESSOR COORDENAÇÃO E DIREÇÃO.

	<p>PARES. RESPEITO ÀS DIFERENÇAS. CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL. CONHECER GÊNERO TEXTUAL. INTEGRAR FANTASIA E REALIDADE. TRABALHAR A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA A PARTIR DA ARTE, DO MOVIMENTO, DO BRINCAR E DO DESENHAR. PARTICIPAR DE BRINCADEIRAS EXISTENTES OU CRIADAS, DESPERTAR A CRIATIVIDADE E O GOSTO PELA LEITURA.</p>	<p>INFANTIS. ASSISTIR FILMES QUE DESTACAM CASTELOS, BRUXAS, REIS E RAINHAS. CONFECCIONAR, JUNTAMENTE COM OS ALUNOS, UM CASTELO, COM MATERIAIS RECICLÁVEIS. REALIZAR DRAMATIZAÇÃO DO CONTO "BRANCA DE NEVE". MONTAR UM PORTFÓLIO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS. O ALUNO LEVARÁ UMA SACOLA LITERÁRIA PARA CASA E FARÁ DEPOIS UM RECONTO E ILUSTRAÇÕES. CULMINANCIA: EXPOR OS MATERIAIS DESENVOLVIDOS. PROMOVER UM BANQUETE E UM BAILE REAL.</p>		
JUNTOS: FAMÍLIA E ESCOLA	<p>TRABALHAR A VIVÊNCIA DAS FAMÍLIAS COM A REFLEXÃO SOBRE</p>	<p>A CADA BISMETRE A ORIENTADORA ESCOLA PARQUE</p>	<p>ORIENTADOR EDUCACIONAL ESCOLA CLASSE E ESCOLA PARQUE</p>	<p>A AVALIAÇÃO SERÁ AO TÉRMINO DE CADA EVENTO JUNTO COM OS</p>

	SEU PAPEL NO ATENDIMENTO A CRIANÇA	E ESCOLA CLASSE E PEDAGOGAS E PSICÓLOGAS DAS EQUIPES FARÃO PALESTRA E RODA DE DISCUSSÃO COM PAIS OU RESPONSÁVEIS ALGUNS TEMAS SÃO: LIMITES, SEXUALIDADE INFANTIL	PSICÓLOGA E PEDAGÓGA DA EQUIPE SERVIÇO ESPECIALIZADA	PAIS PRESENTES.
CICLO	TRABALHAR O LETRAMENTO	OS ALUNOS SÃO DIVIDIDOS EM GRUPOS MENORES, CONFORME SUAS APRENDIZAGENS E SÃO TRABALHADOS COM OFICINAS EM SALA DE AULA (ATIVIDADES DIFERENTES DO DIA A DIA. O PROFESSOR DO TURNO CONTRÁRIO AUXILIA O PROFESSOR REGENTE. ACONTECE DE 15 EM 15 DIAS.	COORDENAÇÃO PROFESSORES O PROJETO TAMBÉM CONTA COM O AUXÍLIO DOS ESV E DA UFT	O PROJETO É AVALIADO NA COORDENAÇÃO COLETIVA.
Recreio da Alegria	OPORTUNIZAR DE MOMENTOS DE RECREAÇÃO DIRIGIDA VISANDO BRINCADEIRAS	NO INTERVALO DE AULA, OS ALUNOS SÃO ESTIMULADOS A BRINCAR COM	ORIENTADORA EDUCACIONAL MONITORA ESV PROJETO UFT	REALIZADO DURANTE O ANO TODO.

	SAUDÁVEIS, APLICANDO NO COTIDIANO OS VALORES APRENDIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR.	BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS,	CORDENAÇÃO	
--	---	----------------------------	------------	--

Além destes projetos a escola tem algumas ações pontuais:

Sextas Culturais

Público alvo

Alunos do 1º aos 5º anos.

Objetivo

- Aprender conteúdos relacionados à cultura, de maneira agradável, por meio de músicas, pinturas e literatura;
- Desenvolver a socialização, observação e a capacidade criativa e de trabalho coletivo;
- Desenvolver a expressão verbal, corporal e a coordenação motora;
- Trabalhar a contagem do tempo, uso do calendário e datas comemorativas;
- Resgatar valores culturais;

Justificativa

O presente projeto visa resgatar a cultura brasileira, promovendo a participação dos alunos por meio de expressões artísticas (música, pintura, poema, danças) e o

desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Os alunos são convidados a participar de atividades que despertem o seu interesse pela cultura e as transformações sociais. A escola deve proporcionar algo além da transmissão de conteúdos. Deve promover a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Metodologia

As datas comemorativas serão trabalhadas ao longo do mês com músicas, pinturas e leituras. Serão desenvolvidas diversas atividades acerca do tema a ser trabalhado em cada mês.

A culminância se dará ao final de cada mês com apresentações musicais ou teatrais.

Duração

O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas em sala de aula, durante o mês, e a culminância se dará ao final do mês com as apresentações musicais e teatrais.

Recursos materiais

Caberá ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

Festa da Família

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

O Projeto Festa da Família tem por finalidade promover um encontro festivo entre pais, alunos e educadores e orientar pais e responsáveis, ainda que indiretamente, para que tenham um papel ativo e responsável, atuando com eficiência na formação e educação da família.

Justificativa

O universo familiar vem se modificando ao longo do tempo e se consolidando em seus valores, credos e assumindo novos modelos de organização. O modelo tradicional conhecido por todos, a família formada por pai, mãe e filhos vem sendo substituído por uma variedade de organizações familiares.

A Festa da Família surgiu da necessidade de se aproximar a família da escola e assim estimular a participação da mesma na vida escolar do aluno. Embora a escola não possa agir objetiva e diretamente sobre os lares das famílias, pode influenciar pais e responsáveis sobre a sua importância no processo do desenvolvimento pleno do aluno.

O projeto realiza oficinas de artesanato, café, zumba, origami, dobradura entre as crianças e seus pais com a parceria da Uniser.

Metodologia

A Festa da Família é uma festa tradicional na nossa escola. É um momento planejado com muito carinho e empenho de todos os segmentos da escola. Os alunos realizam atividades sobre a cultura familiar, seus costumes e particularidades. São ensaiadas apresentações para homenagear membros pertencentes à família.

Duração

O projeto ocorrerá durante o mês em que acontecerá no mês de setembro de cada ano.

Recursos materiais

Caberá ao professor regente avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

Festa Juiina

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

Ao se trabalhar o tema Festa Junina temos os seguintes objetivos:

- Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto a costumes típicos da festa;
- Conhecer a diversidade de festas juninas que acontecem nas diferentes regiões do Brasil;
- Valorizar o trabalho do homem do campo e seus costumes;
- Compreender a história das festas dentro do folclore brasileiro, dando destaque aos aspectos culturais, sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho coletivo;

Justificativa

Com o mês de junho vem o interesse dos alunos em conhecer mais sobre o tema Festa Junina e assuntos que o cerca. O período desse mês é marcado por comemorações, onde pessoas se divertem ao som de músicas típicas, enfeitam as ruas com bandeirinhas, organizam barraquinhas com comidas típicas e dançam quadrilhas.

Metodologia

A Festa Junina é uma festa tradicional na nossa escola. É um momento planejado com muito carinho e empenho de todos os segmentos da escola. Os alunos

realizam atividades e pesquisas sobre festas juninas. No presente ano, por sugestão dos professores, o tema escolhido foi DOMINGUINHOS. Os professores irão trabalhar a bibliografia do Pernambucano Domingos, músicas, suas composições entre outros. E no dia da culminância os alunos apresentarão danças, músicas sobre o homenageado “DOMINGUINHOS”

Duração

O projeto ocorrerá durante o mês em que acontecerá no mês de julho de cada ano.

Recursos materiais

Caberá ao professor regente avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

Projeto de Transição

Trata-se de um projeto em parceria com escolas tributárias da Escola Classe 308 Sul que enviam (Jardim de infância) ou recebem (Ensino fundamental 6º ao 9º ano) alunos e alunas ao final do ano letivo. Com a participação direta de nossos alunos e alunas do 5º ano, o projeto pretende estabelecer um “rito de passagem” na transição do jardim de infância para o primeiro ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para 6º ano do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas serão desenvolvidas com as escolas parceiras criando um ambiente de vínculo com a escola receptora dos alunos e facilitando essa transição que, por vezes, geram conflitos e interfere nos processos

de aprendizagem dos alunos e alunas. Além de favorecer a interação geracional (jardim e 5º ano), tendo em vista a participação efetivas dos alunos e alunas no planejamento das ações.

Público alvo

Alunos do Jardim II em transação para o 1º ano.

Objetivo

- Envolver os alunos para se adaptar a nova etapa educacional;
- Apresentar o novo ambiente escolar para o próximo ano letivo;

Justificativa

O presente projeto tem por finalidade diminuir o impacto e a insegurança dos alunos na mudança de etapa educacional.

Metodologia

Serão realizadas visitas pelo novo espaço escolar, nas quais os alunos do 5º ano são os anfitriões, indo buscar alunos do Jardim de Infância e apresentando todo o ambiente da escola para eles.

Duração

O projeto ocorrerá durante o mês de dezembro.

Recursos materiais

Cartinhas para os alunos e pirulitos.

Avaliação

Será realizada na coordenação pedagógica

Natal Solidário

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

- Desenvolver junto aos alunos, pais e professores os valores essenciais como a solidariedade, principalmente nesta época do ano, quando o Natal se aproxima.
- Transmitir conceitos de solidariedade e cooperação;
- Possibilitar o respeito à diversidade;
- Incentivar o trabalho coletivo;
- Despertar a participação da comunidade num objetivo comum.
- Resgatar atitudes de cooperação, responsabilidade, participação, sensibilidade, mostrando que é possível o nascer e o florescer da paz que habita o interior de cada um de nós.

Justificativa

O presente projeto não significa uma ação assistencialista pura e simples. Configura o desenvolvimento, dentro do ambiente escolar, de atitudes de solidariedade, amor ao próximo e respeito.

Metodologia

O trabalho será desenvolvido de setembro até dezembro. Durante este período, os alunos doarão alimentos não perecíveis e produtos de limpeza e higiene. Cada turma terá uma caixa onde devem depositar as suas doações. Ao final da campanha, uma instituição será escolhida para receber a doação e será feita a entrega aos representantes da mesma no pátio da nossa escola, no dia da Festa de Natal, com a participação de todos os alunos.

Duração

As doações serão recebidas nos meses de setembro até dezembro. Onde é realizado a culminância do Projeto.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

Aniversário da Escola (60 anos) – 2019

Público alvo

Comunidade escolar, ex-funcionários, ex-alunos, autoridades

Objetivo

- Oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e a valorização dos 60 anos de história da Escola Classe 308 Sul na formação intelectual, física e cívica de seus estudantes, bem como, seu comprometimento com a transformação da sociedade;
- Fazer com que os alunos e comunidade conheçam a história da escola, para que nada se perca ao longo do tempo;

Justificativa

O tema aniversário da escola é muito importante em uma comunidade escolar, no entanto deve ser trabalhado de forma diferente e significativa na vida dos alunos e alunas, sendo assim, o Aniversário da Escola será junto com festa da família, visando aproximar mais as famílias como parceiras da escola, dando ênfase aos valores de respeito, colaboração e cidadania. Cabendo-nos motivarmos nossos alunos, pais e comunidade escolar para participarem do projeto e das ações que serão desenvolvidas.

Metodologia

Os professores farão junto com os alunos um levantamento de informações em documentos da escola, entender como era a organização escolar na inauguração da escola.

Os alunos com orientação do professor regente irão realizar pesquisas entre a comunidade história que envolva a escola e entrevistar pessoas mais velhas que se lembram da escola antes e fazer comparações com a atual.

Dando continuidade aos preparativos para aniversário da escola os profissionais da escola convidarão diretores, profissionais e alunos que trabalharam ou estudaram na escola para serem entrevistados e até conversar com os alunos como era a escola nas datas anteriores.

Será elaborada para dia do aniversário um painel fotográfico com fotos antigas e fotos atuais.

Com os alunos será realizado um concurso de frase e desenho, para ser colocado em exposição no dia do aniversário com o título 'Essa é minha Escola'

Para casa os alunos elaborarão um questionário com os seguintes questionamentos: "O que vocês mais gostam e/ou admiram em nossa escola?" "O que poderia melhorar em nossa escola?" "O que mudaria na escola?"

Os alunos de 5º anos irão confeccionar uma filmagem com depoimentos de pessoas da comunidade escolar, ex-alunos entre outros.

Dando inicio as festividades a banda da policia fará uma apresentação para comunidade escolar.

No dia da festa de aniversário terá um desfile com alunos caracterizando professores, antigos e atuais, devidamente caracterizado (gestos e expressões típicas da pessoa).

No dia do aniversário será oferecido oficinas envolvendo dinâmicas de grupo, de conservação do patrimônio, de respeito ao próximo.

E a comemoração do aniversário com um bolo para os presentes e um grande abraço em volta da escola.

Para o dia do aniversário trazer um ônibus de saúde para atender a comunidade escolar (dentista, oftalmologista entre outros profissionais)

Será contratado brinquedos infláveis para diversão dos alunos da escola.

Duração

O Projeto acontecerá durante o ano letivo e a culminância será realizada no mês de setembro na Festa da Família.

Cronograma

No mês de fevereiro exposição do projeto aos professores.

Nos meses seguintes: entrevistas e coleta de materiais, apresentação no pátio da escola de ex-alunos. No mês de agosto os alunos do 5º anos realizarão filmagens, e elaboração dos materiais para exposição no dia da festa.

A culminância do projeto acontecerá no dia da festa da família em setembro.

Recursos materiais

Data show

Telão

Papel

Balões para decoração

Tenda

Bolo

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância do projeto, no momento da coordenação coletiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMINO, Alícia. FRANCO, Creso. **Avaliação e política educacional**: o processo de institucionalização do SAEB. **Cad. Pesqui.** 1999 n.108, pp. 101-132.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRAGGIO, Silvia B. **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria n. 931, de março de 2005. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/SAEB/2005/portarias/Portaria931_NovoSAEB.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011)

_____. Ministério da Educação e Cultura. Plano de Desenvolvimento da Educação 2011. Brasília: MEC: PDE/SAEB, 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica**. Brasília, MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Básica**. Brasília, MEC, 2001.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 4. edição – São Paulo: Memnon, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DAVOK, Delsi Fries. **Modelo de meta-avaliação de processos de avaliação da qualidade de cursos de graduação**. 2006. 272 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. Ed. Brasília, DF: SEEDF, 2012.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, DF: SEEDF, 2006.

_____. Guia Prático, Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, Ensino Fundamental, 2016

_____. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral Nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2018

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Ciclos x séries: Qual o modelo ideal para a escola do século XXI?** *Jornal Folha Dirigida – Caderno de Educação 07 a 13 de Janeiro de 2010. Entrevista realizada por Andréia Antunes. Disponível em <<http://www.novaescola.org.br/33>>. Acesso em 10 dez 2016.*

FONSECA, Marília e OLIVEIRA, João Ferreira de. **“A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras”**. RBPAAE – Revista Brasileira de Política e Administração de Educação, São Paulo, v. 25, n. 02, p.235; 240, mai/ago. 2009.

FRANCO, C. O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.17 pg 127-133. 2001.

GOMES NETO, J.B. et al. **Educação rural**. São Paulo: EDUSP: CEFET-PR, 1994.

HADJI, Charles. **Avaliação, Regras do Jogo**. Portugal: Porto Editora, 1994.
KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma Santos. Avaliação em Larga Escala: uma proposta inovadora. **Em Aberto**, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995.

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (Livro 1, fundamentação teórica).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAINARDES, J. **A organização da escola em ciclos: Aspectos da política na sala de aula**. Anais eletrônicos, ANPEd, 28., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 27, nº 94, p. 01-21, Jan/Abr. 2006. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: 12 fev 2017.

_____. **Orientação Pedagógica. Projeto Político Pedagógico e coordenação Pedagógica nas Escolas. SEEDF, Brasília, DF, 2014.**

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos, SEEDF, Brasília, DF, 2014**

_____. **A Escola em Ciclos: fundamentos e debates**. Editora Cortez: São Paulo, SP, 2009.

MANATA, Dora Viana. **Como elaborar a Proposta Pedagógica**, mimeo., 2000.

MARCONI, Martins de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, A. M. A descentralização como eixo das reformas do ensino: uma discussão da literatura. **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação: CEDES, n. 77, ano XXII, p. 28-48, dez. 2001.

MELLO e SOUZA, A. de. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6 ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Ana Paula M.de. **A Prova Brasil no olhar de uma escola pública da Ceilândia Sul**. Brasília: UnB, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PESTANA, M. I. O Sistema de avaliação brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n.191, p.65-73, jan./abr.1998.

RESENDE, Leonardo Milhomem de; JANUZZI, Paulo de Martins. Monitoramento do Plano de Desenvolvimento da Educação: proposta de aprimoramento do IDEB e de painel de indicadores. **Revista do Serviço Público** 59(2), 121-150. Abr/jun, 2008.

RODRIGUES, M. B. C. **Turmas de Progressão da escola cidadã. Repercussões das políticas de inclusão nas aprendizagens e nos processos de socialização**. Anais eletrônicos, ANPEd, 28.GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes28/textos/ef.gt13>> Acesso em: 12 fev 2017.

SOARES, Magda B. **Letramento, um tema em três gêneros**. 5 ed. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2010 (edição revisada).

OSÓRIO, Antonio Carlos do Nascimento. **Elaboração do projeto Pedagógico: da concepção à construção**, mimeo., 2001.

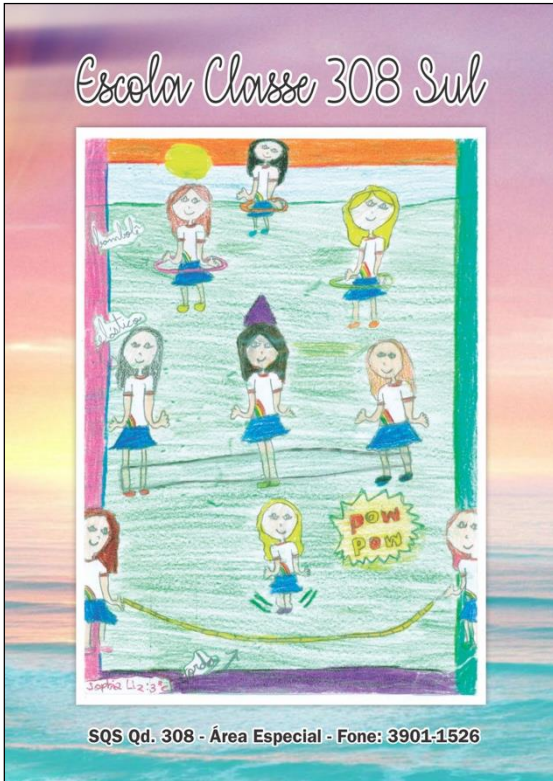
VEIGA, Ilma Passos A.(org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF**. Anais eletrônicos, ANPEd, 29., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 13 fev 2017.

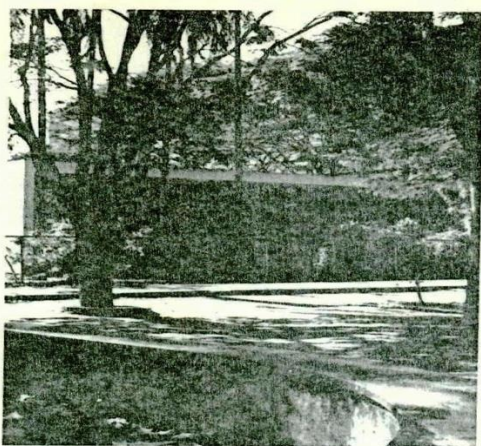
_____. **Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização**. DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 32., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 13 fev 2017.

ANEXOS

Minha escola: Concurso de desenhos



ANEXO II – Decreto Criação da Escola Classe 308 Sul



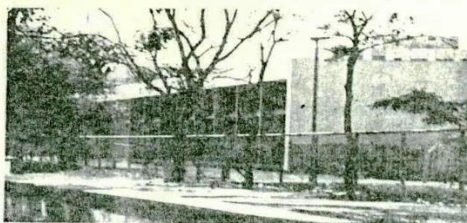
ESCOLA CLASSE 308 SUL
Endereço: SQS 308 – Área Especial

Primeira escola classe a ser inaugurada e instalada no Plano Piloto. Com a denominação de ESCOLA CLASSE DA SQ 308 SUL esta escola se tornou conhecida inicialmente. Em 12 de setembro de 1959 iniciava suas atividades, sob a direção da professora Stella dos Cherubins Guimarães Trois.

1. CRIAÇÃO – Dec. "N" nº 481-GDF, de 14/1/66 (Leg. do DF – vol. IV).

Este foi o primeiro ato a relacionar, oficialmente, a escola como existente na rede oficial de ensino. É considerado como o ato de sua criação.

Pela Port. "E" nº 11-SEC, de 17/3/66 (Boletim de Serviço nº 14, de 15/4/66) foi autorizado seu funcionamento como



Escola Classe.

2. ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO – Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 – Suplemento e A.N. da FEDF vol. II).

Denominação alterada de Escola Classe da SQ 308 – Sul para ESCOLA CLASSE 308 SUL.

3. VINCULAÇÃO

- a) Inst. nº 09-DEx., de 23/8/77 (1) (DODF nº 169, de 2/9/77 e A.N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar "B" de Brasília.

- b) Inst. nº 47-DEx., de 24/10/79(2) (A.N. da FEDF – vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar "B" de Brasília.

- c) Inst. nº 67-DEx., de 29/1/80 (A.N. da FEDF – vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar "A" de Brasília.

4. RECONHECIMENTO – Port. nº 17 – SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/7/80 e A.N. da FEDF – vol. I).

(1) Revogada pela Inst. nº 31-DEx., de 24/10/79.

(2) Revogada pela Inst. nº 67-DEx., de 29/1/80.

DIÁRIO OFICIAL

Brasília, segunda-feira, 5 de setembro de 1988

ANO XIII — Nº 169

ATOS DO GOVERNADOR

DECRETO Nº 11234, DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

Dispõe sobre o tombamento da Escola Classe 308 Sul.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, tendo em vista o disposto no artigo 180, Parágrafo único da Constituição da República Federativa do Brasil e no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 3º, inciso III, combinado com o artigo 20, inciso II, ambos da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, e considerando o que consta do Processo nº 030.008.406/87.

DECRETA:

Art. 1º — Considera-se sob proteção do Governo do Distrito Federal, mediante tombamento a Escola Classe 308 Sul.

Art. 2º — A proteção ao elemento referido no artigo anterior é extensiva ao seu entorno, abrangendo toda a área compreendida entre os blocos residenciais "C", "H", "I" e a Escola Parque da Superquadra 308 Sul.

Art. 3º — Qualquer ato que importe na destruição, mutilação ou alteração dos bens referidos nos artigos anteriores, será considerado crime contra o patrimônio do Distrito Federal, punível nos termos da Lei Penal, sem prejuízo da responsabilidade civil.

Art. 4º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 02 de setembro de 1988
100º da República e 29º de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal

FÁBIO VIEIRA BRUNO

D'ALLEMBERT JORGE JACCOUD

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DECRETO DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso VII, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, tendo em vista o disposto no § 4º do artigo 4º, da Emenda Constitucional nº 26, de 27 de novembro de 1985, e o que consta do Processo nº 030.005.156/87,

RESOLVE:

1. Readmitir FLORILDA CAVALCANTI, matrícula nº 3.904-7, no cargo de Professor de Ensino Médio, Código MG1.02.19, do Quadro Permanente de Pessoal do Distrito Federal, com efeitos financeiros retroativos a 28 de novembro de 1985

2. Fica transposto para a categoria funcional de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, Código M-1001, nível 03, do Grupo Magistério, do Quadro de Pessoal do Distrito Federal, ocupado por FLORILDA CAVALCANTI, matrícula nº 3.904-7, habilitada no Processo seletivo de que trata o artigo 8º do Decreto nº 4.859, de 15 de outubro de 1979.

Brasília, 02 de setembro de 1988
JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal
PAULO CARVALHO XAVIER

SECRETARIA DO GOVERNO

PORTARIA CONJUNTA SEG/SEF/SAERA Nº 349 DE 25 DE AGOSTO DE 1988

Abre crédito suplementar no valor de Cz\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzados), à dotação do orçamento vigente que especifica.

OS SECRETÁRIOS DO GOVERNO, DE FINANÇAS E EXTRAORDINÁRIO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E DE REFORMA ADMINISTRATIVA, no uso da delegação

de competência conferida pelo artigo 1º, inciso VII do Decreto nº 10.896, de 27 de outubro de 1987, e tendo em vista a autorização contida no artigo 8º, item I, da Lei nº 7.633, de 03 de dezembro de 1987, combinado com o artigo 41, item I, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e o que consta do Processo nº 030.00967/88,

RESOLVEM:

1 — Fica aberto ao Gabinete do Governador o crédito suplementar no valor de Cz\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzados) na seguinte dotação orçamentária:

11001-03070202.003 — Assessoramento Superior

000 — 4120.0.0 — Equipamentos e Material Permanente 8.500.000,00

2 — O crédito suplementar de que trata o item anterior será financiado nos termos do art. 43, § 1º, item II, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, pelo Excesso de Arrecadação.

3 — O valor a que se refere à presente Portaria integrará as Cotas Trimestrais de Despesa, sendo Cz\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzados), e Cz\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil cruzados) no 3º e 4º trimestres respectivamente.

4 — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 25 de agosto de 1988

CARLOS MURILO FELÍCIO DOS SANTOS
MARCO AURELIO MARTINS ARAÚJO
ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
(Replicado por haver saldo com Incorreção do DODF de 26.08.88)

PORTARIA CONJUNTA SEG/SEF/SAERA Nº 357 DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

Abre crédito suplementar no valor de Cz\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzados), à dotação do orçamento vigente que especifica.

ANEXO IV E V – Reportagens sobre Projeto de Leitura

15 de julho, quarta-feira



Vá ao Zoo

O Jardim Zoológico de Brasília é um dos lugares preferidos de Alessandra Pereira, 9 anos. A primeira vez que visitou o lugar, ela era tão pequena que nem se lembra. Depois, ela já voltou ao local diversas vezes com a mãe, os padrinhos e os amiguinhos da escola.

— A gente pode se divertir no parquinho, ver os animais e lanchar. As cobras são a melhor parte! Elas são coloridas e bem bonitas. A girafa também é bem legal. Ela tem duas cores e o pescoço muito grande! Dá para passar o dia todo aqui, confessa Alessandra.

Quer passar mais tempo por lá? Peça para seus pais fazerem sua inscrição na colônia de férias do Jardim Zoológico. As atividades serão realizadas entre 20 e 24

16 de julho, quinta-feira

Leia um livro!

Os livros podem ser ótimos companheiros, afinal, as palavras nos convidam para grandes aventuras! Manuela Jacobs Teixeira, Davi Lucas Costa e Isabela Guimarães Feitosa são alunos da Escola Classe da 308 Sul e compartilham o amor pela leitura. Manuela tem 7 anos e não perde a chance de mergulhar em novas histórias:

— Ontem, eu cheguei à página 68!, conta Manu, entusiasmada com o livro da vez, o clássico *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol.

Confira as nossas indicações de leitura:

Luli: uma gatinha da cidade, de Mempo Giardinelli

Editora Terceiro Nome; 48 páginas; R\$ 30

A gatinha Luli morava em um prédio habitado por pessoas bondosas, mas que não gostavam de brincar. Assim, a gata parte em uma jornada pelo mundo que a mostrará que existe muita coisa além da janela do apartamento.

Carlos Moura/CB/D.A Press



Os segredos de Paddington, de Michel Bond

Editora Martinsfontes; 136 páginas; R\$ 29,90

O ursinho que diverte crianças há 50 anos volta às livrarias com novas histórias e causa muita confusão na casa da família Brow.

Chinelinhos brasileiros, de Silmara Rascalha Casadei

Cortez Editora; 24 páginas; R\$ 28

Chinelinha quer muito arrumar um namorado, até se equilibrar em cima de salto alto ela tenta, mas acaba com bolhas nos pés e se mete em situações divertidíssimas.

17 de julho, sexta-feira

Hoje é o Dia de Proteção às Florestas! Para comemorar, que tal visitar espaços verdes de Brasília?

Parque Nacional de Brasília

Conhecido como Água Mineral, o espaço tem duas piscinas e trilhas para caminhadas. Informações: 3233-6897.

Parque Othos D'Água

Localizado entre a 413/414 Norte. Informações: 3349-5793.

Jardim Botânico

O Jardim Botânico possui trilhas com animais e vegetação típicos do cerrado e área para piquete.

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 7/9/09



Parque dos Jequitibás

Criado para preservar a fauna e a flora de Sobradinho, o parque possui 11,2 hectares. Informações: 3591-4049.

Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek

O Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek possui trilhas com animais e vegetação típicos do cerrado e área para piquete.

Escola do DF segue modelo de inclusão adotado pelo país

21/03/2013 11h41

Mariana Tokarnia

Da Agência Brasil, em Brasília



Lucas está no 2º ano do ensino fundamental e estuda na Escola Classe da 308 Sul

Lucas está no 2º ano do ensino fundamental e estuda na Escola Classe da 308 Sul, em Brasília. Aluno dedicado, faz questão de acompanhar no livro didático o que é ensinado pela professora. Ele é o segundo aluno com síndrome de Down matriculado na instituição há pelo menos dez anos.

Escola precisa acolher alunos com síndrome de Down, diz educadora

Tombada pelo Distrito Federal desde 1988, atualmente a escola atende a cerca de 300 estudantes, dos quais dez são diagnosticados com alguma condição especial ou com deficiência física. A escola, localizada na zona central da cidade, é bastante procurada por pais de crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A escola segue o modelo de inclusão adotado pelo país. A Política Nacional de Educação Especial, lançada pelo MEC (Ministério da Educação) em 2008, prevê que escolas públicas e privadas garantam o acesso e a permanência de estudantes com

necessidades especiais e articulem o ensino regular e a educação especial. Segundo o Censo Escolar, em 2011 foram matriculados 558,4 mil alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns no Brasil. Há dez anos, esse número não chegava a 150 mil.

"Dentro da sala de aula, a gente percebe como é boa essa interação. Os alunos com síndrome de Down copiam os demais e aprendem também com eles. E vice-versa. Eu também aprendo muito com esses estudantes", diz a professora de Lucas, Telma Borges. Esse é o primeiro ano em que ela trabalha com estudantes com essa condição. "Eles fazem parte da turma. Se algum dos dois faz algo errado, eu chamo a atenção. Algumas atividades são [adaptadas] para eles, devido a algumas dificuldades na fala ou mesmo motora, que têm. Mas isso não impede que participem".

Lucas foi diagnosticado com a síndrome depois do nascimento – hoje é possível que isso seja feito ainda durante a gestação. A mãe, Cléo Gomes, desconhecia a condição. "Para mim, não fez diferença, mas uma médica no hospital me disse que eu ia ter muito trabalho, [botou] muita coisa na minha cabeça", lembra. "Com o tempo, eu e meu marido vimos que não era assim. A vida seguiu normal, como segue até hoje. Ele sempre estudou em escolas regulares e nunca teve nenhum problema".

Acompanhamento individual


Para atender aos estudantes, a escola dispõe de um acompanhamento individual duas vezes por semana. A responsável é a professora Joana D'Arc Bezerra. Ela trabalha com cores, nomes, usa jogos de computador, dança e outras atividades lúdicas para estimular os alunos. "Cada um é um universo, uma necessidade", diz. Para atender a essas necessidades, a professora diz que faltam monitores na instituição. Apenas uma monitora atende os dez alunos com algum tipo de necessidade especial fora de sala de aula. Dentro das salas, um único professor ministra a turma. "O que é insuficiente", diz.

Documento do MEC define que "cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras [a Língua Brasileira de Sinais, para surdos] e

guia intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar." E que cabe a eles "a adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistida e outros."

Leia mais em: <http://zip.net/bhjLV2>

ANEXO VI (PARTE A) – Projeto da UFT



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ATIVIDADE INTEGRANTE **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MODOS DE FAZER – APOIO PEDAGÓGICO ÀS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL** **PRÉ-REQUISITO**

Profª MSc. Zaira de Oliveira

CH (semanal)	TOTAL	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CRÉDITOS
	20	16	4	

EMENTA
Constitui-se em atividade de estudo sobre Inclusão Escolar numa perspectiva da Educação Inclusiva e produção de material didático (adaptação e adequação curricular), organizado de forma sistemática a partir da experiência do Projeto de Extensão *Educação Inclusiva: Modos de fazer* !Voltado para Professores da rede pública em parceria com a Escola Classe 308 Sul (SEED- DF), com objetivo de problematizar os desafios enfrentados no processo de alfabetização de crianças com diversas tipologias de deficiência e TGD em necessidades educativas especiais tendo como referência a contribuição da Neuropedagogia, organizada em encontros de estudo com professores, acompanhamento de atividades em sala de aula e elaboração de material .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Integração. Inclusão. Neuropedagogia – tipos de aprendizagem. Nivelamento sobre categorias subjacentes a Inclusão escolar (deficiência e distúrbio). Atendimento especializado de necessidades educativas especiais (ANEE). Mapas de aprendizagem. Metodologia- Adequação curricular. Adaptação curricular no contexto da alfabetização na Educação Infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREITAS, Ivana Braga de. SAMPAIO, Simaia. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem- Entendo melhor alunos com necessidades educativas especiais**. Curitiba, PR: Editora WAK, 2014.
GOMES, Maria de Fátima Cardoso e SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte. MG: Autentica Editora, 2013.
MOREIRA, Marco Antonio. **Têorias da Aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2012.
RODRIGUES, David(org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre educação inclusiva**. São Paulo, SP: Summus, 2006.
UNESCO. **Conjunto de materiais para a formação de professores, com necessidades especiais em sala de aula**. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAPTISTA, Cláudio Roberto. **A inclusão escolar e seus sentidos: Entre edifícios e tendas**. IN: BAPTISTA, Cláudio Roberto(org). **Inclusão e escolarização – múltiplas perspectivas**. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006.
BARBOZA, Sandra de F. **A gênese e os significados dos processos de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nas classes comuns da rede regular de ensino**. IN: CUPOLILLO, Mercedes V.; COSTA, Adriana O. B. (orgs.). **A psicologia em diálogo com a educação**. Goiânia – GO: Alternativa, 2004, (p. 51-81).

BRASIL. **Diretrizes básicas para ação do Centro Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/CENESP, 1974.

Fonte: PPC do curso e diário da disciplina - Versão 1.0 – 2012 @José Inácio Página 2 de 3

ANEXO VI (PARTE B) – Projeto da UFT



_____. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994 (livro 01)

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.**

_____. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha.** IN: EDUCAÇÃO, Revista do Centro de Educação. **DOSSIÊ: Educação Inclusiva.** Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. (vol.32 - n.2-1982)

BRASIL. **Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade – Fundamentação Filosófica – Brasília: Ministério da Educação - SEESP, 2004. (vol.1)**

_____. **Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é "nossa" e a diferença que é do "outro".** IN: RODRIGUES, David(org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre educação inclusiva.** São Paulo, SP: Summus, 2006

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora.** In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo / Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1993.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo, UNESP, 2000.

ANEXO VI (PARTE C) – Projeto da UFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
GABINETE DO REITOR
109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco da Reitoria | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3232-8012 | www.uft.edu.br | reitoria@uft.edu.br



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Universidade Federal do Tocantins, por meio da Pró reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, através da Assessoria da UFT em Brasília desde de Março de 2014, desenvolve parceria em Extensão Universitária na Escola Classe 308 Sul, com o Projeto de extensão: EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MODOS DE FAZER, coordenado pela Professora mestre em Educação Brasileira e Educação Especial, Sra. Zaira Nascimento de Oliveira, docente do curso de pedagogia do Campus de Palmas e com atuação administrativa na assessoria em Brasília. O objetivo do projeto é realizar interface entre os estudos realizados na Universidade no campo da Educação Inclusiva com o trabalho desenvolvido pelos professores da Escola Classe 308 Sul. A previsão da parceria é por dois anos, prorrogável no interesse da escola, com certificação pela Universidade.

Sem mais para o momento,


Márcio Silveira
Reitor
Universidade Federal do Tocantins

ANEXO VII – Calendário Específico 2019

CALENDÁRIO ESPECÍFICO - 2019

Estabelecimento de Ensino: **ESCOLA CLASSE 308 SUL**

Etapas/Modalidades oferecidas: () Ed. Inf. (X) Ens. Fund. () Ens. Médio () EJA ()

Ed. Especial

1. Término dos Bimestres:

1º bim.	25/04	2º bim.	08/07	3º bim.	04/10	4º bim.	19/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

2. Datas das Reuniões de Conselho de Classe/Comissão de professores:

1º bim.	24/04	2º bim.	26/06	3º bim.	25/09	4º bim.	04/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

3. Datas de Reuniões de Pais e Professores:

1º bim.	04/05	2º bim.	29/06	3º bim.	26/10	4º bim.	14/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

REUNIÃO PAIS PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: 15/02/2018 matutino 11h e

16h30h

4. Eventos Cívico-Culturais:

Data	Atividade a ser desenvolvida
04 a 08/03	Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais
18 a 22/03	Semana de Consciência Sustentável da Água
18/04	Páscoa (teatro e lanche coletivo)
06 a 10/05	Semana de Educação para Vida
05/07	Festa Julina
03/07	Festa dos Aniversariantes do 1º bimestre (Almoço)
13/09	Festa da Família/Festa Escola
16 a 20/09	Semana da Pessoa com Deficiência
07 a 10/10	Show de Talentos – Semana da Criança
11/10	Brinquedos Infláveis
23 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
20/11	Dia da Consciência Negra
04/12	Festa dos Aniversariantes do 2º semestre(almoço)
11/12	Festa de Encerramento dos 5º anos
06/12	Festa Natalina (teatro)
13/12	Casa de Festas – 5º ano
20/12	Avaliação Final e Confraternização dos funcionários

Dias temáticos: 12/03, 08/05, 29/08, 06/11

5. Total de dias letivos:

1º semestre	2º semestre	Total
100 dias	100 dias	200 dias

Anexar Ata da aprovação do Conselho Escolar do Calendário Escolar Específico – 2019

DIAS LETIVOS 1º. SEMESTRE:

FEVEREIRO: 14 DIAS

MARÇO: 18 DIAS

ABRIL: 21 DIAS

MAIO: 23 DIAS

JUNHO: 19 DIAS

JULHO: 05 DIAS

DIAS LETIVOS 2º. SEMESTRE:

JULHO: 03 DIAS

AGOSTO: 22 DIAS

SETEMBRO: 21 DIAS

OUTUBRO: 19 DIAS

NOVEMBRO: 20 DIAS

DEZEMBRO: 15 DIAS

BIMESTRES:

1º. BIMESTRE: 11/02/2019 à 25/04/2019

2º. BIMESTRE: 26/04/2019 à 08/07/2019

3º. BIMESTRE: 29/07/2019 à 04/10/2019

4º. BIMESTRE: 07/10/2019 à 19/12/2019

DIAS MÓVEIS		
DIA MOVEL	DIA PREVISTO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
21/06/2019	04/05/2019	Café da manhã, Contação de história/Reunião Pais
08/07/2019	29/06/2019	Oficina de culinária/ Reunião de Pais
17/10/2019	26/10/2019	Sarau Literário/ Reunião de Pais
18/10/209	14/12/2019	Natal solidário/ Reunião Pais

Outras Datas:

EVENTOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Início	11/02	26/04	29/07	07/10
Semana de Relatórios	15 a 22/04	17 a 25/06	16/09 a 20/09	25 a 29/11
Entrega de Relatórios	23/04	25/06	23/09	02/12
Leitura de relatórios (coordenação)	24 a 30/04	Coletiva	23 a 27/09	Coletiva
Reunião de pais do 5º ano no 4º bimestre	--	--	--	09/12
Festa dos Aniversariantes	--	03/07	--	04/12
Confraternização final de ano	--	--	--	20/12
EVENTOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CICLOS	19/03(4°/5°ano) e 26/03(BIA) 09/04(4°/5° ano) 30/04(BIA)	14/05(4°/ 5°ano) 28/05 (BIA) 11/06 (4°/5°ano)	13/08(BIA) e 27/08(4°/5°ano) 10/09(BIA)	01/10 (4°/5°ano) 29/10 (BIA) 12/11(4°/5°ano) 19/11(BIA)
Sexta Cultural (01 por mês)	29/03	26/04 e 31/05	30/08	27/09, 25/10, 29/11
Projeto Transição				06/12/2019

ANEXO VIII – Resultado do IDEB

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF
Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC 308 SUL
Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	IDEB Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 308 SUL	5.0	4.5	6.2	6.7	7.0	6.8	7.3	5.0	5.3	5.7	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9

Observação:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

Atualizado em 30/08/2018

FONTE: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ANEXO IX – Boletim de Desempenho ANA 2014



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2014

EC 308 SUL / ESTADUAL
BRASILIA - DF

53001621

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, realiza a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A ANA tem como objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, por meio de testes cognitivos. Além dos testes, a ANA oferece um conjunto de indicadores importantes para análise do contexto do trabalho realizado pela escola. Na edição de 2014, aplicada de 17 a 28 de novembro, participaram da avaliação 49.176 escolas públicas e cerca de 2,5 milhões de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

Este é o Boletim de Resultados da sua escola na ANA 2014. Aqui estão registrados os dados de contexto e de aprendizagem dos estudantes. Com esse instrumento, em conjunto com as avaliações internas, sua escola poderá analisar pedagogicamente os níveis de alfabetização dos estudantes e, se necessário, reorientar as práticas pedagógicas.

Em caso de dúvidas para interpretar os resultados de sua escola, contate o Inep pelo e-mail ana.resultados@inep.gov.br.

INDICADORES CONTEXTUAIS

Os indicadores contextuais apresentam informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador foi calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes que realizaram a Prova Brasil 2013. Para melhor caracterizar as escolas foram criados sete categorias de nível socioeconômico: muito baixo, baixo, médio baixo, médio, médio alto, alto e muito alto.

O Indicador de Adequação da Formação Docente, por sua vez, oferece o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada. Apresenta, assim, o percentual de disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são regidas por professores com Licenciatura em Pedagogia/Normal/Superior, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa ou Licenciatura em Matemática.

Para conhecer mais indicadores educacionais de sua escola, acesse o Portal do Inep (idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica). Neste endereço, você poderá consultar informações como infraestrutura, complexidade da gestão escolar, prática pedagógica inclusiva, organização, taxas de matrículas, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série, entre outras informações relevantes da sua instituição escolar.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Alto

FORMAÇÃO DOCENTE

78,3%

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA

Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
PREVISTOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2014.	59	59	59
PRESENTES Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2014.	53	53	51
PRESENTES VÁLIDOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2014.	52	52	51

LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica e ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	5,77%
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica; em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto. - Reconhecer a finalidade de texto como convite, cartaz, receita, bilhete, anúncio com ou sem apoio de imagem. - Identificar assunto de um cartaz apresentado em sua forma original e ainda em textos cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha. - Inferir sentido em piada e em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal.	25,0%
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, lenda, canção folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto. - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como lenda e poema narrativo. - Inferir relação de causa e consequência em textos exclusivamente verbais (piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica), com base na progressão textual; e em textos que articulam a linguagem verbal e não verbal (lenda, sentido em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal com vocabulário específico de textos de divulgação científica ou que exige conhecimento intertextual de narrativas infantis; o assunto de texto de extensão média de divulgação científica para crianças, com base nos elementos que aparecem no início do texto; o significado de expressão de linguagem figurada em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e lenda).	46,15%
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Reconhecer relação de tempo em texto verbal e os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. - Identificar o referente de pronome possessivo em poema; o referente de advérbio de lugar em reportagem; o referente de expressão formada por pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil. - Inferir sentido em fragmento de conto; sentido de palavra em fragmento de texto de literatura infantil; assunto em texto de extensão média ou longa, considerando elementos que aparecem ao longo do texto, em gêneros como divulgação científica, curiosidade histórica para criança e biografia.	23,08%

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	3,83%	24,67%	48,19%	23,32%
Município*	12,66%	34,22%	40,72%	12,40%
Estado*	12,66%	34,22%	40,72%	12,40%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

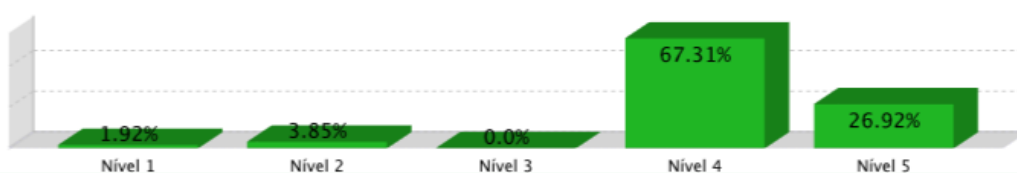
ESCRITA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Escrita realizados em sua escola estão apresentados por níveis de uma Escala de Proficiência*(Quadro 3). A Escala de Escrita é composta por cinco níveis e, no geral, pressupõe a progressão da aprendizagem de um nível para outro. No entanto, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares.

No quadro 4, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA



QUADRO 2 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (menor que 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	1.92%
Nível 2 (maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	3.85%
Nível 3 (maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.	0.0%
Nível 4 (maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar alguns desvios ortográficos e de segmentação que não comprometem a compreensão.	67.31%
Nível 5 (maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação central e final. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.	26.92%

QUADRO 4 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Escolas Similares	2.75%	4.35%	6.27%	72.38%	14.24%
Município*	6.04%	8.24%	8.91%	69.33%	7.48%
Estado*	6.04%	8.24%	8.91%	69.33%	7.48%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

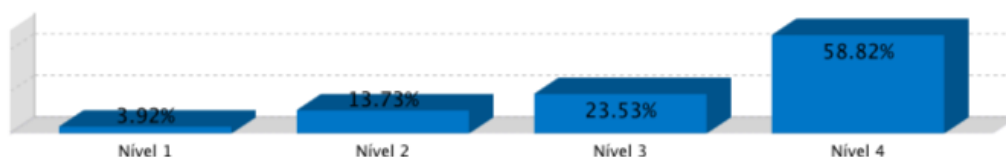
MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes à da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



QUADRO 5 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (ermômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer/planoificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, ordenadas da maior para a menor. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.	3,92 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler medida em instrumento (balança analógica) identificando o intervalo em que se encontra a medida. - Associar a escrita por extenso de números naturais com até três ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana a partir de sua nomenclatura, valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas. - Identificar registro de tempo em calendário; uma figura geométrica plana em uma composição com várias outras; - Identificar frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras; identificar frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas). - Comparar quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até três algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Compor número de dois algarismos a partir de suas ordens. - Calcular adição (até 3 algarismos) ou subtração (até 2 algarismos) sem reagrupamento. - Resolver problema com as ideias de acrescentar, retirar ou completar com números até 20; problema com a ideia de metade, com dividendo até 10.	13,73 %
Nível 3 (maior que 525 até 575 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas; identificar gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; identificar frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com apenas um reagrupamento (na unidade ou na dezena); subtração sem reagrupamento envolvendo pelo menos um valor com 3 algarismos. - Resolver problema, com números naturais maiores do que 20, com a ideia de retirar; problema de divisão com ideia de repartir em partes iguais, com apoio de imagem, envolvendo algarismos até 20.	23,53 %
Nível 4 (maior que 575 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Ler medida em instrumento (ermômetro) com valor procurado não explícito; horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Reconhecer decomposição canônica (mais usual) de números naturais com três algarismos; composição ou decomposição não canônica (pouco usual) aditiva de números naturais com até três algarismos. - Identificar uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com mais de um reagrupamento (na unidade e na dezena); subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. - Resolver problema, com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar, não envolvendo reagrupamento; com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar ou completar, envolvendo reagrupamento; de subtração como operação inversa da adição, com números naturais; de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais, de dobro ou triplo, de combinação ou com a ideia de proporcionalidade, envolvendo fatores de 1 algarismo ou fatores de 1 e 2 algarismos; de divisão com ideia de repartir em partes iguais, de medida ou de proporcionalidade (terça e quarta parte), sem apoio de imagem, envolvendo números de até 2 algarismos.	58,82 %

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	6,17%	22,88%	24,68%	46,27%
Município*	15,14%	33,12%	22,49%	29,25%
Estado*	15,14%	33,12%	22,49%	29,25%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ANEXO X – Boletim de Desempenho ANA 2016



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2016

EC 308 SUL / ESTADUAL
BRASILIA - DF

53001621

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, realiza a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A ANA tem como objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, por meio de testes cognitivos. Além dos testes, a ANA oferece um conjunto de indicadores importantes para análise do contexto do trabalho realizado pela escola. Na edição de 2016, aplicada de 14 a 25 de novembro, participaram da avaliação cerca de 2,2 milhões de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental em mais de 48 mil escolas públicas.

Este é o Boletim de Resultados da sua escola na ANA 2016. Aqui estão registrados os dados de contexto e de aprendizagem dos estudantes. Com esse instrumento, em conjunto com as avaliações internas, sua escola poderá analisar pedagogicamente os níveis de alfabetização dos estudantes e, se necessário, reorientar as práticas pedagógicas.

Em caso de dúvidas para interpretar os resultados de sua escola, contate o Inep pelo e-mail ana.resultados@inep.gov.br.

INDICADORES CONTEXTUAIS

Os indicadores contextuais apresentam informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador foi calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes que realizaram a Prova Brasil 2013. Para melhor caracterizar as escolas foram criados sete categorias de nível socioeconômico: muito baixo, baixo, médio baixo, médio, médio alto, alto e muito alto.

O Indicador de Adequação da Formação Docente, por sua vez, oferece o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada. Apresenta, assim, o percentual de disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são regidas por professores com Licenciatura em Pedagogia/Normal/Superior, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa ou Licenciatura em Matemática.

Para conhecer mais indicadores educacionais de sua escola, acesse o Portal do Inep (ideb.escola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica). Neste endereço, você poderá consultar informações como infraestrutura, complexidade da gestão escolar, prática pedagógica inclusiva, organização, taxas de matrículas, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série, entre outras informações relevantes da sua instituição escolar.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Alto

FORMAÇÃO DOCENTE

71,7%

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA

Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
PREVISTOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2016.	67	67	67
PRESENTES Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2016.	61	61	63
PRESENTES VÁLIDOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2016.	58	58	60

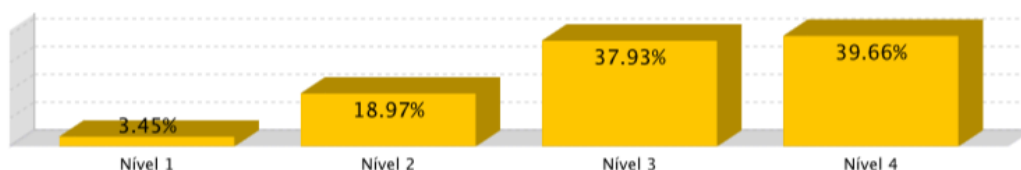
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	3,45 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.	18,97 %
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.	37,93 %
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e canção; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.	39,66 %

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	4,56%	22,78%	45,48%	27,18%
Sua Escola	3,45%	18,97%	37,93%	39,66%
Município*	11,72%	32,77%	39,92%	15,59%
Estado*	11,72%	32,77%	39,92%	15,59%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

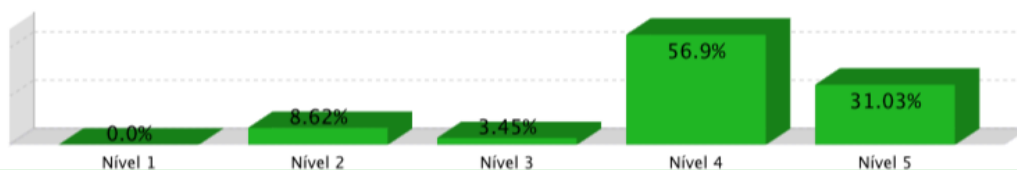
ESCRITA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Escrita realizados em sua escola estão apresentados por níveis de uma Escala de Proficiência* (Quadro 3). A Escala de Escrita é composta por cinco níveis e, no geral, pressupõe a progressão da aprendizagem de um nível para outro. No entanto, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares.

No quadro 4, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA



QUADRO 2 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (menor que 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	0.0 %
Nível 2 (maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	8.62 %
Nível 3 (maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto, sem as partes da história a ser contada, ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.	3.45 %
Nível 4 (maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar poucos desvios de segmentação e alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão.	56.9 %
Nível 5 (maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação inicial, central e final, com narrador, espaço, tempo e personagens. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar poucos desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.	31.03 %

QUADRO 4 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Escolas Similares	3.59%	9.31%	1.78%	62.86%	22.46%
Sua Escola	0.00%	8.62%	3.45%	56.90%	31.03%
Município*	7.04%	13.60%	2.93%	64.35%	12.08%
Estado*	7.04%	13.60%	2.93%	64.35%	12.08%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

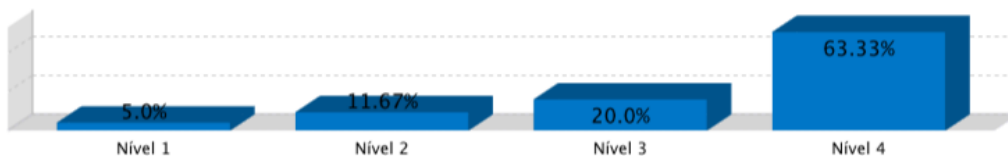
MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



QUADRO 5 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plan a a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, com quatro categorias, ordenadas da maior para a menor. - Comparar espessura de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.	5.0 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar a escrita por extenso de números naturais com até 3 ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana (triângulo, retângulo, quadrado e círculo) a partir de sua nomenclatura. - Identificar o intervalo em que se encontra uma medida apresentada em um instrumento (balança analógica); registro de tempo em calendário; frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras, com quatro categorias; informação ou frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas); a composição de um número natural de 2 algarismos, dada sua decomposição em ordens. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até 3 algarismos. - Completar seqüências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos sem reagrupamento; subtração envolvendo dois números naturais de até 2 algarismos sem reagrupamento. - Determinar valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas, sem envolver reagrupamento de centavos em reais. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar ou retirar e em que o estado final é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de metade e em que o tamanho do grupo é desconhecido.	11.67 %
Nível 3 (maior que 525 até 575 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas, com quatro categorias; gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar seqüência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e apenas um reagrupamento (na ordem das unidades ou das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais, em que pelo menos um deles tem 3 algarismos, sem reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de 1 ou 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de retirar e em que o estado inicial ou o estado final é desconhecido.	20.0 %
Nível 4 (maior que 575 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Inferir medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito. - Ler horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Identificar composição ou decomposição aditiva de números naturais com até 3 algarismos, canônica (mais usual, ex.: 123 = 100 + 20 + 3) ou não canônica (ex.: 123 = 100 + 23); composição de um número natural de 3 algarismos, dada sua decomposição em ordens; uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra, com quatro categorias. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e mais de um reagrupamento (na ordem das unidades e das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais com até 3 algarismos, com reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar e em que a diferença, a menor ou a maior quantidade seja desconhecida; problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com reagrupamento nos cálculos, com o significado de acrescentar e em que o estado inicial é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com apoio de imagem ou não, com o significado de formação de grupos iguais e em que o tamanho do grupo ou o número de grupos é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar, incluindo dobro ou triplo, em que a maior quantidade é desconhecida; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de 2 algarismos, com o significado de comparar, incluindo terça ou quarta parte, em que a menor quantidade é desconhecida.	63.33 %

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	5.12%	21.21%	22.68%	50.99%
Sua Escola	5.00%	11.67%	20.00%	63.33%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Município*	12.68%	30.59%	21.72%	35.01%
Estado*	12.68%	30.59%	21.72%	35.01%

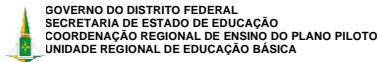
*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ministério da Educação

ANEXO XI – QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM 2019



Querida Família,

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil dos pais/responsáveis e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar. Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino e de aprendizagem vivenciados por seu(a) filho(a). Os dados serão tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

1. Grau de parentesco com o(a) estudante:

- Pai.
 Mãe.
 Padrasto.
 Madrasta.
 Outro: _____

2. Qual o seu sexo?

- Masculino.
 Feminino.

3. Qual a sua faixa etária?

- Até 29 anos.
 De 30 a 40 anos.
 De 41 a 50 anos.
 De 51 a 60 anos.
 + 61 anos.

4. Como você se autodeclara?

- Branco (a). Amarelo (a).
 Pardo (a). Indígena.
 Preto (a). Não sei.
 Não quero declarar.

5. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- Até R\$ 1.245,00.
 Mais de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00.
 Mais de R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00.
 Mais de R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00.
 Mais de R\$ 12.450,00.

6. Qual o grau de escolaridade do pai ou do homem responsável na família?

- Nenhuma escolaridade.
 Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
 Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
 Ensino médio.
 Ensino superior.
 A família não possui um homem responsável.

7. Qual o grau de escolaridade da mãe ou da mulher responsável na família?

- Nenhuma escolaridade.
 Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
 Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
 Ensino médio.
 Ensino superior

8. Em que Região Administrativa você mora?

- Itapoã.
 Lago Norte.
 Paranoá.
 Varjão.
 Planaltina.
 Sobradinho.
 Asa Norte.
 Asa Sul.
 Santa Maria.
 Guará.
 Núcleo Bandeirante.
 Taguatinga.
 São Sebastião.
 Recanto das Emas.
 Outra _____

9. Qual tipo de moradia que você vive:

- Casa.
 Apartamento.
 Própria.
 Alugada.
 Cedida.

10. Na sua casa tem carro?

- Não tem. Sim, três.
 Sim, um. Sim, quatro ou mais.
 Sim, dois

11. Na sua casa tem quartos para dormir?

- Não tem. Sim, três.
 Sim, um. Sim, quatro ou mais.
 Sim, dois.

12. Na sua casa tem computador?

- Não tem. Sim, três.
 Sim, um. Sim, quatro ou mais.
 Sim, dois.

13. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

- Nenhuma.
 Uma ou duas.
 Três ou quatro.
 Cinco ou seis.
 Mais de seis.

14. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir:

- Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes)
 Esporte.
 Jornais.

15. Avaliação do trabalho da escola: coloque um X no conceito que você considera adequado:

	BOM	REGULAR (+/-)	RUIM
Como você considera sua escola			
Organização geral da escola			
Direção			

Corpo Docente			
Serviços de Secretaria			
Orientação Educacional			
Orientação Disciplinar			
Qualidade do Ensino			
	BOM	REGULAR (+/-)	RUIM
Merenda			
Limpeza e Higiene			
Segurança			
Biblioteca			
Laboratório de Informática			
Relacionamento entre colegas			
Relacionamento entre professores e alunos			
Relacionamento entre alunos e direção			

Justifique cada aspecto que você considerou como Regular ou Ruim:

16. Registre aqui suas sugestões e observações que julgar pertinentes à melhoria do nosso trabalho:

ANEXO XI – QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM 2019



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado(a) Professor(a),

O presente questionário tem como objetivo coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos professores desta Unidade Escolar no ano de 2019.

A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para realizar o diagnóstico da realidade escolar e colaborar para a construção de metas e ações a serem realizadas no decorrer deste ano.

1. Qual é o seu sexo?
() Masculino. () Feminino.

2. Qual a sua faixa etária?
() Até 24 anos.
() De 25 a 29 anos.
() De 30 a 39 anos.
() De 40 a 49 anos.
() De 50 a 54 anos
() 55 anos ou mais.

3. Como você se autodeclara?
() Branco (a). () Amarelo (a).
() Pardo (a). () Indígena.
() Preto (a). () Não sei.
() Não quero declarar.

4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?
() Até R\$ 1.245,00.
() Mais de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00.
() Mais de R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00.
() Mais de R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00
() Mais de R\$ 12.450,00.

5. Em que Região Administrativa você mora?
() Itapoã.
() Lago Norte.
() Paranoá.
() Varjão.
() Planaltina.
() Sobradinho.
() Asa Norte.
() Asa Sul.
() Santa Maria.
() Guará.
() Núcleo Bandeirante.
() Taguatinga.
() São Sebastião.
() Recanto das Emas.
() Lago Sul.
() Outra _____

6. Qual tipo de moradia que você vive:
() Casa.
() Apartamento.
() Própria.
() Alugada.
() Cedida.

7. Na sua casa tem carro?
() Não tem. () Sim, três.

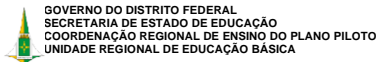


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Qual é o seu nível de escolaridade?
() Ensino Superior – Curso: _____ .
() Pós-Graduação – Curso: _____ .
() Mestrado.
() Doutorado.
() Outro: _____
2. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?
() Há menos 2 anos. () De 15 a 20 anos.
() De 2 a 7 anos . () Há mais de 20 anos.
() De 8 a 14 anos.
3. Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?
() Sim, na área de Educação. () Sim, fora da área de Educação. () Não.
4. Há quantos anos você trabalha como professor?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.
5. Há quantos anos você trabalha como professor nesta escola?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.
6. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.
7. Durante os últimos dois anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino aprendizagem na sua área de atuação?
() Não participei. () Sim, e houve um impacto moderado.
() Sim, e não houve impacto.. () Sim, e houve um grande impacto.
() Sim, e houve um pequeno impacto.
8. Quantas vezes por semestre você tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?
() Nenhuma.
() Uma ou duas.
() Três ou quatro.
() Cinco ou seis.
() Mais de seis.
9. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir ou ler:
() Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes)
() Esporte.
() Jornais.
() Sites sobre educação.
() Outro: _____

Agradecemos sua participação! Ela é muito importante para termos uma escola onde todos participem e gostem de estar!

ANEXO XI – QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM 2019



Prezado(a) Estudante,
O presente questionário tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil dos estudantes e conhecer a sua opinião a respeito da nossa Unidade Escolar.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino aprendizagem vivenciados por você. Os dados serão tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

1. Qual o seu sexo?

- Masculino.
 Feminino.

2. Qual a sua faixa etária?

- Até 12 anos.
 De 13 a 15 anos
 De 16 anos
 18 anos. ou mais.
 19 anos.

3. Como você se autodeclara?

- Branco (a). Amarelo (a).
 Pardo (a). Indígena.
 Preto (a). Não sei.
 Não quero declarar.

4. Em qual Unidade da Federação você nasceu?

- AC AL AM AP BA CE
DF ES GO MA MG MS
MT PA PB PE PI PR
RJ RN RO RR RS SC
SE SP TO Exterior

5. Em que Região Administrativa você mora?

- Itapoá.
 Lago Norte.
 Paranoá.
 Varjão.
 Planaltina.
 Sobradinho.
 Asa Norte.
 Asa Sul.
 Santa Maria.
 Guará.
 Núcleo Bandeirante.
 Taguatinga.
 São Sebastião.
 Recanto das Emas.
 Outra _____

6. Com quem você mora atualmente?

- Com os pais e(ou) com outros parentes.
 Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s).
 Com amigos.
 Sozinho(a).

7. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

- Nenhuma.
 Uma ou duas.
 Três ou quatro.
 Cinco ou seis.
 Mais de seis.

8. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir:

- Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes)
 Esporte.
 Jornais.
 Games.

9. Quantos membros de sua família moram com você?

- Nenhum.
 Um ou dois.
 Três ou quatro.
 Cinco ou seis.
 Mais de seis.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

10. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

- Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
 Trabalho e recebo ajuda da família.
 Trabalho e me sustento.
 Trabalho e contribuo com o sustento da família.
 Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

11. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir à escola?

- A pé.
 Ônibus.
 Bicicleta.
 Carro.
 Outro: _____

12. Avaliação do trabalho da escola: coloque um X no conceito que você considera adequado:

	BOM	REGULAR (+/-)	RUIM
Como você considera sua escola			
Organização geral da escola			
Direção			
Corpo Docente			
Serviços de Secretaria			
Orientação Educacional			
Orientação Disciplinar			
Qualidade do Ensino			
Merenda			
Limpeza e Higiene			
Segurança			
Biblioteca			
Laboratório de Informática			
Relacionamento entre colegas			
Relacionamento entre professores e alunos			
Relacionamento entre alunos e direção			

Justifique cada aspecto que você considerou como Regular ou ruim:

13. Registre aqui suas sugestões e observações que julgar pertinentes à melhoria do nosso trabalho:

Agradecemos sua participação! Ela é muito importante para termos uma escola onde todos gostam de estar!

FOTOS

Foto 48- Leitura individual



Fonte: acervo da escola

Foto 49- Leitura individual



Fonte: acervo da escol

Foto 50- Produção de texto em sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 51- Produção de texto em sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 52- Trabalho realizado de leitura em voz alta com Sussurofone



Fonte: acervo da escola

Foto 53- Pátio coberto antes da reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 54- Pátio coberto depois da reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 55- Leitura no pátio



Fonte: acervo da escola

Foto 56- Conselho de Classe Participativo



Fonte: acervo da escola

Foto 57- Conselho de Classe Mirim



Fonte: acervo da escola

Foto 58- Festa da Família- Oficina de dobraduras



Fonte: acervo da escola

Foto 59- Semana de Consciência “Água”



Fonte: acervo da escola

Foto 60- Projeto UFT – Como cérebro funciona -aprendizagens



Fonte: acervo da escola

Foto 60 A- Projeto UFT – Como cérebro funciona -aprendizagens



Fonte: acervo da escola

Foto 61- Sala de Leitura – Cantinho para Leitura



Fonte: acervo da escola

Foto 62- Sala de Leitura – Contação de História



Fonte: acervo da escola

Foto 63- Sala de Leitura – Produção de texto



Fonte: acervo da escola

Foto 64- Apresentação Música Clássica



Fonte: acervo da escola

Foto 65- Projeto Educação em Movimento



Fonte: acervo da escola

Foto 66- Banheiro dos Alunos antes da reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 67- Banheiro dos Alunos após reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 67 A- Banheiro dos Alunos após reforma



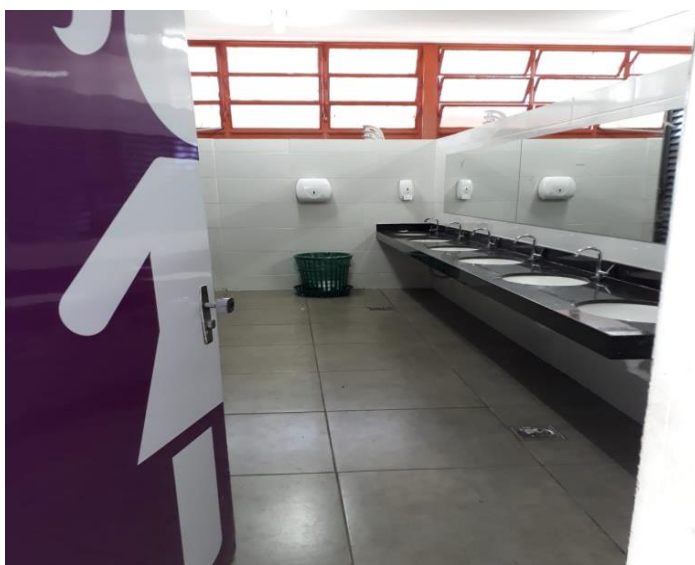
Fonte: acervo da escola

Foto 68- Banheiro das Alunas antes da reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 69- Banheiro das Alunas após reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 69 A- Banheiro das Alunas após reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 70- Semana de Inclusão (palestra) Escola Classe/ Escola Parque



Fonte: acervo da escola

Foto 71- Sala de Aula após reforma



Fonte: acervo da escola

Foto 72- Sala de Recurso



Fonte: acervo da escola

Foto 73- Apresentação Teatro Rodovia



Fonte: acervo da escola

Foto 74- Hasteamento da Bandeira



Fonte: acervo da escola

Foto 75- Aniversário da Faixa de Pedestre



Fonte: acervo da escola

Foto 75 A- Aniversário da Faixa de Pedestre



Fonte: acervo da escola

Foto 76- Sexta Cultural – 1° ano



Fonte: acervo da escola

APÊNDICE A

Plano de Ação Orientação Educacional 2019

Plano de Ação 2019
Orientação Educacional (OE)

CRE: Plano Piloto	
Unidade Escolar: Escola Classe 308 Sul	Telefone: 3901-1526
Orientador(a) Educacional: Ana Maria Péres	Matrícula: 33887-7
E-mail: anaperes@edu.se.df.gov.br	Celular: 99213-6471
Turno(s) de Atendimento: Matutino e vespertino	

I. Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

A Escola Classe 308 Sul funciona nos períodos matutino e vespertino, com um total de 350 (trezentos e cinquenta) alunos. A escola é inclusiva no período matutino e integral no período vespertino, atendendo alunos do 1º ao 5º ano, eles são provenientes das cidades satélites de Águas Claras, Taguatinga, Guará, Ceilândia, Sobradinho, São Sebastião, Paranoá, Santa Maria e também das cidades do entorno, Planaltina de Goiás, Valparaíso I e II e Águas Lindas de Goiás e Plano Piloto.

O turno vespertino é integral, onde os alunos são atendidos pela Escola Parque 308 Sul com as modalidades de Teatro, Educação Física e Artes.

No período matutino são atendidas 07 (sete) turmas, sendo duas turmas reduzidas, e no período vespertino 06 (seis) turmas. Os alunos são diagnosticados pela equipe psicopedagógica mediante encaminhamento da ficha que é preenchida pela professora e perante laudo médico, com TODA, TDAH, DI/Down, DF, ON e Transtorno de Conduta. Os alunos com diagnóstico de DI/Down, DF e ON são trabalhados pela sala de recursos em horário contrário.

Na escola é feito uma vez por semana o Projeto Leitura. Os alunos TDH são atendidos no horário contrário na sala de apoio na 316 Sul duas vezes por semana. O Projeto Recreio com Alegria (OE) conta com brincadeiras e jogos. A escola tem valorizado muito a aprendizagem e o saber conviver. Trabalhamos temas transversais, (competência sócio emocionais), hábitos de estudo, bullying, higiene pessoal, cuidados com a saúde pessoal e ambiental.

O total de funcionários da escola são 51 (cinquenta e um), sendo 06 (seis) professores efetivos, 07 (sete) temporários, 01 (uma) diretora e 01 (uma) vice-diretora, 01 (uma) orientadora, 01 (uma) pedagoga e 01 (uma) psicóloga itinerante que faz parte da equipe psicopedagógica, 02 (duas) coordenadora, 01 (uma) professora da sala de recursos, 01 (um) professor da sala de informática, 01 (um) professor na biblioteca 01 (um) secretário 01 (um) auxiliar de secretaria, 02 (duas) porteira, 02 (duas) merendeiras e 01 (um) monitor. Funcionários terceirizados 04 (quatro) da limpeza e 02 (duas) merendeiras e 12 (doze) educadores sociais. As vagas são disponibilizadas prioritariamente aos alunos oriundos da Educação Infantil do Jardim de Infância 308 Sul, situado nas proximidades e também da Telematrícula (156) e remanejamento, as vagas remanescentes são disponibilizadas a comunidade por meio da Secretaria de Educação.

A Proposta Pedagógica da escola dá ênfase a formação do ser humano como um todo para que o mesmo possa atuar como cidadão participativo na construção científica, cultural e política.

A escola iniciou em 2014 o currículo em movimento, optando pelo CICLO.

É fundamental conhecer a realidade e a clientela da escola a fim de realizar as intervenções e ações necessárias ao desenvolvimento do trabalho do Orientador Educacional no coletivo e individual. Estas ações devem ser integradas com as ações do professor, possibilitando a mediação entre ambos na promoção do sucesso de ensino-aprendizagem. Os projetos devem ser trabalhados de forma preventiva, voltados para a formação do ser humano, e vêm permeados de ações com foco na transformação e mudanças na comunidade escolar. As ações atuarão na construção de competências valores, princípios contidos na PP, priorizando a formação integral do educando.

Justificativa:

O Serviço de Orientação Educacional através da escuta da comunidade escolar, faz o diagnóstico para elaborar suas ações. Para tanto, trabalha-se em conjunto tanto com o corpo docente, quanto com os demais serviços de apoio, como a Sala de Recurso, a Sala de Apoio e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

O Serviço de Orientação Educacional vê o estudante como sujeito que aprende na interação com o outro e com o meio em que está inserido. Daí a necessidade de escuta e de atendimento individualizado e em grupo para conhecer seu contexto histórico-bio-psicossocial estabelecendo um vínculo, o que facilitará a aprendizagem e a ação junto ao educando e ao corpo docente da unidade escolar.

Como o estudante é visto dentro de uma perspectiva histórico-cultural que aprende na relação com o outro, se faz necessário o trabalho de turma, enfocando uma cultura de convivência escolar saudável.

Nesse sentido, as famílias também são atendidas com esse intuito de conhecer o contexto familiar e mediar as dificuldades que possam estar interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Tais relações citadas anteriormente poderão ser uma variável significativa no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Essa visão embasa o atendimento e as variadas ações da orientação educacional na escola.

Eixo de Atuação	PDE/Meta Lei 5.495 de 18/07/2015	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliações
Ações para implantação do serviço de Orientação Educacional	Garantir o acesso e registro de dados para assegurar um bom andamento entre Escola, aluno e família	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atendimento dirigido a cada caso de aluno e família - Gerar e organizar instrumento de atendimento para subsidiar a ação da escola na execução da PP - Facilitar e organizar o trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Organização da sala de Orientação e verificação de materiais de expediente - Apresentação dos funcionários e pais - Elaboração de formulários, instrumentos, registros, rotina e arquivamento - Registro de ocorrência no livro de Ata - Caderno de registro - Fichas utilizadas para encaminhamento a equipe - Ficha de solicitação de encaminhamento para o responsável - Ficha de encaminhamento para o Oftalmologista - Registro diversos do serviço de 	OE	<ul style="list-style-type: none"> Fev/março Fevereiro Fev/dez Fev/dez Abril/maio Maiio/abril /junho Fev/dez 	

Eixo de Atuação	PDE/Meta Lei 5.495 de 18/07/2015	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliações
Ações para implantação do serviço de Orientação Educacional	Garantir o acesso e registro de dados para assegurar um bom andamento entre Escola, aluno e família		<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de encaminhamento para a equipe psicopedagógica 	OE	<ul style="list-style-type: none"> Abril/Maio/ Junho 	

Plano de Ação Sala de Recursos 2019

Plano de Ação – SALA DE RECURSOS GENERALISTA ANO 2019

Professora: Fernanda de Mendonça Nóbrega

E.C 308 SUL

A Sala de Recursos generalista da Escola Classe 308 sul é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns inclusivas, de acordo com a OP(Orientação Pedagógica) da Educação Especial do DF. O atendimento educacional especializado é ofertado aos estudantes com deficiências (intelectual, física, múltipla) e TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento) – TEA (Transtornos do Espectro Autista), na própria instituição educacional, preferencialmente no período contrário ao turno de matrícula do estudante. Atualmente essa Sala de Recursos atende 4 estudantes da Escola Classe 308 sul (deficiência intelectual, síndrome de Down, deficiência física) e 3 estudantes do Jardim de Infância 308 sul (deficiência múltipla, síndrome de Down, Transtorno Global do Desenvolvimento). O professor de sala de recursos realiza o atendimento individualizado a esses estudantes, além de desenvolver atividades pedagógicas diversas com a comunidade escolar (professores, estudantes, pais, funcionários da escola) com o objetivo de melhor incluir o aluno na unidade escolar.

Segue o quadro descrito as ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2019:

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1. Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento do aluno a partir das necessidades individuais de cada um.	Atendimento aos alunos com deficiência e/ou TEA(Transtorno do Espectro Autista) no contraturno.	*Professora da Sala de Recursos.	Semanalmente (2 a 4) Atendimento educacional especializado	Por meio do desenvolvimento apresentado pelo aluno diariamente; a partir de reuniões com professora regente; devolutivas nos Conselhos de Classe.
2. Facilitar o processo de aprendizagem do aluno e sua interação com colegas e professores.	Trabalhar com jogos e materiais diversificados que desenvolvam as funções psicológicas básicas como: memória, linguagem, pensamento, atenção, percepção e que promova também a socialização.	*Sala de Recursos.	Ao longo do ano letivo, semanalmente, durante o atendimento individual	Observação no desempenho das atividades propostas; devolutiva do professor regente sobre o desenvolvimento do aluno.
3. Buscar estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa para o aluno a partir do seu campo de interesse.	Elaboração de Projetos Pedagógicos com a professora regente (ex. leitura e escrita; socialização...).	*Sala de Recursos; *Professor regente.	Ao longo do ano letivo;	Retorno da professora acerca do desempenho do aluno ao longo do bimestre e/ou da duração do projeto.
4. Possibilitar que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com	Elaboração conjunta de Adequação Curricular de acordo com a necessidade individual do aluno.	*Sala de Recursos; *Professor regente.	Semestralmente	Desempenho do aluno diante dos objetivos propostos na Adequação Curricular.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1. Facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou TEA, por meio de recursos especiais e estratégias diversas de acordo com as limitações de cada aluno.	Adaptação de provas bimestrais e/ou atividades diárias.	*Sala de Recursos; *Professor regente. *Coordenação pedagógica	Bimestralmente	Por meio do desempenho diário e/ou nas avaliações (provas).
2. Refletir sobre a vida escolar do aluno como um todo, buscando ações (de acordo com suas necessidades) que possam contribuir positivamente para seu desenvolvimento pleno.	Participação efetiva e sistemática nas reuniões de pais dos alunos com deficiência e/ou TEA.	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenação pedagógica; *Professor Regente; *Direção; *Pais e/ou responsáveis.	Bimestralmente	Devolutiva quanto às providências solicitadas.
3. Apresentar e discutir os aspectos positivos e negativos da turma de maneira geral bem como de cada aluno, buscando ações (conjuntas), que possam favorecer o processo de	Participação efetiva e sistemática nos Conselhos de Classe das turmas que têm alunos com deficiência e/ou TEA e recebem atendimento na Sala de Recursos.	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenador pedagógico; *Professores regentes.	Bimestralmente	Apresentação dos resultados obtidos por meio das estratégias traçadas durante o Conselho de Classe.

Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1. Aprimorar conhecimentos; discutir questões relevantes de ordem administrativa e/ou pedagógica, além de traçar estratégias que viabilizem uma escola de qualidade para todos.	Participação efetiva e sistemática nas Coordenações Coletivas.	*Sala de recursos; *Orientação Educacional; *Direção; *Professores regentes e/ou Servidores.	Semanalmente (quarta-feira), nas coordenações coletivas.	Cumprimento das ações propostas e determinadas em reunião.
2. Aprimorar conhecimentos e compartilhar experiências sobre as ações desenvolvidas ao longo da semana na Sala de Recursos e na escola como um todo;	Participação nas Coordenações da Sala de Recursos com a Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e demais professores da Sala de Recursos.	*Professores das Salas de Recursos; *Coordenadores Intermediários da Educação Inclusiva.	Quinzenalmente (quarta-feira)	Feedbacks apresentados pelos professores das Salas de Recursos acerca dos aspectos discutidos ao longo do encontro.
3. Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito às diferenças (mais especificamente às pessoas com deficiência) e valorização da diversidade humana;	Organizar, planejar e realizar a “Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais” (Lei Distrital nº 5.714/2016). Planejar e realizar a “Semana da Diversidade” – em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência (21 de setembro) Realizar ações pedagógicas nas turmas para sensibilização e conhecimento sobre as	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenador Pedagógico; *Direção.	Semanas: 05 a 09 de março. 17 a 21 de setembro. 21 de setembro “Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência”.	Observação do envolvimento e participação da comunidade escolar durante as atividades das semanas.

Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1. Despertar nos alunos o gosto pelas artes: Dramatizações, músicas e danças, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e imaginação; explorar a oralidade, memória, habilidades corporais e motoras, socialização, cooperação bem como o senso de responsabilidade.	Proporcionar atividades com música, danças e dramatizações, bem como apresentações dos próprios alunos nas sextas culturais (projeto educacional em que são trabalhados temas das datas comemorativas e promovidas apresentações mensais).	*Sala de Recursos; *Coordenador Pedagógico; *Professores regentes.	Ao longo do ano letivo, mensalmente.	Por meio do nível de envolvimento, entusiasmo e participação positiva dos alunos.

Plano de Ação Coordenação 2019

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO E AÇÕES
ELABORAR O PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA	REUNIÃO DIREÇÃO, PROFESSORES	DIREÇÃO, PROFESSORES E COORDENADORAS	PROFESSORES E ALUNOS	INÍCIO DO ANO LETIVO	FINAL DE CADA BIMESTRE
PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DE FORMA DIRETA AO CORPO DOCENTE E INDIRETA AO CORPO DISCENTE	TRABALHO SIMPLES, DINÂMICO, DEMOCRÁTICO, COOPERADOR E DE ACORDO COM AS NECESSIDADES APRESENTADAS, COLABORANDO NA PROCURA DE MEIOS E FINS PARA MELHOR APRENDIZAGEM	COORDENAÇÃO PROFESSORES ALUNOS	PROFESSORES E ALUNOS	TODO ANO LETIVO	FINAL DE CADA BIMESTRE
ESTUDAR, PESQUISAR E SELECIONAR ASSUNTOS DIDÁTICOS E INCENTIVAR TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFESSORES	VERIFICAR COM PROFESSORES AS DEMANDAS E PROCURAR ASSUNTOS RELACIONADOS	PROFESSORES, EQUIPE SERVIÇO ESPECIALIZADO ATENDIMENTO SALA DE RECURSO UFT E OUTROS PARCEIROS	PROFESSORES, ORIENTADORES, DIREÇÃO EQUIPE DE ESPECIALIZADA ATENDIMENTO COORDENADORES	SEMANALMENTE NAS COORDENAÇÕES COLETIVAS	AO FINAL DE CADA ENCONTRO
ORIENTAR E ACOMPANHAR O PREENCHIMENTO DOS DIÁRIOS DE CLASSE	VERIFICAR COM PROFESSORES QUEM TEM DÚVIDA	SECRETARIO DA ESCOLA E DEMAIS PROFESSORES	PROFESSORES	NAS COORDENAÇÕES	DURANTE O ANO LETIVO
IDENTIFICAR CONSTANTEMENTE AS PRIORIDADES DAS TURMAS E MEIOS DE PRESTAR-LHES UM MELHOR ATENDIMENTO	ATRAVÉS DOS PROJETOS DE LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO, TESTE PSICOGÊNESE	COORDENADORES PROFESSORES DIREÇÃO	PROFESSORES	DURANTE O ANO, NAS COORDENAÇÕES	DURANTE TODO ANO LETIVO, CONVERSANDO COM PROFESSOR NAS COORDENAÇÕES

VISITAR AS SALAS DE AULA PARA DETECTAR POSSÍVEIS PROBLEMAS E BUSCAR SOLUÇÕES PARA OS MESMOS	ATRAVÉS DOS PROJETOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	COORDENADORES PROFESSORES	PROFESSORES	DURANTE O ANO	DURANTE O ANO LETIVO CONVERSANDO COM PROFESSOR NAS COORDENAÇÕES
DETECTAR CONSTANTEMENTE AS DEFICIÊNCIAS NA APRENDIZAGEM	DURANTE ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA PELO PROFESSOR E COORDENAÇÃO	PROFESSORES PAIS COORDENAÇÃO EQUIPE SERVIÇO ESPECIALIZADA APRENDIZAGEM ORIENTADORA EDUCACIONAL	PROFESSORES COORDENADORES PAIS	DURANTE TODO ANO LETIVO	DURANTE AS COORDENAÇÕES
ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS, A FIM DE QUE HAJA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR	OBSERVAR OS PLANOS DE AULA VERIFICANDO SE ESTÁ SENDO COLOCADO EM PRÁTICA AS ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANEJAMENTO	COORDENADOR ORIENTADOR EDUCACIONAL EQUIPE SERVIÇO ESPECIALIZADO APRENDIZAGEM	PROFESSORES	DURANTE O ANO LETIVO	DURANTE AS COORDENAÇÕES E EM SALA DE AULA
AVALIAR E EXECUÇÃO DOS PLANOS	COLOCAR EM PRÁTICA ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CONTIDAS NOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA	COORDENADOR	PROFESSORES	DURANTE O ANO LETIVO	DURANTE AS COORDENAÇÕES E EM SALA DE AULA
PROMOVER O AUMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR COM QUALIDADE	VERIFICAR COM OS PROFESSORES, ATRAVÉS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICOS E OUTRAS ATIVIDADES O DESEMPENHO DOS ALUNOS E REALIZAR INTERVENÇÕES	COORDENADOR DIREÇÃO	PROFESSORES	DURANTE O ANO LETIVO	DURANTE AS COORDENAÇÕES

Plano de Ação Equipe Serviço Especializada de Atendimento 2019

CRE: Plano Piloto	
Unidade Escolar: Escola Classe 308 Sul 1526	Telefone: 3901-
Psicólogo responsável: Ana Patrícia C. P. de Campos SEEDF: 226.714-4 CRP: 6646	Matrícula
E-mail: anapatriciapsi@hotmail.com	
Pedagogo responsável: Ana Paula G. Netto Granado SEEDF: 61.368-1	Matrícula

Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

Diagnóstico inicial

A Escola Classe 308 Sul está localizada na SQS 308 Sul, desde 1959 está a serviço da educação. Foi fundada com o intuito de atender as crianças das proximidades, segundo o Plano Diretor de Brasília. A escola foi fundada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, sendo uma das primeiras escolas a ser inaugurada na nova capital federal. O momento histórico apresentava novas circunstâncias para o Brasil que possuía um sentimento mais otimista e ideologias mais inovadoras de encarar as abordagens educacionais. A escola se baseou nos conceitos do educador Anísio Teixeira, que contemplava em sua ideologia às condições educacionais que permitissem formar homens livres, mais inteligentes e mais tolerantes, desenvolvendo sentimentos e habilidades no estudante. Assim, a escola foi inaugurada tendo como missão: Preparar a criança para o Brasil do amanhã”.

, Hoje, o prédio dispõe de 7 salas de aula, 1 sala da direção, 1 secretaria, 1 sala do SOE/EEAA, 1 sala dos professores, 1 depósito de materiais, 1 pátio descoberto, 1 pátio coberto, 2 banheiros para professores, 2 banheiros para alunos, 1 sala de informática, 1 sala de leitura, 1 sala de recursos, 1 cantina, 1 depósito de alimentos, 1 sala dos servidores e 1 depósito de gás.

Em 2017 a instituição iniciou a participação no *Projeto de Escola em Tempo Integral*, de modo que os alunos do turno vespertino, no contraturno de aulas são atendidos pela Escola Parque 308 Sul diariamente. Neste ano 2019 o projeto segue nos mesmos moldes. A escola busca favorecer a elaboração de referenciais que sejam articulados e construídos coletivamente, fortalecendo o fazer pedagógico conforme o Currículo em Movimento (2018), as Diretrizes de Avaliação (2014) e a Proposta Pedagógica. É uma instituição que busca promover a formação integral de seus alunos, facilitando o acesso ao conhecimento, identificando suas potencialidades, buscando superar suas

limitações, de maneira que todo estudante seja ativo e participativo na construção do seu próprio saber. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem caracteriza-se, nessa instituição, como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por uma profissional com formação e devidamente habilitada em Pedagogia e uma Psicóloga com características adequadas à função. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem pretende atuar sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos Generalista, para atender os estudantes com deficiência, transtornos e com queixas escolares, visando contribuir para o aprimoramento das atuações institucionais e profissionais dos atores das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem deficiência, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>1- Mapeamento Institucional;</p>	<p>Acompanhar e intervir no trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Atualizar e organizar documentos dos estudantes (Relatórios de avaliação e intervenção educacional, laudos, arquivos da EEAA.)</p>	<p>Acompanhar e elaborar o Mapeamento Institucional, de forma a retratar a realidade da Escola Classe 308 Sul, numa perspectiva de atuação preventiva e institucional, o que contribui para que a EEAA atue de forma intencional e sistematizada.</p> <p>Analisar a escola de forma institucional, mantendo o foco em suas várias dimensões (pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras), considerando que estas dimensões, juntas podem promover o sucesso escolar;</p>	<p>Observar a comunidade escolar e os envolvidos no processo de aprendizagem, almejando coletar informações relevantes;</p> <p>Apropriar dos documentos da escola: PP, Regimento Interno, dentre outros, analisando os que fundamentam o trabalho pedagógico da escola;</p> <p>Conversar com a equipe gestora acerca do trabalho pedagógico realizado na escola, a fim de colher informações para elaborar o Mapeamento Institucional;</p> <p>Pesquisar junto à secretaria escolar o</p>	<p>Pedagoga, psicóloga Equipe gestora Professores Monitores Coordenadoras Secretaria escolar.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<p>Será adotada, em todos os momentos de atuação desta equipe, a avaliação formativa, elemento da formação contínua, por exigir permanentemente estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas.</p> <p>A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa.</p>

			<p>histórico da escola desde a sua fundação, levantamento de dados de desempenho escolar (aprovação, retenção e evasão); investigar a diversidade do contexto escolar na sociedade onde a escola está inserida.</p> <p>Conversar com os professores individualmente, professora da Sala de Recursos e Orientadora Educacional afim de compreender as ações realizadas pelo corpo docente, bem como projetos realizados, modelos de avaliação, dentre outras informações relevantes.</p> <p>.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>2- Assessoria ao trabalho coletivo</p>	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais, por meio de amplo debate, o trabalho pedagógico. Buscando vencer os desafios e aprimorar a educação.</p> <p>Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de</p>	<p>Resinificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens.</p> <p>Assessorar o trabalho docente, de forma a contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>Participar dos Conselhos de Classe e fornecer ao professor o maior número de informações acerca dos alunos encaminhados para o SEAA;</p> <p>Participar da elaboração e/ou reelaboração do PP</p>	<p>Participação em coletivas para inteirar o corpo docente e demais envolvidos sobre as ações da Equipe na escola. Bem como oferecer suporte ao grupo nas necessidades urgentes.</p> <p>Articular e promover ações institucionais que favoreçam a reflexão da prática pedagógica, como coletivas e assessoria individual à equipe docente. Com o</p>	<p>Pedagogo e psicólogo do EEAA e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Auto avaliação para trazer a reflexão sobre o trabalho desenvolvido. Observação das práticas pedagógicas para verificar se estão em consonância com as propostas sugeridas pelo SEAA.</p>

	<p>profissional responsável.</p> <p>Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete ao psicólogo e pedagogo.</p> <p>Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os profissionais e estimulando outras formas de trabalhar.</p>	<p>da escola, de forma a contribuir para o desenvolvimento articulado entre todos os profissionais da unidade escolar;</p> <p>Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Assessorar o trabalho da equipe gestora em qualquer ação que se fizer necessária.</p>	<p>intuito de avaliar, repensar, lançar luz a boas estratégias já utilizadas nesta instituição.</p>			
--	--	---	---	--	--	--

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE)

OBJETIVOS	PDE/META	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO
<p>3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Estratégias:</p> <p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de</p>	<p>Intervir nas situações de queixas escolares por meio do PAIQUE (Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares) nos três níveis: aluno, escola e família;</p> <p>Escutar as queixas dos professores e mediar o processo de solicitação de apoio ao aluno com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Atender os alunos encaminhados ao SEAA, a fim de que consigam superar as dificuldades apresentadas;</p> <p>Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante, criando</p>	<p>Pedagoga Professores Pais e/ou responsáveis Outros profissionais (fonoaudiólogos, psicólogos, neuropediatras, otorrinos, oftalmologistas, dentre outros).</p>	<p>Realizar acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, formados pelos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;</p> <p>Observar os alunos em sala de aula e em outros ambientes escolares;</p> <p>Reavaliar os alunos com Transtornos Funcionais e Deficiências, sempre que necessário;</p> <p>Emitir relatório de acompanhamento e avaliação de cada aluno atendido pelo serviço especializado;</p> <p>Convocar a presença dos pais e/ou</p>	<p>De fevereiro a dezembro.</p>	<p>Pretende-se adotar a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF, que é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, um ser único, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.</p> <p>Fortalecendo o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>A avaliação desta dimensão ocorrerá de forma a contemplar a perspectiva da avaliação formativa, buscando as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, para aprender e para</p>

	<p>assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p> <p>Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p>	<p>um novo foco de análise para o processo de ensino e aprendizagem e construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com vistas à construção de habilidades e competências dos estudantes;</p> <p>Conversar com o professor sempre que possível para uma devolutiva do trabalho realizado e quais os profissionais que já foram procurados pelos responsáveis dos alunos;</p> <p>Encaminhar os alunos com diagnósticos de Transtornos Funcionais ao polo de atendimento, de acordo com o número de vagas oferecidas para a escola.</p> <p>Reavaliar os alunos encaminhados, sempre que necessário.</p>		<p>responsáveis pelo aluno encaminhado sempre que for necessário, para tratarmos de assuntos relacionados ao desempenho escolar do educando;</p> <p>Realizar estudos de caso, com a participação da Equipe de Apoio sempre que houver necessidade;</p> <p>Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários, sendo que, no caso dos Centros de Ensino Especial, será realizada a avaliação funcional, podendo contar com a participação de outros profissionais do contexto escolar;</p> <p>Promover estudos de caso nas situações em que haja a necessidade de adequação ou mudança de</p>		<p>desenvolver-se, de forma dinâmica e contínua.</p>
--	---	--	--	--	--	--

	<p>Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p>	<p>Construir o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos alunos que, mesmo sem a queixa do professor, apresentar laudo de TF's, ou qualquer outro que comprove ser Aluno com Necessidades Especiais</p> <p>Observar e atender os alunos, fazer escutas pedagógicas com os professores.</p>		<p>atendimento aos estudantes que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional;</p> <p>Promover palestras com os pais sobre assuntos relevantes à educação;</p> <p>Promover roda de conversar com os alunos em sala de aula;</p> <p>Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

Plano de Educação em Movimento

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCEIRAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
1) Implementar o Projeto Educação com Movimento. 2) Desenvolver aulas de educação física com foco no desenvolvimento multidimensional dos estudantes. 3) Ter local adequado de aula e material suficiente para o trabalho.	1) Organizar horários de aulas e conscientizar professores sobre as aulas. 2) Planejar e executar aulas. 3) Propor a construção de quadra esportiva nos fundos da escola e compra de material esportivo.	1) Direção e corpo docente. 2) Com professoras regentes. 3) Direção e regional de ensino.	1) Toda escola. 2) Estudantes. 3) Equipe diretiva local e regional.	1) Início do ano letivo. 2) Ao longo de ano letivo 3) Início do segundo semestre de 2019	1) Verificar funcionamento das aulas. 2) Final de cada bimestre. 3) Em Agosto verificar os avanços.

